



EXPEDIENTE



A Revista Imersão é um periódico on-line da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso - FCGBA. Trata-se de uma publicação semestral teórico-científica cuja finalidade é promover, selecionar e socializar as produções científicas e reflexões críticas sobre experiências realizadas em Gestão, Saúde e Educação no diálogo com as Ciências Humanas, privilegiando abordagens interdisciplinares.

FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS CAPIM GROSSO

Ausinete da Silva França
Diretoria Geral
Albert França Santos
Diretor Administrativo
Maria Antônia Santos
Diretora Pedagógica

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Bibliotecário:
João Paulo Santos de Sousa CRB-5/1463

I32 IMERSÃO: Revista Científica do Sertão Baiano / Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso. Ano II. Volume III, Jul/Dez de 2021. – Capim Grosso: FCG, 2021.

Semestral
ISSN: 2675-5882
Disponível: www.fcgba.com.br/revista

1. Educação. 2. Multidisciplinaridade. 3. Práticas educacionais. 4. Desenvolvimento. 5. Saúde. I. Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso.

CDD – 370

A Revista IMERSÃO - Revista Científica do Sertão Baiano foi criada no ano de 2020, com o objetivo de oferecer oportunidades a graduandos, docentes e pesquisadores que desenvolvem estudos científicos das áreas de Educação, Gestão e Saúde em diálogo com a grande área de Ciências Humanas, a apresentarem suas pesquisas. Ao enviar seu artigo, o autor declara ter pleno conhecimento de todas as regras que regem a submissão e seleção dos artigos para publicação na Revista.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso -Rua da Floresta, SN – Planaltino, CEP 44.695-000 – Capim Grosso -BA

www.fcgba.com.br/revista
revista@fcgba.com.br
(74)3651-1543

Equipe Editorial

EDITOR

Prof. Dr. Francisco Alves de Queiroz - UFRB/FADBA/ FCGBA
<http://lattes.cnpq.br/1005809062790476>

CONSELHO EDITORIAL E AVALIADORES

Me. Daniel Muniz Rocha Nascimento – Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso <http://lattes.cnpq.br/7955690372256824>

Me. Éden Santos de Castro – Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso
Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3651347955192589>

Prof. Dr. Hélio Ponce Cunha – Universidade Estadual de Feira de Santana
<http://lattes.cnpq.br/5559401418714606>

Prof. Dr. Ivo Pedro Gonzalez Junior – Universidade Federal da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9172835049817642>

Prof. Dr. Ricardo Costa da Silva Souza Caggy – Faculdade Adventista da Argentina
<http://lattes.cnpq.br/6254826561789427>

REVISÃO GRAMATICAL E NORMALIZAÇÃO

Profa. Dra. Sonia Lima Azevedo
Paloma Reis Soares

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E REVISÃO

Paloma Reis Soares
F Alves Queiroz Consultoria

Uma revista da



SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| I DUPLA JORNADA DE TRABALHO FEMININA: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER - <i>Naílle da Silva Gustavo Conceição, Jeisciclan de Araújo Santa Bárbara, Francisco Alves de Queiroz</i> | 10 |
| II PANDEMIA: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS - <i>Sônia Maria Lima de Azevedo, Ana Virgínia Azevedo, João Gabriel F. Carvalho</i> | 17 |
| III O AUDIOVISUAL COMO MECANISMO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA QUANTO A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O INGLÊS - <i>Luany Portella Silva, Paloma Reis Soares</i> | 27 |
| IV MARKETING ESPORTIVO NO FUTEBOL: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE MARKETING NO MEIO FUTEBOLÍSTICO BRASILEIRO - <i>Lucas Amorim Reis Andrade, Matheus de Araújo Batista, Ivo Pedro Gonzalez Junior</i> | 38 |
| V ANÁLISE DO DISCURSO: A MILITÂNCIA POLÍTICA NAS TIRINHAS DA MAFALDA - <i>Luany Portella Silva, Paloma Reis Soares, Rejane Carneiro Santana</i> | 54 |
| VI ENSINO REGULAR E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLABORATIVO - <i>Aitan Almeida da Silva, Laudeci Almeida Santos</i> | 62 |
| VII PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SILVANA MARGARIDA DE JESUS: AÇÃO, REFLEXÃO E INOVAÇÃO - <i>Diviane Lima Oliveira Antunes</i> | 75 |
| VIII A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS ENGENHARIAS AMBIENTAL, CIVIL, ELÉTRICA, MECÂNICA, PRODUÇÃO E QUÍMICA, EM RELAÇÃO AO INCENTIVO DE IDEIAS EMPREENDEDORAS DURANTE O PERÍODO DO CURSO - <i>Ícaro Marcel Araújo Santos, Leonardo Firmo de Almeida</i> | 85 |
| IX EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OLHAR SOBRE O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RAULINDO DE ARAÚJO RIOS - <i>Katia Suzala Lima Santos, Raquel Santos Araújo</i> | 103 |

APRESENTAÇÃO

“Conhece-te a ti mesmo, torna-te consciente de tua ignorância e serás sábio”
Sócrates

A vida humana na terra é feita e refeita por meio de formulações a respeito da realidade. A humanidade notou, a partir da sua consciência histórica, que existem simultaneamente inúmeras culturas e línguas, que a natureza não é a mesma em ambientes distintos, mas ainda assim obedecem a lei de ciclicidade. Ademais, notou-se a capacidade do ser humano de criar através da curiosidade, e esta tornou-se mola propulsora para a invenção de novos hábitos perante a organização social. A consciência sobre o presente, os ensinamentos do passado e a perspectiva de um imprevisível futuro conciliados à curiosidade humana possibilitou a criação do inimaginável, um novo mundo. Novas tecnologias, novas maneiras de pensar a realidade, distâncias sendo quebradas pela globalização, a arte se torna mais “acessível”, as informações estão na palma da mão.

A humanidade inventou um novo mundo e este novo mundo continua a perpetuar problemáticas. Talvez, seja esta uma das características inata à humanidade. Em contrapartida, para se notar as respectivas problemáticas é preciso estar consciente. É preciso perpetuar a curiosidade humana vinculado ao presente. É preciso questionar a natureza da realidade. Porquanto, é comum estarmos no presente reproduzindo o passado. Infortunadamente, é comum não acompanhar as transformações do tempo e, conseqüentemente, o conhecimento se tornar obsoleto. Portanto, seguindo as sábias palavras de Paulo Freire em *Pedagogia da autonomia* (1996), o ser humano é um ser inacabado e condicionado, mas ao despertar a consciência do inacabamento é possível ir mais além e, por esse caminho, sair da zona de condicionado para o determinado. Somente a consciência do nosso inacabamento pode transformar a realidade que nos circunda.

E por essa via, lança-se como uma grande oportunidade de difusão da pesquisa e do conhecimento, a terceira edição da Revista Científica do Sertão Baiano – Imersão, a qual traz como temática “Os múltiplos olhares sobre a realidade”. Porquanto, eis a possibilidade de questionar a realidade e perceber o quão a humanidade é inacabada, em seqüência, criar por meio dos conhecimentos que nos chegam mecanismos para nos tornar seres transformadores e determinados e modificar, mesmo em pequenas proporções, as problemáticas do presente que nos assola. Nesta perspectiva, a presente revista compõe direções científicas e multidisciplinares que visam tecer rumos para a consolidação de um futuro que contemple a pluralidade das realidades e que seja transformador.

A Revista Imersão enquanto um periódico on-line da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG-BA), propõe a tornar público a cada semestre os escritos teórico-científicos produzidos por pesquisadores, cuja finalidade é a de selecionar, promover e socializar as produções científicas e reflexões críticas sobre experiências realizadas nas áreas de Economia e Gestão, Saúde, Educação, perpetuando um diálogo estrito com as Ciências Humanas.

A terceira edição do periódico é contemplado por nove artigos científicos, com caráter multidisciplinar. Os quais abordam áreas da Economia, Psicologia, Educação, Empreendedorismo, Linguística, Direito e Desenvolvimento Regional. Todavia, consistem em trabalhos científicos, empíricos e fundamentados que estão sendo ofertados à crítica da comunidade científica. E que despertam novos olhares a respeito da realidade do Sertão Nordeste, mesclando particularidades do período pandêmico.

A Revista Imersão inicia a sua terceira edição trazendo à tona como primeira temática a dupla jornada feminina perante o mercado de trabalho. Porquanto, mostra-se o quão importante é compreender o funcionamento das exigências sociais e subsistência que as mulheres sofrem ao longo dos anos e, em consequência, demonstra como o conflito psicológico e de bem-estar se instaura nesse contexto, visando discutir de que maneira se encontra a saúde dessas mulheres, por essa via, se propõe a elucidar essa realidade a fim de pensar estratégias, revisão dos conceitos sociais e/ou políticas públicas que possam garantir a saúde física e psíquica da mulher como um direito.

Ao estabelecer um olhar multidisciplinar, o segundo artigo traz uma percepção totalmente atual e necessária quanto ao contexto sociopolítico que vivemos, a pandemia do Covid 19. O vigente trabalho busca compreender como se estabelece a saúde dos idosos na pandemia por conta do isolamento social, porquanto sabe-se da imensa importância que pessoas acima dos 60 anos têm de se movimentar, vivenciar experiências sociais e estar em contato com atividades lúdicas. No entanto, com “o novo normal” os idosos perderam a possibilidade de exercer uma rotina que contribua para a saúde mental e física dos mesmos, os colocando em situação de inércia. À vista disso, procura-se entender como o isolamento está afetando os idosos e, através dessa compreensão, estabelecer medidas efetivas.

Além da saúde mental outro aspecto está sendo diretamente afetado por conta do contexto pandêmico: a Educação. A partir deste contexto, o próximo escrito científico, precisamente, o terceiro carrega uma importante abordagem sobre o sistema educacional durante a pandemia: O ensino remoto e a utilização do Audiovisual como recurso de ensino

nas redes sociais. À vista disso, o trabalho procura relatar os aspectos experimentais do ensino de Língua Inglesa através da produção e promoção de audiovisuais, dispostas em um perfil na rede social *Instagram*. Ademais, problematiza e repensa métodos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem durante tal situação de emergência e explicita que, as redes sociais podem ser ricas ferramentas para compartilhar os conhecimentos a respeito da Língua Inglesa que, importunamente, os estudantes podem não assimilar por conta dos obstáculos do ensino remoto. Dessa maneira, procura-se unir prática educativa, metodologia, tecnologia e ensino.

Dando seguimento, o quarto artigo retrata uma temática que possui grande alcance social enquanto prática esportiva, o futebol. No entanto, a visão deste escrito é o funcionamento do Marketing no mundo futebolístico. A utilização do Marketing no esporte, quanto pelo clube e/ou parceria de um clube e alguma marca, consiste em uma estratégia infalível pelo teor comercial e, principalmente, por criar uma relação de confiança entre a marca e os consumidores. Porquanto, a paixão pelo futebol deslança o interesse por determinadas marcas e incentiva financeira o clube de futebol em questão. Dessa maneira, o presente artigo destrincha as estratégias de Marketing mais utilizadas nesse meio.

Do esporte à tirinha jornalística. O quinto artigo traz por meio da Análise de Discurso (AD) as expressões de sentido que uma tirinha jornalística da personagem Mafalda, criada pelo argentino *Quino*, carrega implicitamente em seu enredo. A tirinha enquanto gênero textual possui a capacidade de armazenar informações de um determinado momento histórico e possibilita a percepção das circunstâncias políticas, econômicas e culturais, em vista disso, a AD é uma ferramenta excepcional que possibilita ver com mais afinco e criticidade com os parâmetros sociais que reproduzimos sem consciência do mesmo. Ademais, o artigo trás a noção de ciclo social que a personagem e seu olhar aguçado sobre o mundo conseguem traçar.

Mantendo o caráter multidisciplinar da revista *Imersão*, o artigo seguinte discute sobre a importância do ensino colaborativo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Inclusiva, percorrendo uma análise a respeito de uma escola municipal baiana. Dessa forma, a intenção é trazer à tona uma reflexão sobre a dimensão do retrocesso e bloqueio no processo de ensino-aprendizagem quando ocorre a falta do alinhamento didático entre o professor regular e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE). No entanto, quando há entrosamento percebe-se a melhoria do aprendizado deste público da educação inclusiva. À vista disso, o trabalho elucida que por meio de estratégias articuladas há como promover uma Educação Inclusiva efetiva.

Em sequência, o sétimo artigo também está ambientalizado na prática educativa. No entanto, este escrito se propõe a investigar as práticas pedagógicas em uma escola municipal perpassando pelos critérios da ação, reflexão e inovação. Em contrapartida, busca-se analisar as modificações metodológicas que foram feitas e, em seguida, visualizar quais resultados se sobressaíram no ambiente escolar e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem.

Mais uma vez, fomentando a perspectiva multidisciplinar o próximo e oitavo trabalho discorre sobre o empreendedorismo nos cursos de engenharias, precisamente, a Elétrica, Mecânica, Produção e Química, Civil e Ambiental. Em vista disso, o artigo retrata a importância de estudar o Empreendedorismo durante a execução de tais cursos e, por esse fator, menciona a concepção do alunado a este respeito. A intenção é fomentar a autonomia dessas áreas do conhecimento dentro e fora do mercado de trabalho.

E por fim, o último artigo dessa edição fecha este ciclo abordando mais um tema a respeito das particularidades educacionais, neste caso, a EJA. O artigo vigente pretende compreender a recorrência da evasão das turmas da EJA, especificamente, em uma escola municipal. A partir dos dados levantados, propõe-se a pensar alternativas que diminuem os índices de evasão, através desse ato, é possível assegurar qualidade de vida, participação social, autonomia e conhecimento para os respectivos estudantes.

É por meio do caráter multidisciplinar, multidimensional que a Revista Científica do Sertão do Baiano – Imersão – tem o prazer e o dever de compartilhar produções de conhecimento tão ricas, potentes e condizentes à nossa realidade regional. Dessa maneira, esperamos que você, caro leitor, de debruce em tais escritos e permeie questionamentos sobre a sua própria percepção da realidade.

Agora leia, divirta-se, analise e critique.

Professor Dr. Francisco Alves de Queiroz
Editor

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.

Paulo Freire

I

DUPLA JORNADA DE TRABALHO FEMININA: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Naílle da Silva Gustavo Conceição¹; Jeisciclan de Araújo Santa Bárbara²; Francisco Alves de Queiroz³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a dupla jornada do gênero feminino dentro do mercado de trabalho, assim como a influência do fenômeno na qualidade de vida da mulher. A ascensão da presença feminina no mercado através das mudanças ocasionadas na configuração atual dos papéis de gênero traz uma nova perspectiva em relação ao trabalho doméstico e o cuidado com os filhos, funções estas tradicionalmente impostas às mulheres. E nesse sentido é observado as contribuições teóricas sobre as mudanças ocasionadas na configuração da sociedade quanto aos papéis de gênero em relação ao trabalho doméstico e a maternidade. A pesquisa discorre sobre os impactos da dupla jornada na qualidade de vida da mulher, abrangendo os entraves socioeconômicos e cotidianos quanto ao acúmulo de funções. Quanto aos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa empírica com trezentas mulheres do recôncavo baiano. Foi constatado que os desdobramentos da dupla jornada são consolidados por conceitos enraizados de uma cultura patriarcal.

Palavras-chave: Dupla jornada de trabalho. Qualidade de vida. Mulheres. Saúde. Gênero.

ABSTRACT

This article aims to analyze the double shift of women in the labor market, as well as the influence of the phenomenon on women's quality of life. The rise of the female presence in the market through the changes brought about in the current configuration of gender roles brings a new perspective in relation to housework and childcare, functions that are traditionally imposed on women. In this sense, the theoretical contributions on the changes brought about in the configuration of society regarding gender roles in relation to domestic work and motherhood are observed. The research discusses the impacts of the double shift on women's quality of life, covering the socioeconomic and daily barriers regarding the accumulation of functions. As for the methodological aspects, a bibliographical research was carried out combined with an empirical research with three hundred women from the Bahian Recôncavo region. It was found that the consequences of the double journey are consolidated by ingrained concepts of a patriarchal culture.

Keywords: Double working hours. Quality of life. Women. Health. Gender.

1 INTRODUÇÃO

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

E-mail: contato.profissional.naílle@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2899-3898>

² Bacharel em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

E-mail: jeisciclan_100@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8424-4234>

³ Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS. Professor da Faculdade Adventista da Bahia e da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso – FCG

E-mail: professor@franciscoqueiroz.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6233-6074>

O desenvolvimento da atividade profissional feminina depende de ajustar os papéis de mãe e trabalhadora, responsabilidade coletiva da esfera doméstica e da família, harmonização do papel masculino em relação a trabalho e vida familiar. É clara a necessidade de ajuste nas horas de trabalho das mulheres, tanto o remunerado como o não remunerado, para que haja equilíbrio entre as múltiplas tarefas assumidas e impostas às mesmas. A falta de suporte social, passando muitas vezes pela falta de cumplicidade ou ausência de um parceiro expandem o desafio de forma considerável. A conciliação das tarefas no ambiente domiciliar deve ser bem executada para evitar a dupla ausência, em casa e/ou na ocupação remunerada.

É necessário discutir a possibilidade de horários flexíveis e que consideram a maternidade e produtividade no ambiente de trabalho. Alternativas para iniciar uma ponte entre a mulher e suas “obrigações” de maneira saudável. A dupla jornada causa às mulheres impactos na saúde física e mental, e principalmente, impõe restrições a sua qualidade de vida. E outra coisa a ser discutida, é que antes disso, a mulher já enfrenta entraves preconceituosos que interferem na sua inserção no mercado de trabalho. A atual estrutura de sociedade e o mundo do trabalho ainda discrimina, rotula, assedia e adocece as mulheres.

Diante desse cenário, a presente pesquisa visa analisar e discutir os impactos da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida das mulheres trabalhadoras do Recôncavo Baiano. Este artigo faz uma discussão teórica com autores contemporâneos sobre os impactos da dupla jornada na qualidade de vida da mulher e seguida apresenta a realidade empírica dos efeitos da realidade de mulheres que trabalham do Recôncavo Baiano. Este estudo ganha pertinência porque, embora haja uma vasta literatura que já discute a situação da mulher, seus direitos e principalmente todas as dificuldades encontradas pelo universo feminino no mercado de trabalho, a realidade do interior da Bahia ainda é pouco apresentada a academia.

Visto que, aqui a presença do coronelismo, machismo e violência contra a mulher em todas as esferas sociais é muito presente e com índices mais alarmantes do que em grandes centros. Então, discutir a situação da mulher interiorana, mediante um cenário de discriminação que persiste na sociedade, é sempre uma boa oportunidade de contribuir para a causa de emancipação e respeito à dignidade da mulher.

2 METODOLOGIA APLICADA

Quanto aos objetivos de pesquisa, este estudo é exploratório. Busca uma familiaridade dos pesquisadores com o fenômeno da dupla jornada de trabalho na vida da mulher. Para responder a esse objetivo foi realizado uma coleta direta, na qual foram entrevistadas, por acessibilidade, 300 mulheres que trabalham no recôncavo da Bahia, optou-se por um questionário efetuado através dos Formulários Google, e contou com apoio de duas turmas de alunos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para a coleta. Os dados dos questionários foram tabulados, sistematizados e analisados com auxílio do Aplicativo SPSS.

Em relação a coleta indireta, as informações para auxiliar na exposição do perfil socioeconômico do público-alvo extraídas do banco de dados do IBGE, mais precisamente do Censo Demográfico de 2010, das publicações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) a nível de Bahia e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Quanto à abordagem do problema esta pesquisa adotou uma análise de exposição qualitativa e quantitativa. Descreve teoricamente a complexidade do problema da dupla jornada na sociedade moderna, analisa as proposições e interações de autores contemporâneos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Perez (2001), o cuidado familiar e doméstico é tradicionalmente relegado às mulheres, fazendo com que o cuidado pessoal seja colocado em segundo plano. Essa sobrecarga e escolha imposta é expressa em números. De acordo com o IBGE (2015), no período de 2012 a 2015, as mulheres trabalharam 28 horas semanais em média a mais que os homens, e não é apenas isso, elas recebem um salário menor e são destinadas a cargos inferiores. Segundo SORJ (2004), a maioria das mulheres cônjuges ocupam funções no mercado informal, não possuem carteira assinada e a remuneração não é suficiente para todas as necessidades. Muitas mulheres desempregadas cuidam do lar.

(...) mesmo com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, o valor de sua atuação continua associado ao universo subalternizado da reprodução do mundo doméstico. 'Seu trabalho e sua identidade como trabalhadoras continuam a ser de mulheres que, de certa forma, "não deveriam estar ali", pois seu lugar permanece referido ao da casa, ao da maternidade e ao do cuidar dos outros. (MARCONDES ET AL. 2003, p. 93).

A mulher profissional, esposa e mãe travam uma espécie de embate interno e externo por atenção e cuidado. Segundo Lourenço, Ramos & Cruz (2008), a falta de equilíbrio nos horários designados para as atividades pode acarretar diversos problemas na qualidade de vida e na saúde da mulher, sendo a depressão e a ansiedade dois expoentes amplificados pela extensa carga horária de trabalho.

A qualidade de vida é reduzida à medida que a mulher sacrifica horários de lazer, autocuidado, qualificação e perde oportunidades de progressão na carreira por estar demasiadamente envolvida em questões domésticas. Esse cenário produz ansiedade, medo, tensão e insegurança, que podem evoluir para transtornos psicológicos. Segundo Castillo et al (2000), a distribuição de transtornos psicológicos acomete, principalmente, pessoas do sexo feminino por estarem mais expostas a ambientes estressantes e por usufruírem de um mínimo tempo para o lazer e cuidado pessoal. Os sintomas da depressão são definidos por emocionais, físicos, motivacionais e cognitivos, gerando perda de motivação, isolamento do convívio social, desmerecimento de si mesmo e em certos casos, suicídio. As mudanças bruscas no cotidiano das pessoas levam ao desequilíbrio, entre ele e os ambientes nos quais está inserido, como o trabalho e o lar.

A qualidade de vida é um conceito amplo que engloba diversos segmentos do dia a dia dos indivíduos, como o profissional, familiar, ecológico e até sócio-político. Por ser tão abrangente, faz com que os setores sejam ligados em níveis profundos, de modo que as ações ocorridas em um deles ocasionem múltiplas consequências nos outros. Segundo os autores, os preceitos básicos que garantem a existência da QVT são alimentação balanceada, acesso à água potável e moradia, condições dignas de trabalho, educação básica de nível considerável, opções de lazer e saúde. Também inclui possibilidade de aquisição de itens que proporcionem realização, bem-estar individual e/ou coletivo e conforto.

A QVT baseia-se em uma visão integral das pessoas, que é o chamado enfoque biopsicossocial. O enfoque biopsicossocial das pessoas origina-se da medicina psicossomática, que propõe a visão integrada, ou holística, do ser humano MAXIMIANO (2000, p.498 apud CAVASSANI et al 2008, p.3).

Desemprego, exclusão social e violência são alguns fatores usados como indicadores para a ausência de qualidade de vida, pois essa noção define o mínimo possível para as áreas que abrange. Os estudos voltados à saúde são datados dos séculos XVII e XIX, período do surgimento da medicina social. Durante seu desenvolvimento foram

utilizados para embasar teorias de movimentos sociais e ações afirmativas de políticas públicas.

Segundo MINAYO et al (2000), os fatores que definem a parte da qualidade vida voltada à saúde incluem conjunção social, status de enfermidades locais e condições de tratamento, cenários político e socioeconômico. Além disso, também abrange questões psicológicas. Desse modo, é permitida a QVT ser equiparada a um indicador qualificado. Através dela é possível desenvolver formas de garantir o bem-estar físico e mental dos indivíduos e iniciativas de suporte para os mesmos.

No âmbito profissional, as mudanças significativas sofridas pelas organizações, sejam elas de cunho social ou tecnológico, por exemplo, auxiliaram a mudança no foco dos gestores visando o aumento não só de lucros e participação no mercado, como da produtividade. A própria noção de QVT voltada a esse ambiente pode ser considerada uma construção social devido às alterações que também é acometida. Mudanças nos valores das empresas e a preocupação com o engajamento de colaboradores são sinais dessas mudanças. Alguns exemplos a serem citados são a gestão de competências, a adaptação para necessidades e os setores voltados ao aperfeiçoamento de habilidades. Em casos de colaboradoras que também são mães, a necessidade de balancear os filhos e a carreira é auxiliada por instituições que possuem um olhar humanizado para essa questão. A qualidade de vida no ambiente de trabalho está além de noções de ergonomia e integridade física. É preciso olhar de maneira empática para aquele que a ajuda a crescer.

O cuidado com a família pode ser considerado parte dos conceitos de QVT sobre trabalho e saúde mental, além dos níveis socioeconômicos já citados. De acordo com alguns autores, o poder aquisitivo dos indivíduos do grupo selecionado mostra-se proporcional às alternativas para amenizar seus danos na sua vivência. Aspectos como baixa escolaridade, pouco acesso à informação e menor suporte familiar pode ser considerado agravantes para a permanência do ocorrido. Assim, âmbitos como a saúde e o lazer são prejudicados pela necessidade. Segundo Vicente (2018, p. 88), a escassez de tempo para o lazer possui diferentes causas, sendo a mais comum a falta de tempo e, também, a insuficiência de recursos econômicos e disposição pessoal. Com menos tempo e dinheiro para realizar o chamado “autocuidado”, as mulheres tendem a procurar alternativas viáveis para cuidar da saúde e do lazer. Redes sociais e atividades religiosas são alguns exemplos.

O tempo de lazer aparece visivelmente diminuído com a transição à maternidade, além de passar a ser um lazer familiar, principalmente. No entanto, do mesmo modo que o cuidado de si, esse tempo é modulado de acordo com os recursos econômicos e a disponibilidade de tempo, no geral. Outro fator que influi é a disposição pessoal para o lazer, que fica muito limitada pelo cansaço da rotina diária. (VICENTE, 2018, P. 93).

Em situações de pós-parto ou de crianças pequenas, esse momento é ainda mais reduzido, devido ao cuidado especial necessário. Esse quadro demonstra um esforço necessário da mulher para dar continuidade às atividades realizadas em família, mesmo com o cansaço físico e mental presente. Nesse ponto há o desequilíbrio entre a mãe e a mulher, evidenciado com a desatenção aos cuidados com a aparência e o relacionamento. Segundo Vicente (2018), muitas mulheres deixam a vida sexual e o parceiro em segundo plano devido ao esforço relegado à profissão e às crianças, o que causa um distanciamento entre o casal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a dupla jornada de trabalho compromete a qualidade de vida da mulher e de sua família. Que o serviço feminino, mesmo pelas mulheres, ainda é visto como inferior ao masculino, apenas uma espécie de “ajuda” devido à representação social dos gêneros. A manutenção dos papéis sociais femininos domésticos é predominante nos lares do Recôncavo Baiano, ao analisar a condição feminina, os homens ainda prejudicam a expansão feminina, restringindo-as ao cuidado familiar, a discriminação presente nos mesmos ainda é um fator agravante para a igualdade entre os gêneros.

Dessa forma, a esfera de trabalho ocupada pelas mulheres em casa é classificada como não produtiva e desvalorizada. A pesquisa também apontou como significativa a importância da preservação da qualidade de vida nos âmbitos onde ela se mostra presente e sua função como mensuradora aponta as várias formas que a dupla jornada afeta negativamente não só a vida daqueles que são acometidos por ela, mas também quem está a sua volta.

REFERÊNCIAS

AROS, M. S., YOSHIDA, E. M. P., **Estudos da depressão**: As meninas soviéticas que estouravam os miolos dos nazistas. El País. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/21/internacional/1508538803_215725.html>. Acesso em 04/10/2018;

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967;

CASTILLO, A. R. GL. et al. **Transtornos de ansiedade**. Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatria. 2000;

CAVASSANI, A., CAVASSANI, E. & BIAZIN, C. (2008). **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações**. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil. Classe C, ascensão e queda. Política – Estadão. Disponível em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,classe-c--ascensao-e-queda,10000050622>>. Acesso em 04/11/2019

FRANÇA, A. L. de, SCHIMANSKI E. **Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar**. Emancipação, Ponta Grossa, 9(1): 65-78, 2009.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: TEIXEIRA, Marilani et al (Orgs.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, São Paulo, 2003.

LAUFER, J. **Entre égalité et inégalités: les droits des femmes dans la sphère professionnelle**. L'Année sociologique, Vol. 53, 143-173; (2003).

LOURENÇO, R. A. P. C; RAMOS, S.I.V.; CRUZ, A. G. Implicações do trabalho por turnos na vida familiar de enfermeiros: vivências dos parceiros. **Psicologia: o portal dos psicólogos**, 2008. Disponível: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0417. Acesso em: 20 mar. 2010.

MARCONDES et al. **O peso do trabalho “leve” feminino à saúde**. São Paulo em Perspectiva, 17(2) 91-101. São Paulo: 2003.

MINAYO, M.C. de S.; HARTZ, Z.ARAÚJO, M. de. BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.1, pp.7-18.

PEREZ, Lícia. Os desafios para o século XXI. In: GALEAZZI, I.M.S. (Org) **Mulher e Trabalho**. Publicação Especial do Convênio da Pesquisa e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PEDRMPA) v. 1, 2001. p. 51-53.

SORJ, B. **Trabalho Remunerado e Trabalho Não- Remunerado**. In: VENTURI, G.; RECAMÁN, M.

VICENTE, T. A. **As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde**. 2018. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

II

PANDEMIA: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Sônia Maria Lima de Azevedo⁴, Ana Virgínia Azevedo⁵, João Gabriel F. Carvalho⁶

RESUMO

Este artigo discorre sobre os impactos do isolamento social na saúde mental do idoso. A pandemia do novo Coronavírus impôs a todas as nações um cenário atípico em todos os contextos. Ninguém imaginava que o ano de 2020 pudesse ser tão catastrófico com perdas de vidas humanas, econômicas e sofrimento psicológico. Com a rápida disseminação mundial do novo vírus causador da síndrome respiratória grave, medidas de isolamento social foram adotadas como forma de conter a propagação do vírus. Portanto, esta é uma pesquisa bibliográfica, considerando o realizado levantamento do que já foi escrito sobre o tema.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Saúde Mental. Idoso.

ABSTRACT

This article discuss the impact of social isolation on elderly people mental health. The new coronavirus pandemic has imposed an unusual scenario on all nations in all contexts. No one would have imagined that 2020 could have been so catastrophic with economic losses, loss of human lives and psychological suffering. With the fast worldwide spread of the new coronavirus that causes severe respiratory syndrome, social isolation measures were adopted as a way to contain the virus's spread. This is a bibliographic research, considering that a bibliographic survey already has been written before.

Keywords: Coronavirus. Pandemic. Mental Health. Elderly.

⁴ Licenciatura em Letras –UNEB; Mestre em Ciências da Educação-ULHT-PT; Doutora em Educação – Inovação Pedagógica UMa-PT; Especialização: Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa-UEFS; Língua Portuguesa –UCAM; Métodos e Técnicas de Ensino – UNIVERSO; Educação e Políticas Educativas –ULHT-PT; Neuropsicologia e Motricidade –UCAM. Psicanalista.Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6103-1711>

⁵ Bacharela em Serviço Social; Licencianda em Ciência Política-UFBA; Especialização: Gestão de Políticas Públicas-UCAM; Docência do Ensino Superior-UCAM Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0415-0631>

⁶ Graduando em Jornalismo – UNIFACS

1 INTRODUÇÃO

Este artigo discute sobre os impactos na saúde mental dos idosos decorrentes do isolamento social na pandemia do coronavírus. Sabe-se que o ano de 2020 configura-se como um ano atípico em decorrência da pandemia do covid-19. A nossa inquietação em estudar esse tema decorre da curiosidade de saber como está a saúde mental dos idosos diante desse momento de isolamento social. Dessa maneira, pretende-se compreender os fatores que contribuem para o adoecimento emocional e psíquico dos idosos.

A covid 19 forçou a mudança nos hábitos e rotinas de pessoas do mundo inteiro. Nesse cenário, o chamado “novo normal” obrigou várias adaptações que, certamente, não faziam parte da rotina das pessoas. Assim, o convívio social, foi talvez o mais impactado. O novo contexto, ou seja, o do virtual, se mostrou o mais seguro para as pessoas realizarem suas tarefas. Diversos tipos de trabalhos tiveram que ser transportados para a tela do computador ou *smartphone*.

O distanciamento social e as normas de higiene passaram a fazer parte da vida das pessoas de forma bem mais intensa do que o habitual. Esse cenário atípico impactou a todos, com destaque aos idosos, considerando que eles são o grupo mais vulnerável para a doença. A pandemia do covid-19 impôs que as pessoas ficassem em casa a maior parte do tempo possível, e só devendo sair em situações de extrema necessidade. No caso dos idosos, a quarentena segue medidas ainda mais restritivas. Essa mudança brusca faz com que os idosos fiquem impossibilitados de sair de casa por conta do vírus. Tudo isso contribui para que eles se sintam mais solitários. Momentos como esses tendem a despertar sentimentos como estresse, ansiedade, tristeza e depressão. À vista disso, este estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica fundamentada na coleta de informações a partir de textos, livros, artigos e outros materiais de caráter científico que perpetuaram discussões sobre a pandemia do COVID-19, isolamento social e saúde do idoso.

2 ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Segundo Agamben (2020), não admira que, pelo vírus, se fale de guerra. As providências de emergência nos obrigam a viver de fato em condições de toque de recolher. Porém, uma guerra com um inimigo invisível que pode aninhar-se em qualquer ser humano, é a mais absurda das batalhas. Na realidade, é uma guerra civil. O inimigo não está fora, está dentro de nós.

Assim, o que preocupa não é tanto, ou tão somente, o presente, mas o depois. Fazendo uma reflexão sobre a peste Agamben (2020) afirma que:

As reflexões a seguir não dizem respeito à pandemia, mas ao que podemos entender a partir das reações dos homens a ela. Ou seja, trata-se de refletir sobre a facilidade com a qual uma sociedade inteira aceitou sentir-se empestada. Isolar-se em casa e suspender suas condições normais de vida, suas relações de trabalho, de amizade, de amor e até mesmo suas convicções religiosas e políticas (AGAMBEN, 2020, P.18).

Para Santos (2020, P.9), “a pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível”. Porém o que ela exprime vai muito mais além disso. Segundo Velasco (2011) neste século, vive-se um dos momentos mais significativos na história da humanidade, no que se refere à Saúde Mental. Com o advento das novas pesquisas realizadas pela comunidade científica em todo mundo, sob a coordenação da Organização Mundial da Saúde - OMS, constatou-se que os chamados transtornos mentais se tornaram uma realidade comum a todos os povos.

Ainda de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Compreende-se que saúde mental é a capacidade que o sujeito tem de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo contexto de variações. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço.

Com referência à saúde mental, em final do ano de 2019 e início de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus que viria impactar o estilo de vida de todas as nações. No Brasil, as primeiras ações ligadas à pandemia tiveram início em fevereiro de 2020, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa - epicentro da infecção. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Estado de Pandemia Mundial. Logo após, o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento e quarentena aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita de contágio, grupos de risco ou confirmação de infecção por coronavírus.

Não se pode negar que a rápida disseminação do covid-19 em todos os países, as incertezas sobre como se ter um controle da doença, o desconhecimento sobre a gravidade dela, como também a imprevisibilidade a respeito do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, configuram-se como fatores de risco à saúde mental da população de um modo geral. Com referência aos idosos, pesquisas revelam que a taxa de

mortalidade é maior, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais, principalmente os que apresentam algum tipo de comorbidade como doenças cardíacas, diabetes dentre outras. Diante desse estudo, os idosos passaram a ser vistos nesta pandemia como um grupo de destaque, no que se refere às normas de precauções. É importante mencionar que a terceira idade é uma fase de grandes transformações para o sujeito. Isso acarreta muitas mudanças físicas, aposentadoria, doenças, afastamento ou perda de pessoas queridas, além do mais há uma redução da independência e autonomia de modo geral.

Os idosos, geralmente têm medo por si e por seus entes queridos, com isso, seu metabolismo pode sofrer alterações, como por exemplos: o sono se altera e o apetite também pode ser impactado dentre outros. O isolamento social acaba sendo um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde. Nesse cenário, a saúde mental dos idosos sofre os impactos do isolamento social decorrente da pandemia. De acordo com o *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde* (2020), o medo de ser contaminado, a impossibilidade do contato físico - dentre outros fatores possibilitaram o surgimento de uma situação que culminou em proporcionar alterações à saúde mental da população, em especial aos idosos. De acordo com estudos, os sintomas psicológicos estão relacionados com as etapas da epidemia.

A primeira etapa é caracterizada por uma mudança radical de estilo de vida, sendo evidenciada pelo medo de ser contaminado pelo vírus, acarretando necessidade de redução do número de pessoas do convívio, de distanciamento dos mesmos e o isolamento com relação a outras pessoas, excluindo-se do contato físico. A segunda etapa diz respeito ao confinamento compulsório, que exige uma necessária mudança de rotina, sendo comuns as manifestações de sentimentos de desamparo, tédio e raiva pela perda da liberdade, caracterizados por ansiedade, irritabilidade e desconforto em relação à nova realidade que lhe é imposta.

Assim, a terceira etapa está relacionada com as prováveis perdas econômicas e afetivas decorrentes da epidemia, principalmente para as pessoas que precisam ser internadas, tendo em vista tratar-se de um período de experiência traumática. A exemplos, pessoas que necessitaram de procedimentos de intubação e tratamento intensivo. Os especialistas enfatizam que as pessoas idosas são as que mais precisam de solidariedade, porque tendem a ficar mais isolados e isso afeta a saúde mental, provocando o agravamento de problemas pré-existentes e, principalmente, desencadeando ou agravando a depressão. Observando-se esses fatores, pode-se concluir que a epidemia é, por conseguinte, um forte causador e agravante de estresse que, por sua vez, é fator que pode causar desequilíbrios neurofisiológicos.

Segundo Velasco (2011), a senilidade propriamente dita torna o idoso incapaz em diferentes fases do seu cotidiano e o princípio da incapacidade promove significantes alterações

negativas, iniciando processos, como estresse, ansiedade e, conseqüentemente, a depressão. Há outros sintomas que, provavelmente, impulsionem a depressão no idoso: sensação de perda, baixa autoestima, redução das atividades sociais, dificuldades nas relações interpessoais, perda de amigos ou entes queridos dentre outros fatores. Segundo Erik Erikson citado por Velasco (2011), no seu esquema de ciclo vital, descreve que a última fase da vida envolve o conflito entre a integridade e o desespero. Existe na consciência do idoso a ideia de que se aproxima o fim da sua vida na Terra e, conseqüentemente, a separação de seus afetos familiares.

Então, se o idoso por natureza, “geralmente, tende ao desequilíbrio psíquico, com as limitações das suas necessidades habituais, restringindo assim, suas potencialidades e sua autonomia funcional” (VELASCO), 2011, p.57). Nesse cenário, o isolamento social tende a acentuar ou aumentar a incidência de idosos com quadros depressivos, considerando que estas pessoas gostam de ter uma vida ativa, ou seja, de sair para conversar, passear etc., nesse contexto se deparam diante de uma situação que restringe o seu estilo habitual de vida. Isso pode causar depressão.

A depressão é uma das grandes doenças do século. Chamam-na, popularmente, de o grande mal do século. É uma doença tipicamente traçada por mudanças no comportamento, no ânimo e, principalmente, nos estados de humor dos indivíduos portadores de doença (VELASCO, 2011, P.19).

Na compreensão de Velasco (2011), o termo depressão é usado, com frequência, para melhor definição dos nossos sentimentos emocionais. A depressão promove crises de tristezas elevadas e profundas, levando o indivíduo à prostração, dependendo do grau ou da intensidade com que se manifesta. Na realidade, a depressão interage no metabolismo orgânico, provocando vários distúrbios, afetando com mais seriedade a região neuro cerebral, causando, com o passar do tempo, distúrbios psíquicos e doenças psicossomáticas de variados níveis.

Compreende-se que os sentimentos de tristeza predominam e se destacam mais que os outros sintomas decorrentes da depressão, e que, nem sempre têm um motivo especial. As pessoas que não são depressivas sabem lidar com os problemas de quaisquer naturezas, sem que isso atrapalhe os seus objetivos de vida. Segundo o Ministério da Saúde (2020), em situações de pandemia muitos idosos podem expressar dificuldades ao vivenciar situações de desamparo frente às situações de instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ ou políticos, desencadeando angústia, tristeza profunda e solidão. Para aqueles que moram sozinhos, a vulnerabilidade emocional pode ser ainda maior, podendo evoluir para estados depressivos ou mesmo depressão, cujo desfecho pode ser a ideação

suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Segundo Bezerra (2020), com a chegada do coronavírus no Brasil, muitas medidas de controle e prevenção da doença foram adotadas, contudo a medida mais disseminada pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, compreendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social.

O isolamento social entre os idosos configura-se como uma preocupação no contexto de Saúde Pública, considerando que estes são os mais vulneráveis aos casos mais graves da covid-19, isto é, desenvolvem os casos mais graves da doença podendo levar a óbito. Considerando que o isolamento social ainda se configura como a medida mais preventiva e eficaz contra o coronavírus, não se pode negar que esta ação tem deixado os idosos numa situação bem delicada. Compreende-se que a solidão afeta as atividades de vida diária e a qualidade de vida do idoso. É importante ressaltar que ocasionalmente eles também vivem o luto por seus companheiros, parentes e conhecidos. E como consequência esse grupo acaba desenvolvendo uma rotina menos ativa e aos poucos mais dependentes de seus familiares, perdendo a tão necessária autonomia.

Diante da pandemia de 2020, aos idosos é recomendado um isolamento social mais rigoroso do que para o grupo mais jovem. Esse critério é adotado como medida de prevenção a exposição e contágio do vírus. Nesse cenário, o distanciamento social com a comunidade é admitido de forma diferente pelos idosos que possuem companhia, seja ela de familiares, cônjuges ou amigos, ou seja, os idosos que não moram sozinhos lidam melhor com o distanciamento social. Por outro lado, aqueles que vivem sozinhos e têm seu contato reduzido com amigos e familiares tendem a sofrer de forma mais intensa com o isolamento social, o que pode trazer alterações emocionais como ansiedade, medo de contaminação e também desenvolver quadros depressivos.

De certa forma, este isolamento acaba tornando o idoso um solitário, visto que ao mesmo é recomendado ficar isolado. Para Velasco (2011), no Brasil, país considerado problemático no sentido do desenvolvimento da saúde, especialmente na velhice, as entidades governamentais dificultam a ação do idoso, tanto na área da saúde quanto nas áreas burocratizadas em geral, chegando ao extremo descaso humano, fazendo com que o idoso de nossa sociedade acabe marginalizado, sentindo-se desacatado e, conseqüentemente, abalado emocionalmente. “A idade avançada é fatidicamente, correlacionada com sintomas depressivos. Existe uma polêmica entre os especialistas que examinam cuidadosamente a linha tênue que divide os sintomas emocionais do paciente idoso” (VELASCO, 2011, P.54).

Em referência ao período de isolamento social, estudos revelam um desgaste mental na saúde dos idosos decorrentes das emoções negativas referentes ao estresse, tensão, ansiedade, frustração relacionados a pandemia. Segundo estudos realizados, por causa do desenvolvimento dessas emoções negativas, observa-se um aumento de casos de transtornos psicológicos, tornando o grupo que não dispõe de um sistema de apoio presente, durante e após o isolamento social, mais vulneráveis a estes transtornos.

Portanto, é importante que os familiares de idosos tenham um cuidado especial com eles para que sejam amenizados os efeitos do isolamento social. Compreende-se que dentre os critérios recomendados para segurança dos idosos durante a pandemia, estão o distanciamento e isolamento social. Estes são compreendidos como um conjunto de medidas que visam o afastamento das pessoas, a fim de evitar a propagação de uma doença facilmente transmitida, no caso, o coronavírus.

Diante de um momento como esse que todos estão vivendo, manter a saúde mental em bom estado pode ser um desafio. Dessa forma, devido à situação, o isolamento pode causar algumas consequências negativas na saúde mental, podendo fazer com que essas pessoas se sintam mais sozinhos e ansiosos que o normal. Tudo isso pode despertar sentimentos como solidão, estresse, ansiedade, dentre outros. É um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde. Portanto, é pertinente adotar alguns critérios para amenizar os impactos do isolamento de pessoas idosas neste período. Conversar com o idoso sobre sua história de vida, mesmo que seja uma conversa virtual, faz bem. Isso ajuda a dar sentido positivo às suas experiências e reforça sua importância na vida de familiares e amigos; a sugestão para assistir a filmes ou programas que gostam também é importante.

Essa atividade ajuda a relaxar. Para quem está longe, essa também é a hora de usar a tecnologia a seu favor, trocar mensagens com seus entes idosos e fazer ligações e chamadas de vídeos sempre que possível é outra ação que minimiza o estresse, ação que pode melhorar muito o dia de quem está se sentindo sozinho; incentivá-los a cuidar do corpo e fazer atividades que gostam, como dançar, cozinhar, ler, ouvir música, cultivar plantas; criar uma rotina, com horários definidos para cada tarefa, ajuda a regular o relógio biológico aumenta o bem-estar. No caso de idosos que estão trabalhando em casa, isso é importante para separar as horas de trabalho das outras atividades de lazer.

Ao lidar com uma pessoa idosa é preciso ponderar para não infantilizar porque isso pode afetar sua autoestima. Apesar de estarem mais vulneráveis, pessoas mais velhas não devem ser tratadas como crianças. É fundamental deixar que elas expressem seus desejos, opiniões e mantenham a autonomia, definindo os horários para realizar as tarefas. Portanto,

deve-se oferecer ajuda quando for necessário enfatizando que o isolamento social no momento é necessário, mas que essa fase vai passar e tudo voltará ao normal. Segundo dados do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da Organização Mundial da Saúde (OMS), o nível de estresse deve aumentar em todo o mundo em função do isolamento domiciliar e da disseminação de notícias imprecisas ou falsas. Dessa forma, a entidade recomenda uma atenção especial aos idosos e às pessoas com condições de saúde pré-existent, que podem se tornar mais ansiosas, agitadas e retraídas durante o surto.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Para Lakatos e Marconi (2007), método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo. Esta é uma pesquisa bibliográfica porque consiste na coleta de informações a partir de textos, livros, artigos e outros materiais de caráter científico, se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 185), a “finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Também conduz o leitor à pesquisa de determinado assunto, possibilitando o saber.

A pesquisa bibliográfica é uma fonte inesgotável de informações pois auxilia na atividade intelectual, contribuindo para o conhecimento cultural. Para a fundamentação desse estudo foi necessário fazer um levantamento de abordagens feitas por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos já publicados, tornando-se importante selecionar conhecimentos. Nessa compreensão, a pesquisa bibliográfica é capaz de atender aos objetivos dos pesquisadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que com o surgimento da pandemia a rotina das pessoas sofre alteração, isto é, mudanças necessárias para adequar à realidade de cada um. Inicialmente foi bem mais impactante, com o passar dos dias as pessoas foram aos poucos se adaptando com o novo habitual ou o “novo normal”. Contudo, os idosos sentem de forma inquietante as restrições impostas para conter o risco de contágio do vírus. Vale ressaltar que os idosos são as pessoas mais vulneráveis à doença em caso de contaminação. Estudos revelam

que são eles que desenvolvem os casos mais graves da doença, podendo chegar a óbitos, principalmente aqueles acima de 65 anos. Percebe-se que a preocupação com a saúde mental da população se acentua durante uma grave crise social. Nesse caso, a pandemia da covid 19 pode ser considerada como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública dos últimos tempos, tendo atingido praticamente todo o planeta. Um episódio como esse provoca perturbações psicológicas e sociais que sensibilizam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em diversos níveis de intensidade e propagação.

Compreende-se que o período de isolamento social como medida de prevenção contra o contágio do covid -19 está sendo muito desafiador para todos, principalmente para as pessoas idosas, que gostam de sair, conversar com amigos e parentes. Na verdade, o isolamento social gerou um grande impacto na rotina dos idosos afetando também a sua saúde mental. A incerteza do futuro e o fato de estar incluído na faixa etária mais afetada, vai desestabilizando o emocional. Porém, diante desse cenário, com o vírus circulando no Brasil, é importante que, principalmente, as pessoas mais vulneráveis à doença se mantenham com as normas descritas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde. Portanto, as famílias devem dar todo apoio emocional e psicológico para seus idosos e conscientizá-los de que tudo isso irá passar e que eles voltarão a sua rotina.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste: ensaios em temps de pandemia**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARMITAGE, R. et al. **COVID 19 and the consequences of isolating the elderly**. *The Lancet Public Health* v. 5, n. 5, mai./2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199471>. Acesso e, 5/11/2020.

BEZERRA, A. et al. **Associated factors to population behavior during the social isolation in pandemic covid-19**. *Applied Social Sciences*, p. 4, abr./2020. Disponível em: [5/11/2020.://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123](https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123).

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o Coronavírus? (COVID-19)**. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 5./11/ 2020.

Conselho Regional de Psicologia do Paraná. (2020). Nota técnica CRP-PR nº 001/2020. **Orienta a(o) Psicóloga(o) sobre o atendimento psicológico nas políticas públicas e instituições privadas, diante da pandemia do COVID-19**. Curitiba: Autor. Recuperado de <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Nota-T%C3%A9cnica-CRP-PR-001-2020-COVID19.pdf>

DUNKER, Christian. **A arte da quarentena para principiantes**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FLINT, A. J. et al. **Effect of COVID19 on the Mental Health Care of Older People in Canada**. *International Psychogeriatrics*, p.110, 2020. Disponível em: 6/11/2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7235298/> Acesso em 6/11/2020.

JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS & SAÚDE-JCBS.ISSN:2446-9661. JCBS, V.6, n. 1. P.-3, 2020,

LAKATOS,Eva Maria; MACONI,Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A. 2007.

MATOS, António Coimbra de. **Saúde Mental**,Lisboa-Pt, CLIMEPSI EDITORES, 2012.

Ministério da Saúde (Brasil). (2020a). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Brasília: Autor. Recuperado <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>

Ministério da Saúde (Brasil). (2020b). Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Fiocruz: Autor. Recuperado de <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf>

PETRONE, Talíria, **Re)nascer em tempos de pandemia**. 1. Ed. asSão Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

VELASCO, Paulo Miguel. **Depressão e transtornos mentais**.3. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

III

O AUDIOVISUAL COMO MECANISMO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA QUANTO A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O INGLESIDÊNCIA

Luany Portella Silva⁷, Paloma Reis Soares⁸

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar os aspectos experimentais do ensino de Língua Inglesa através da produção e promoção de audiovisuais, dispostas em um perfil na rede social *Instagram*. No contexto pandêmico, o sistema educacional sofreu severas consequências e, atualmente, se encontra em processo de reformulações a respeito do ensino e aprendizagem. À vista disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da área de Língua Inglesa fomentou como proposta de intervenção a criação de um perfil no *Instagram*, nomeado como *Inglesidência*, para a promoção do ensino de Língua Inglesa através da criação de conteúdo. Dessa forma, fundamenta-se o vigente relato de experiência acerca da produção e promoção de recursos audiovisuais a respeito da Língua Inglesa para estudantes de escola pública por meio dos escritos de LAROSSA (2015) e FREIRE (1997), unindo a teoria e a prática educativa sobre experiência. Portanto, o momento exige novas perspectivas educacionais, inovação e uso tecnológico, assim como a necessidade de pensar um ensino remoto acessível, possibilitando um progresso no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras e suas respectivas literaturas.

Palavras-chave: Audiovisual. Ensino remoto. Língua Inglesa. Residência Pedagógica. Instagram.

ABSTRACT

This paper aims to report the experimental aspects of English Language teaching through the production and promotion of audiovisuals, displayed on a profile on the Instagram social network. In the pandemic context, the educational system suffered severe consequences and, currently, is in the process of reformulation regarding teaching and learning. In view of this, the Pedagogical Residency Program (PRP) of the English Language area promoted, as an intervention proposal, the creation of a profile on Instagram, named *Inglesidência*, for the promotion of English Language teaching through the creation of content. Thus, the current experience report about the production and promotion of audiovisual resources about the English language for public school students is based on the writings of LAROSSA (2015) and FREIRE (1997), uniting theory and practice educational experience. Therefore, the moment requires new educational perspectives, innovation and technological use, as well as the need to think about accessible remote learning, enabling progress in the teaching-learning of Foreign Languages and their respective literatures.

Keywords: Audiovisual. Remote teaching. English language. Pedagogical Residence. Instagram

⁷ Graduanda no curso de Letras com Língua Inglesa da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, portellaluany@gmail.com_Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2107-1831>

⁸ Graduanda no curso de Letras com Língua Inglesa da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, paloma.reis26@gmail.com_Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9164-2636>

1 INTRODUÇÃO

Em contexto pandêmico, ocasionado pela expansão do Covid 19, compreende-se que o sistema educacional passará constantemente por adaptações a fim de alcançar a efetiva realização do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, após um ano sem o ano letivo, as instituições escolares recorreram ao método do ensino remoto. Tendo em vista que o ambiente virtual se tornou uma ferramenta recorrente de interação entre as pessoas, a utilização das redes sociais se tornou um forte aliado para propagar conhecimento e fazê-lo mais ativo e acessível para os estudantes.

À vista disso, a Residência Pedagógica de Língua Inglesa propôs a criação de um perfil no Instagram com a intenção de criar conteúdos dinâmicos, semelhantes à grade curricular das escolas participantes e de fácil acessibilidade aos estudantes. O vigente perfil recebeu o nome de *Inglesidência*, atua com os temas Literacultura e outras mídias, Gramática e Vocabulário, Expressões Idiomáticas e Cultura Inglesa, através de produções de conteúdo para a mídia digital, incluindo nesse quesito a produção de audiovisualidades.

O audiovisual é um mecanismo de comunicação que mescla componentes visuais e sonoros, organizados a partir de etapas (roteiro, edição, iluminação, fotografia, direção do vídeo, captação de recursos etc.) que viabilizam a entrega da mensagem/produto final. Portanto, a produção de audiovisualidades tem sido o recurso ideal para que os residentes criem cyber conteúdos do ensino de Língua Inglesa pensando no espaço da internet como veículo de amplo alcance, embora os meios tecnológicos não sejam acessíveis a todos, prezando um caráter lúdico, dinâmico para cada idade/turma das respectivas escolas participantes.

Nesse sentido, o presente trabalho intenta relatar a experiência em produzir conteúdos audiovisuais a fim de alimentar o perfil *Inglesidência*. Desta maneira, retrata-se uma experiência individual fundamentada no texto de Larossa (2015), abarcando também as contribuições teóricas de Lispector (1994) e a visão pedagógica de Freire (1997). A partir deste relato, será possível compreender as dificuldades de planejar e executar os conteúdos audiovisuais de ensino para uma rede social, compreender as problemáticas envolvidas no acesso ao perfil, como se consiste na etapa de planejamento dos vídeos.

À vista disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) traz a oportunidade para que os estudantes de licenciaturas obtenham essa experiência e tenham discernimento do ambiente e cenário ao qual irão atuar. A vida é feita de acontecimentos consecutivos que nos guiam incessantemente a ter o desejo de sempre estar em busca de progresso. Com

base nas experiências de cada indivíduo é possível ampliar os conhecimentos, noções e fundamentos e desenvolver novas formas de pensar para que, dessa maneira, se possa adquirir aperfeiçoamento em suas competências e habilidades. Portanto, o ensino-aprendizagem deve se constituir como experiência capaz de fazer com que o sujeito se reinvente, baseando-se em vivências de acontecimentos transformadores.

2 DESENVOLVIMENTO

Ensinar é uma prática revolucionária. Através do ensino-aprendizagem os indivíduos podem adquirir consciência de sua posição sócio-histórica, sua realidade política e perceber seu potencial para provocar uma mudança. O ensino é uma questão de troca mútua, por isso ensinar não é transmitir conhecimento, pois o conhecimento está por todo lugar, ensinar é ter consciência do poder da sua fala, é levar para a sala de aula a curiosidade e despertar o senso crítico. (FREIRE, 1997).

As intervenções que a educação traz viabilizam uma possibilidade que, coletivamente, os indivíduos evoluam e desenvolvam a capacidade de analisar, de forma crítica, as conjunturas socioculturais que os cercam. Ensinar requer que o educador não se resuma ao transmissor de informações, que inclua o educando em suas aulas e não lhe tire a liberdade, ensinar exige o entendimento que é necessário que exista uma comunicação entre diferentes pontos de vista.

Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 1997, p. 21)

É necessário que o educador entenda as limitações dos estudantes, que cada um tem uma forma diferente de absorver informações e que alguns métodos, simplesmente não funcionam. Neste relato de experiência iremos analisar de qual forma a experiência descrita por Jorge Larrosa (2015) pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento, construção e evolução dos professores da área de Língua Inglesa.

À vista disso, Larrosa (2015) nos faz questionar o que entendemos por experiência, o autor mostra que existe um vínculo entre vida e experiência, dessa forma, nos diz que a experiência não é uma prática em si, mas de que modo as suas vivências te afetam, a experiência é aquilo que te perpassa de uma maneira única, é algo singular para cada

peessoa, não podemos nos guiar por algo que o outro viveu, pois não te afetará da mesma forma.

“A palavra experiência nos serviu e nos serve para nos situar num lugar, ou numa intempérie, a partir da qual se pode dizer não: o que não somos, o que não queremos. Mas nos serviu também para afirmar nossa vontade de viver” (LARROSA, 2015, p. 74).

A experiência é estar aberto às mudanças constantemente, mas talvez exista uma incerteza em relação à mudança, Clarice Lispector nos faz refletir quanto a esse pensamento quando ela diz “tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo” (LISPECTOR, 1994, p. 11). Por esse motivo, essa sensação pode nos paralisar e dificultar a necessidade de ir além, ter incertezas faz parte do existir de cada ser humano, mas é fundamental saber lidar e tentar fugir de receios que, involuntariamente, nos fazem criar um bloqueio o qual atrapalha a caminhada e a vontade de progredir.

É preciso coragem para ter a atitude de se entregar ao desconhecido. Nas palavras de LARROSA (2015, p. 26), “o sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião”. Para haver uma mudança no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, necessitamos dessa coragem, e também de uma determinação que nos dê ânimo para enfrentar o receio ao desconhecido, precisamos passar por cima dos obstáculos que já existem e dos que forem surgindo no meio do caminho também, tenho certeza de que já temos a força de vontade, agora é fundamental dar o primeiro passo para a aplicação de novos métodos no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

À vista disso, desde o princípio das atividades da Residência Pedagógica, nosso grupo realiza semanalmente encontros para discussões teóricas e informativas, fazendo utilização de textos e teorias importantes a fim de analisarmos qual o melhor meio para que, nesse momento de pandemia, possamos aproximar a Língua Inglesa dos nossos estudantes de forma que eles se atentem ao conteúdo. No contexto pandêmico é inviável organizar práticas educativas para serem apresentadas presencialmente e como não poderemos estar presentes em sala de aula, chegamos ao consenso que, no momento, a melhor maneira de colocar em prática as atividades que os bolsistas residentes deverão executar é através das redes sociais, desde então passamos a utilizar a rede social Instagram como plataforma para disponibilizarmos materiais de apoio para os estudantes

das escolas parceiras, e também para os demais públicos os quais se interessarem pelos assuntos que estaremos abordando.

2.1 Os caminhos da RP e *Inglês*idência

Desde o estopim da Residência Pedagógica, em novembro de 2020, tivemos encontros que esclarecendo o propósito do projeto, informações sobre funcionamento e deveres de acordo com cada função. O coordenador do subprojeto de Língua Inglesa, Moisés Alves, trouxe uma explanação sobre a divisão dos bolsistas entre as escolas, o qual definiu que 8 residentes trabalharão no Centro de Educação Básica da UEFS, supervisionados e orientados, e os demais 8 no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, também supervisionados e orientados. A primeira reunião, 13 de novembro, foi pensada em explicar todas as dúvidas e explicitar todos os informes do projeto. Após isso, foi dado andamento à leitura do livro “O Aracniano e outros textos”, do francês Fernand Deligny, o qual propõe inúmeras visões de como atuar conscientemente em diversos campos da vida, mas trouxemos a sua abordagem próxima à prática educativa. O debate a respeito deste material perdurou, mais ou menos, três reuniões.

Consta, também, a participação dos residentes no Seminário de abertura do Programa de Iniciação à Docência, PIBID, e do Programa Residência Pedagógica, PRP, o qual nos aproximou de temáticas constantes na atuação profissional do professor. À vista disso, o seminário foi importante quanto ao compartilhamento de experiências, leituras, relatos e perspectivas que serviram de inspiração e quebraram o receio que todo recém-professor tem ao adentrar uma sala de aula pela primeira vez. Nas últimas reuniões do mês vigente, discutimos por qual meio poderíamos acessar os estudantes das escolas públicas mesmo durante a pandemia e de uma forma remota. Dessa forma, foi sugerido as redes sociais como mecanismo e, assertivamente, priorizamos redes como Youtube, Instagram e TikTok por serem redes virais na atualidade e de fácil acesso. No entanto, a proposta é escolher uma dessas redes e por meio dela divulgar o ensino de Língua Inglesa forma didática.

Retornamos as atividades da Residência Pedagógica na metade do mês vigente, janeiro, após as festas de final de ano. Na primeira reunião, após discussões sobre qual plataforma utilizar como veículo de ensino durante a pandemia, fechamos que a rede social que mais se adequava às nossas necessidades e de fácil acesso por crianças, adolescentes e adultos seria o Instagram. A partir dos mecanismos que essa plataforma

oferece foi pensado em criar vídeos explicativos extensos disponibilizados no IGTV, vídeos curtos, engraçados e cativantes para o Reels, postagem de cards explicativos, fotos, divulgação de material didática, bate-papo etc. Com a intenção de planejar o conteúdo programático do Instagram e, também, o ciclo de postagem foi pensando numa divisão equipes e cada uma delas ficaria responsável pelo gerenciamento do perfil por uma semana. Cada equipe contém 4 residentes e irão trabalhar em cima de um tema específico. O primeiro grupo, composto pelas vigentes autoras e mais duas residnetes, o qual trabalhará com Literatura Inglesa/Norte-americana vinculado à outras mídias que fazem da parte da realidade dos estudantes, a exemplo: novela, cinema, vídeo games e HQs. Após essa definição, cada grupo teria uma semana para pensar e apresentar ideias para a próxima reunião.

Na reunião seguinte, discutimos o texto de Clarisse Lispector “A paixão segundo G.H”. O seguinte texto nos trouxe a concepção que paixão é movimento, é ação. Ou seja, o que fazemos ou pretendemos é movido por uma paixão e, dessa forma, deve ser nossa jornada em sala de aula. O coordenador da Residência nos trouxe informações a respeito de alguns deveres, como a execução do relatório mensal. Os professores das escolas participantes trouxeram uma discussão a respeito do retorno presencial das aulas. Ao findar da reunião, ficou decidido que o segundo grupo iria apresentar o texto de Larossa no encontro seguinte e o primeiro apresentarem as ideias de vídeos já mencionadas. Na reunião seguinte, os vídeos foram apresentados e algumas melhorias foram apontadas. Após a apresentação dos mesmos ficou acertado que todos os demais grupos deveriam apresentar seus respectivos conteúdos a cada semana e depois que todos os materiais fossem analisados começaríamos a montar a estrutura do Instagram.

Em sequência, discutimos o primeiro texto do livro “Tremores: escritos sobre experiências” de Larossa (2015). O qual abordou uma nova concepção de avistar os processos de experiência, pautada na individualidade e no estado em que se encontra o sujeito que vivencia a experiência. A partir da fundamentação do autor e discussão com os colegas, foi possível compreender que não se pode construir uma hierarquia e/ou uma ideia de experiência absoluta, principalmente dentro das vivências em sala de aula. Pois, tal espaço abriga seres plurais, em circunstâncias de vida que podem impedir o processo de aprendizagem.

No início do ciclo de reuniões de fevereiro, iniciamos com um encontro com a equipe de coordenação do colégio Modelo mediado pela professora supervisora. Neste momento foi apresentado aos residentes todos da equipe de coordenação do noturno, a seguir

Diretor, Vice-diretora e Coordenador. A equipe vigente nos trouxe uma problematização a respeito dos estereótipos educacionais que as turmas do noturno recebem, incluindo as turmas de EJA. E, dessa forma, trabalharam uma desmitificação desses estereótipos. Em seguida, a equipe de residentes se apresentou e discutiu ideias e projetos que desejam desenvolver com as turmas do noturno. E as ideias foram estipuladas para serem colocadas no SAGA.

Na reunião seguinte com os residentes e coordenação da Residência Pedagógica, dividimos nossas impressões sobre os encontros com as equipes de cada escola. E, através disso, associamos nossas experiências nas reuniões e em práticas educativas tendo como base a fundamentação de Larossa (2015), assim cada um trouxe sua perspectiva sobre isso. Após tal discussão, fechamos detalhes sobre a execução do Instagram. Foi pensando em um cronograma com as atividades principais: criação do *email* do RP, criação da conta do Instagram, pensar coletivamente em um nome, criar logo, pensar na paleta de cores e cards de apresentação.

Por meio do grupo do *Whatsapp*, foi decidido durante a semana a escolha da paleta de cores, o nome do Instagram e criado o primeiro card que apresentará o projeto. Ademais, foi criado o *email* e a conta do *Instragram*, assim como uma conta no *Canva* para a execução dos designers. Portanto, passamos mais ou menos três semanas pensando na identidade visual do Instagram RP, chegamos ao nome “Inglesidência”.

O projeto de intervenção midiática *Inglesidência*, no Instragram, iniciou suas atividades no fim do mês de março. A partir de então, a equipe Literacultura e outras mídias elaborou vídeos a respeito de como aprender Inglês através da Literatura. A equipe é formada por quatro pessoas e as mesmas são responsáveis pelo *Inglesidência* durante uma semana. As produções dos vídeos foram pensadas em equipe e subdividida em dupla, pois dessa maneira é possível produzir um número maior de conteúdo e abranger mais subtemas.

No primeiro momento, a equipe decidiu abordar dois autores para a produção das audiovisuais e os escolhidos foram: Jane Austen e Shakespeare. Em conjunto, a equipe produziu uma lista de ideias que poderiam ser executadas e, dessa forma, cada dupla faria de acordo com seus recursos pessoais e afinidades. Pois, para produção audiovisual é necessário recursos para gravação que podem ser uma câmera digital ou celular, ter a disponibilidade de um espaço acessível para as gravações, fone de ouvido, consentir com a divulgação da própria imagem e voz, saber utilizar recursos computacionais para edição etc. Após discutir sobre as possibilidades de execução, a equipe produziu

quatro vídeos. Dois primeiros vídeos sobre Jane Austen, relatando considerações a respeito da autora e sua obra principal “Orgulho e Preconceito” e, também, vinculou a importância da literatura, a relação dessa área com a aprendizagem de Língua Inglesa e o quanto a literatura está imbricada no nosso dia a dia. Os outros dois vídeos abordaram Shakespeare e a obra “Romeu e Julieta”, os quais demonstraram a influência desta obra para produção cinematográfica, para ópera, ballet e demais outras mídias. Ademais, esses vídeos relataram a biografia de Shakespeare e demonstraram porque o autor é considerado o pai da Literatura Inglesa.

Enfim, a dupla que trabalhou com a autora Jane Austen, preferiu gravar nos formatos IGTV, produção audiovisual de até 5 min, e Reels, vídeos objetivos e lúdicos de até 45s. Além da confecção de cards (imagens) informativos e interação no Story (publicação temporária com duração de 24h) do Instagram. Diante disso, a dupla vigente produziu de um vídeo de quase 4 minutos intitulado “5 motivos para ler Orgulho e Preconceito”, utilizando imagens da autora, do livro e da adaptação para o cinema, foi elencado o contexto histórico da criação do livro, o qual é o mesmo contexto que perpassa no livro, indicação de uma autora mulher e um pouco da biografia da mesma, uma protagonista feminina e fora do padrão social, a construção do enredo irônico que a autora produziu e, claro, a indicação da Leitura como fomento de aprendizagem de uma nova língua.

Em sequência da produção audiovisual descrita acima, demais vídeos foram produzidos em um formato mais dinâmico e divertido, o Reels. Tais produções tentaram cativar o público-alvo através de vivências possíveis ao se estudar Inglês por meio da leitura de obras literárias, como exemplo: a reação de se tentar ler um livro em inglês e conseguir compreendê-lo, dublagem de áudios que discutem livros, estudar inglês por meio do universo fantástico de Harry Potter etc. Além do mais, foram feitas publicações imagéticas com dicas de escritoras mulheres, palavras-chaves em Língua Inglesa do livro Orgulho e Preconceito, curiosidades sobre Mary Shelley e sua obra Frankstein e dicas de livros de terror.

Todas as produções, principalmente as audiovisuais, foram pensadas com a intenção de circular com maior frequência pela rede do Instagram e cativar o público-alvo. Pois, o recurso audiovisual ao unir imagem e som possui uma linguagem mais direta e de fácil compreensão, é dinâmico pelos movimentos que ali estão presentes e pela maneira em que é pensada a edição, fotografia, roteiro e demais recursos que são essenciais na produção audiovisual.

A criação de conteúdo para Instagram, como veículo de aprendizagem de uma nova língua, é desafiadora. Pois, necessita-se conhecimento tecnológico e específico sobre essa mídia digital a fim de expandir o alcance dos conteúdos e, especialmente, para que estes sejam de fácil acesso e dialoguem com as respectivas vivências culturais dos estudantes. Esta mesma consciência vale para a produção audiovisual, pois ela exige demanda de conhecimento técnico, teórico e didático.

Ser professora é pensar didaticamente. É ser aquela que procura mecanismos para fazer do ensino eficiente. No entanto, apesar deste raciocínio, ser professora num período de ensino remoto não está sendo nada fácil, principalmente, porque a exigência de dominar recursos tecnológicos foi instantânea, repentina. E por ter sido em sequência da expansão do Corona Vírus e da instalação do isolamento físico, essa necessidade de se instruir tecnologicamente e dominar as redes sociais trouxe consigo uma gigantesca carga psíquica. Portanto, instaura-se um momento de experiência caótica.

Diante da influência do cenário pandêmico, é de praxe imaginar que o sistema educacional não será mais o mesmo e que, a partir de agora, os recursos tecnológicos se efetivarão como veículo de ensino em todas as camadas desse sistema. Ou seja, os profissionais da educação têm a necessidade de adquirir letramento tecnológico, caso não consigam evidentemente sua prática se tornará obsoleta. Portanto, este contexto ilustra bem a ideia de experiência defendida por Larossa (2015), aquela que transforma e que é individual. O autor também retrata que a experiência não é uma finalidade, objetivo. Mas, consiste num processo, um processo de autopercepção. Nesse sentido, o professor durante o contexto pandêmico precisa se autoperceber e entender que, assim como os alunos, letramento tecnológico será adquirido com tempo respeitando as respectivas limitações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, é notório que a pandemia do Corona Vírus transformou as concepções concebidas sobre o sistema educacional e o método ensino prevalente. O momento exige um olhar aguçado sobre o processo de ensino e aprendizagem para que, desta forma, possamos elaborar estratégias que fortaleça a aprendizagem nesse contexto. Nesse sentido, é preciso fazer com que o conhecimento seja acessível.

O ensino remoto e o ensino por meio das redes sociais ainda não são as melhores estratégias de acessibilidade à educação, pois as mesmas privilegiam àqueles que possuem os equipamentos tecnológicos, acesso à internet, domínio das redes sociais e

letramento tecnológico. É preciso pensar com urgência em como fazer o acesso à Educação um bem comum. Todavia, mesmo com estes obstáculos, é inegável a importância de iniciar projetos que visem a disseminação da aprendizagem de Línguas Estrangeiras e suas respectivas literaturas, porquanto é preciso fazer do conhecimento uma constante no dia a dia dos estudantes com a intenção de amenizar os prejuízos e efetivação das desigualdades educacionais. Ademais, a Educação do presente e do futuro é tecnológica. Portanto, é preciso disseminar o letramento desta área. A produção audiovisual através do Instagram é uma ferramenta potente para o educador, que aprende outros meios de ensino, quanto para o educando por receber em casa conteúdo didático, lúdico e que preza por seus aspectos culturais. À vista disso, tal produção nas redes sociais, como no *Inglesidência*, permite uma maior acessibilidade e interação. Além disso, consiste numa ótima plataforma para transmitir aspectos culturais e linguísticos de uma maneira didática e divertida.

Diariamente, é preciso aperfeiçoar nossas habilidades quanto à produção audiovisual e de conteúdo para o *Inglesidência*. É um processo que se deve haver preocupação com o objetivo final, mas com o que é possível aprender com este percurso. Dessa forma, buscamos compreender quem são os estudantes que temos contato e, posteriormente, pensar em estratégias didáticas para produzir audiovisualidades que os cativem. Até agora, os resultados têm sido gratificantes. O *inglesidência* tem recebido uma boa interação e engajamento (divulgação do perfil e participação) do público, tenho melhorado nas produções audiovisuais e visuais. Ademais, aprendemos mais e de forma prática sobre aspectos, curiosidades, livros e técnicas a respeito da Literatura e ensino da Língua Inglesa. De acordo com o feedback que o *Inglesidência* está recebendo, este consiste em um processo mútuo.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), bem como muitos outros programas que trabalham com o aprimoramento na formação de futuros professores, traz uma imensa motivação para que essas mudanças na educação básica ocorram, porque o programa não só ajuda o estudante de licenciatura que está iniciando a docência, como também os alunos através da colaboração para que eles se interessem pelo conteúdo, já que o bolsista do PRP tenta ao máximo fugir da aula sistemática a qual os alunos estão familiarizados.

As aulas de línguas são capazes de afetar positivamente a autoestima dos alunos e possibilita que enxerguem a Língua Inglesa como importante tal qual as outras matérias, temos que combater sempre a ideia de que escola pública não é lugar para se aprender língua estrangeira, mas para isso é necessário um trabalho coletivo em prol do ensino de

qualidade. Seguindo o pensamento de Clarisse Lispector (1994), acreditamos que adquirir novos conhecimentos nos resgata do limbo e abre novos horizontes. E este deslocamento é movido pela paixão, pois ela não nos deixa inertes. Portanto, sigamos movidos pela paixão de tornar o conhecimento um bem comum.

REFERÊNCIAS

FINO, C. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

LISPECTOR, Clarice. **A Paixão Segundo G.H.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. 2º Ed. Lisboa: 2002.

IV

MARKETING ESPORTIVO NO FUTEBOL: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE MARKETING NO MEIO FUTEBOLÍSTICO BRASILEIRO

Lucas Amorim Reis Andrade⁹, Matheus de Araújo Batista¹⁰, Ivo Pedro Gonzalez Junior¹¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo caracterizar as pesquisas sobre marketing esportivo vinculadas ao futebol no Brasil, mostrando os vários tipos estratégicos praticados por clubes brasileiros, e a eficiência e eficácia dos mesmos. Pôde-se perceber que o marketing no esporte é um dos melhores investimentos que as grandes empresas, em parceria com um clube, podem fazer, pois cria-se uma ligação de confiança entre sua marca e seus consumidores. O marketing esportivo tem como diferencial atingir seu consumidor em seu momento de lazer e conseguir adentrarem todas as classes sociais. O presente trabalho mostra, por meio de levantamentos de pesquisas bibliográficas como Teixeira (2011), Souza (2017), Morgan (2008), as estratégias de marketing esportivo utilizadas pelas grandes organizações relacionadas aos quatro Pês do Marketing, que são: preço, praça, produto e promoção. As conclusões obtidas permitiram identificar a importância deste segmento do marketing na sociedade e, também, a explicitar a sua relevância no mercado em geral.

Palavras-chave: Futebol. Marketing esportivo. Produtos. Composto de Marketing.

ABSTRACT

This article aims to characterize research on sports marketing linked to football in Brazil, showing the various types of strategies practiced by Brazilian clubs, and their efficiency and effectiveness. It could be seen that marketing in sports is one of the best investments that large companies, in partnership with a club, can make, as it creates a bond of trust between their brand and their consumers. Sports marketing has the differential of reaching its consumers in their leisure time and reaching all social classes. The present work shows, through bibliographic research surveys such as Teixeira (2011), Souza (2017), Morgan (2008), the sports marketing strategies used by large organizations related to the four Marketing Fees, which are: price, place, product and promotion. The conclusions obtained allowed us to identify the importance of this marketing segment in society and also to explain its relevance in the market in general.

Keywords: Football (Soccer). Sports Marketing. Products. Marketing Mix.

⁹ Administração - Faculdade Adventista da Bahia – FADBA E-mail: lucastricolor98@gmail.com

¹⁰ Administração - Faculdade Adventista da Bahia – FADBA E-mail: m.b12_@hotmail.com

¹¹ Doutor em Administração. Professor da Faculdade Adventista da Bahia – FADBA E-mail: ivojunior@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9758-3956>

1 INTRODUÇÃO

O marketing esportivo, atualmente, trabalha de forma intensa em eventos, campeonatos e jogos para divulgar marcas, produtos e serviços. Isso é evidente em todos os esportes, principalmente no futebol. Esse fato é notado como algo positivo, pois as empresas acabam envolvendo-se mais com esporte, tornando o espetáculo mais bem estruturado e mais atrativo. O esporte sozinho já é algo muito bom, pois une várias classes sociais para estes objetivos em comum: torcer, vibrar, sofrer e chegar ao êxtase por seu time ou seleção, além de proporcionar atividade física que atende a saúde de modo geral. O marketing entrou nesse contexto para potencializar tais emoções e incentivar a prática/conhecimento esportivo.

Há tempos se percebia que as principais fontes de renda de clubes brasileiros eram oriundas da bilheteria de seus jogos e da venda de seus principais jogadores. Com o decorrer temporal, os clubes começaram a buscar formas de aumentar essa fonte, utilizando principalmente as ferramentas de marketing. Deste modo, começou-se a explorar de forma mais profissionalizada o mercado nacional de futebol, visando crescimento econômico e valorização da marca do clube. Muitas empresas perceberam que os clubes de futebol eram vitrines para divulgarem suas marcas e aproximarem-se ainda mais do público.

Para Melo Neto (2007, p. 27) “o esporte é uma mídia alternativa, pois além de permitir uma divulgação diferenciada através do merchandising, exhibe a marca ou o produto de diferentes formas”. Nesse contexto, qual o estado de conhecimento das publicações sobre marketing esportivo ligadas ao futebol no Brasil? O objetivo geral deste artigo é caracterizar as pesquisas sobre as estratégias de marketing esportivo vinculadas ao futebol no Brasil. Além de caracterizar o futebol como esporte, destacando a atuação no Brasil; identificar o real significado do marketing esportivo no futebol e categorizar as diferentes aplicações do marketing no futebol brasileiro.

O tema abordado é de grande relevância, pois o futebol é um esporte mundial e tem influência muito grande na população de vários países. Há poucos trabalhos deste tipo no Brasil e no mundo; podendo este aumentar o conhecimento na área. Também se espera que este estudo ajude a entender como o marketing esportivo influencia o futebol brasileiro e faz a diferença em questão de patrocinadores e receita. A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada, quanto aos objetivos, como descritiva. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (2002), objetiva primordialmente descrever as características de populações e fenômenos específicos. Utilizam-se técnicas padronizadas de coleta de dados, como observação sistemática e questionário.

Quanto à metodologia, a pesquisa fora compilada pelo método bibliográfico. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que os outros métodos. De acordo com Gil (2002), as bases da pesquisa bibliográfica são livros e artigos científicos. Geralmente, todos os estudos têm uma parte bibliográfica, mas há pesquisas desenvolvidas exclusivamente desta forma; como boa parte dos estudos exploratórios. As pesquisas sobre ideologia e sobre posicionamento acerca de um problema, costumam ser desenvolvidas mediante fontes bibliográficas. A pesquisa bibliográfica também é conhecida como “procedimento indireto”. Foram pesquisados e analisados artigos acadêmicos com o tema marketing esportivo, em português, de 2011 a 2016. A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, pois objetivou-se focar no caráter subjetivo do objeto analisado.

Segundo Minayo (1995), questões muito particulares são respondidas pela pesquisa qualitativa. Nas ciências sociais, esta modalidade de pesquisa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, a mesma lida com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes; o que corresponde a fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Neste trabalho não houve hipótese nem aplicação de questionário, pois trata-se de uma modalidade de artigo definida como “estado arte” ou “estado do conhecimento”. Essa modalidade de artigo pode ser definida, de acordo com Messina (1998), como um mapa que ajuda o pesquisador a continuar caminhando; também é uma possibilidade de analisar e perceber discursos que se apresentam como descontínuos e contraditórios em um primeiro momento.

Este artigo está dividido em cinco seções. Na primeira seção, denominada introdução, estão contidos a contextualização, a apresentação dos objetivos geral e específicos, a justificativa do trabalho e a estrutura do mesmo. Também na introdução está inserida a metodologia do trabalho. A segunda seção é denominada fundamentação teórica, e nela estão contidos o referencial teórico do tema, desde a história do futebol e do marketing esportivo até a atualidade dos mesmos na perspectiva nacional. Na terceira seção, denominada apresentação e análise, estão contidas as análises dos artigos estudados, comparações entre os mesmos e deduções sobre o marketing esportivo aplicado ao futebol no Brasil. Na quarta seção, denominada conclusão e recomendações, estão contidos a conclusão deste trabalho, o resgate dos objetivos específicos e sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Esta seção aborda alguns tópicos identificados a partir do levantamento bibliográfico, os quais incluem marketing, marketing esportivo, futebol e Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

2.1 CONCEITO DE MARKETING

A palavra marketing é de origem inglesa derivada do prefixo “Market”, que em português tem o significado de mercado, mais o sufixo “ing” dá sentido de ação; gerúndio. É utilizada como expressão de ação da empresa que visa o mercado como a razão e o foco de suas ações. Há várias definições de diversos autores sobre o conceito de Marketing na literatura, como pode-se ver a seguir: Casas (2007) define Marketing como a ciência que abrange todas as atividades relacionadas à permutação, tendo como foco a satisfação das necessidades e desejos dos clientes; anelando objetivos individuais e empresariais, levando em consideração os ambientes econômico e social.

De acordo com Kotler (1997) o uso de recursos de uma organização objetivando suprir as necessidades do consumidor é denominado marketing. É a relação social de criação, oferta e negociação de um produto ou serviço no mercado, onde os mesmos são adquiridos por indivíduos ou grupos. Segundo Pitts e Stotlar (2002), o marketing é um processo empresarial que começou o seu desenvolvimento, no momento em que as empresas começaram a crescer. Os elementos, funções, princípios e teorias de marketing desenvolveram-se com o estudo de muitos fatores, entre eles, a expansão da produção industrial, a invenção de novos produtos, estudos sobre o comportamento humano, educação e renda, estudos populacionais e estudos sobre novos mercados. Num sentido mais abrangente, Peter (2000, p.4) define Marketing como “o processo de planejar e executar a definição do preço, promoção, distribuição de ideias, bens e serviços com o intuito de criar trocas que atendam metas individuais e organizacionais”.

Assim é possível identificar que o mesmo tem uma função indispensável na venda de produtos ou serviços para a organização. Armstrong (2007) faz inferência em sua obra, apontando que o marketing tem a função nos negócios de lidar com os clientes. Tendo ainda como principais objetivos atrair novos clientes, prometendo-lhes valor agregado superior ao concorrente, mantendo e cultivando clientes atuais, proporcionando-lhes satisfação. De acordo com Kotler e Keller (2006), o Marketing, definido socialmente, pode

ser compreendido como um processo social pelo qual os grupos e indivíduos têm necessidades e vontades (desejos) por meio da criação da oferta e troca de produtos e serviços de valor com outros. Em uma visão gerencial, pode ser definido como a arte de vender produtos.

2.2 MARKETING ESPORTIVO

O Marketing constituiu-se como instrumento para alavancar receitas, conquistar e fidelizar clientes, e consagrar marcas no mercado mundial em geral. O marketing esportivo nada mais é que a aplicação dos conceitos e estratégias do marketing tradicional no mercado do esporte. “O marketing esportivo, sob o prisma das entidades esportivas, é o processo pela qual se suprem necessidades e desejos de entidades esportivas através da troca de produtos e valores com seus mercados.” (CARDIA, 2004, p. 22). Dessa forma, “O seu objetivo principal é estabelecer um diferencial capaz de aproximar do consumidor sua imagem e seus produtos/marca.” (NETO, 2000, p. 34).

O marketing esportivo é uma alternativa para quem deseja um novo meio ou veículo de propagação do seu serviço ou produto e fortalecimento de sua marca; como podemos perceber na fala de Neto (2000, p. 25): “as empresas que investem no esporte apresentam algumas características essenciais. Possuem marcas fortes ou potencialmente fortes e buscam novas formas de comunicação com os seus públicos e nos mercados onde atuam.” De acordo com Pitts (2002), as alterações no tamanho do mercado e na taxa de crescimento do mesmo, a questão política, o avanço tecnológico, os novos posicionamentos dos consumidores e as disponibilidades de recursos; todos esses aspectos influenciaram o desenvolvimento do marketing esportivo. Sobre o marketing e o esporte, pode-se concluir o que é dito nesta fala de Morgan e Summers (2008) é verdadeiro:

O esporte está diretamente ligado com o momento de lazer de seus torcedores, independente de qual modalidade seja, proporciona ao telespectador uma infinidade de emoções que vão desde o amor intenso até o ódio. Essa ligação emocional entre o torcedor e o time, abre caminho para uma grande oportunidade quando se analisa a promoção de um produto, pois durante esse momento de lazer o torcedor se torna mais receptivo as mensagens transmitidas durante a partida ou competição, levando com que o torcedor até mesmo de forma inconsciente faça ligação entre as emoções prazerosas do jogo, as marcas e produtos apresentados durante o mesmo. (MORGAN e SUMMERS, 2008 p.5).

É inegável aceitar que o esporte exerce influência considerável em todas as classes sociais, inclusive na massa, que é o elemento catalisador para a popularidade do mesmo.

Por isso sempre é uma tendência mundial o marketing esportivo, pois sempre há público para ele, independente da classe, credo, cor, orientação sexual, orientação política e outras mais concepções. O esporte consegue unir todos e quebrar barreiras e paradigmas, algo sublime.

Segundo Morgan e Summers (2008), a atividade comercial que está em ascensão considerável nas últimas décadas é o consumo esportivo, tanto direto, como indireto. Por conseguir atingir gente de todas as culturas, idades e classes sociais, o esporte é reputado como parte integrante da vida das pessoas. Ainda segundo Morgan e Summers (2008), a utilização do “produto” esporte como ferramenta de Marketing demanda um cuidado especial e uma planificação cautelosa, pois se trata de um produto com público bastante variado. Todas as ações estratégicas e as funções do composto de Marketing têm que considerar os impactos gerados e as petições dos vários consumidores.

Referente ao principal objetivo do marketing esportivo, Morgan e Summers (2008) explicam que o mesmo é, nada mais que, a satisfação das necessidades dos clientes esportivos, sejam eles torcedores, simpatizantes, investidores ou jogadores; aplicando-se o composto de marketing (4 Ps) para isso. Para as entidades esportivas, segundo Neto (2013), a geração de receitas é a principal função do marketing esportivo. Essas receitas se dividem em dois grupos: receitas de marketing (que é tudo ligado à venda de produtos, ingressos e direitos) e receitas operacionais (que são ligadas à cobrança de taxas).

2.3 FUTEBOL

O futebol é um esporte onde 22 jogadores, divididos em dois campos, se esforçam por introduzir uma bola na baliza do campo adversário, sem intervenção das mãos, durante uma partida dividida em dois meios tempos, de 45 minutos cada um, podendo haver acréscimos (descontos) em ambos os tempos. O futebol, como se conhece hoje, teve suas origens na Inglaterra, e foi introduzido no Brasil no ano de 1894, por Charles Muller. Logo quando chegou aqui no Brasil, de acordo com Santos (1981, apud FREITAS, 2000), o futebol era um esporte elitista e burguês, assim como são o hipismo, tênis e golfe atualmente. Essa modalidade de *gentleman*¹² era praticada, exclusivamente, por técnicos industriais e engenheiros ingleses nos seus primeiros anos aqui no Brasil. Com o decorrer temporal, o futebol foi deixando de ser algo exclusivo para a burguesia e caindo no gosto do povão, tornando-se o que se pode ver hoje: o esporte mais popular do mundo.

¹² Gentleman - Homem de fino trato, de boa educação; cavalheiro.

A metamorfose e popularidade deste esporte só foram possíveis por conta de alguns aspectos que o fazem um esporte único, Leal (2000) define o futebol como uma atividade muito popular, pois é praticável nos mais variados locais e sem muito custo material; basta uma bola feita de trapos, jogada por pés descalços, para trazer grande alegria e socialização para um grupo. E deixou de ser apenas um esporte, para tornar-se parte do cotidiano das pessoas. O futebol move multidões, movimentando bilhões todos os anos, une pessoas bem distintas, causa contendas, é universal, é do povo e é democrático.

2.4 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

CBF¹³ significa Confederação Brasileira de Futebol e é o órgão supremo do futebol brasileiro. A entidade é responsável pela organização da Copa do Brasil (Masculino, Feminino e Sub-20), do Campeonato Brasileiro das séries A, B, C e D, e administração da Seleção Brasileira de Futebol (Masculina e Feminina). A Confederação foi fundada em 1914 com o nome CBD (Confederação Brasileira de Desportos). Na época, a CBD era a única entidade que coordenava todas as atividades esportivas. O primeiro presidente foi Álvaro Zamith, e o atual se chama Marco Polo Del Nero. No ano de 1979, a então CBD mudou seu nome para CBF, tornando-se a entidade máxima do futebol nacional. As outras modalidades esportivas são coordenadas pelo COB (Comitê Olímpico Brasileiro).

Fazem parte da CBF todos os clubes brasileiros com equipes profissionais de futebol. As federações estaduais, responsáveis pela organização dos campeonatos estaduais, estão subordinadas à CBF. Esta também é a responsável pelas regras de arbitragem do futebol brasileiro e é vinculada à FIFA (Fédération Internationale de Football Association), em português é "Federação Internacional de Futebol". A Confederação Brasileira de futebol tem a sua sede na cidade do Rio de Janeiro. O centro de treinamento é localizado em Teresópolis – RJ, no bairro Carlos Guinle, mais conhecido como "Granja Comary". Objetivando capacitar e formar profissionais competentes na área futebolística, a CBF criou, no ano de 2016, a CBF Academy¹⁴. Esta segue fielmente as diretrizes da FIFA, sendo credenciada a emitir certificados e licenças válidas em todo o mundo. Os cursos oferecidos abrangem as seguintes áreas: recursos humanos, comunicação, gestão de futebol, direito esportivo, marketing e finanças.

¹³ Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cbf/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt/conteudo/?id=34>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

2.5 MIX DO MARKETING ESPORTIVO

Segundo Elias (2000), o composto mercadológico é um ajuntamento de pontos de interesse para os quais as organizações devem dar muita importância se almejarem lograr seus objetivos de marketing. Simplificadamente, este modelo é baseado na lógica da produção de um bem ou serviço pela organização (isto seria o produto), as pessoas precisam saber que o bem ou serviço está no mercado e está acessível para as mesmas (isto seria a promoção), este bem ou serviço deve ser distribuído vários locais de venda (isto seria a praça), e finalmente, a organização precisa cobrar dinheiro para que os consumidores possam obter o produto ou serviço (isto seria o preço). Em suma, os 4 Pês são variáveis controláveis utilizadas pela empresa para interagir com o seu mercado.

Figura 1 - As quatro variáveis que formam o chamado composto de marketing:



Fonte: Kotler e Keller (2006).

Estas são as definições de cada P do mix de marketing segundo Kotler (2000):
 Preço: é o componente do composto de marketing que gera receita, é o volume do montante cobrado por um produto ou serviço; Praça: é a distribuição do produto no mercado. É essencial, pois só a partir deste P que o consumidor terá acesso a oferta do produto; Produto: é algo que pode ser oferecido a um determinado mercado para satisfazer uma necessidade ou desejo do público. Como o mesmo é algo muito ordinário, ou seja, há uma

variedade de produtos, as organizações devem formular estratégias para que esse bem oferecido seja aceito pelo mercado e deve comercializá-lo com marca própria, criando uma identidade que o diferencie dos concorrentes; Promoção: a administração de marketing é a aplicação prática deste componente do mix de marketing. A estratégia traçada para o composto de marketing deve ser traduzida numa boa proposta de valor para o cliente.

Os quatro fatores do composto mercadológico estão inter-relacionados; decisões em uma área afetam ações em outra, por isso o bom gestor precisa ter uma visão holística da organização. Precisa-se analisar e tomar decisões de forma integrada e sistêmica, respeitando os números e com respaldo na literatura. Pensar em cada fator separadamente é pensar sem coerência, é ser insensato; em termos mais diretos, é uma “ mentalidade reprovada”.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Nesta seção estão contidas as análises dos artigos estudados, comparações entre os mesmos e deduções sobre o marketing esportivo aplicado ao futebol no Brasil.

3.1 IMPORTÂNCIA DO MARKETING NO FUTEBOL

Os artigos estudados falam da importância do Marketing no esporte, com um enfoque especial no futebol. Explicitam que o clube que não investe em Marketing, neste mercado concorrido e cruel em todos os setores, está fadado ao fracasso. A utilização de marketing esportivo serve tanto para os clubes de maior torcida, como para com os de menor torcida. Para estes, é uma forma de conseguir aumentar a quantidade de adeptos e assim virarem equipes de maior “expressão” no cenário nacional; para aqueles, é a oportunidade de fidelizar os que já são adeptos e conseguir mais prestígio nacional e, quiçá, internacional. Há um ditado popular que diz que se deve copiar o que é bom, o que é louvável; trazendo este aforismo para o capitalismo, pode ser traduzido como “deve-se copiar o que dá dinheiro”. Isso é que os clubes de menor expressão precisam fazer: copiar uma estratégia que gera receita; em outras palavras, investir em marketing esportivo. Todos os artigos estudados mostraram as vantagens de unir as técnicas do Marketing ao futebol; o clube que só tem a ganhar com isso.

Eis alguns exemplos de ações de marketing esportivo mais praticadas pelos clubes “grandes” do futebol nacional, segundo os artigos estudados: Reforma ou construção de

estádio (isso ajuda no aumento de bilheteria e dá uma maior comodidade ao adepto); Lançamento do terceiro uniforme (aumentando as vendas nas lojas); Lançamento de filmes e livros (apelo à nostalgia); Desenvolvimento do memorial do clube (aumentando a afinidade do torcedor com a história do clube); Construção de lojas oficiais do clube; Patrocinador máster e o programa de sócio torcedor (ações bem representativas no aumento das receitas anuais). Há ainda outras ações não tão praticadas pelos clubes, mas que fazem uma grande diferença na receita de equipes de menor porte: Redução do preço do ingresso (ação óbvia e relevante); Mando de jogo fora de seu estádio (para retenção de torcedores); Parcerias com times de menor expressão em diferentes regiões ou no estrangeiro; Investimentos em outros esportes; Loja móvel.

Essas ações têm o objetivo primordial de agradar e satisfazer os torcedores, criando um vínculo e gerando certo valor à marca. Os artigos apresentam mais ações, porém, as descritas acima são as mais relevantes em termos de aceitação do público. O marketing esportivo está em grande expansão, ficando indispensável a sua utilização no meio esportivo. Principalmente no futebol, que é o recorte deste artigo, há uma grande demanda por profissionais de marketing, abrindo assim uma nova visão para os envolvidos nessa área. Uma ótima alternativa de emprego nestes tempos de crise e escassez de recursos.

Um clube de futebol é deveras uma empresa, pois há atletas, fisioterapeutas, médicos, advogados, massagistas, técnico e auxiliares, presidente, camareiros, psicólogos, nutricionistas e até profissionais de marketing; isso claro, num clube com maiores recursos financeiros. Dessa forma que os dirigentes dos grandes clubes os enxergam: como empresas organizadas. As chances de êxito de clubes que têm dirigentes sérios, comprometidos e com essa visão empresarial acerca dos mesmos aumentam exponencialmente. A boa gestão faz uma diferença fundamental na “saúde” de uma equipe futebolística. O foco deste artigo não é mostrar os dados estatísticos das pesquisas estudadas, porém, quem tiver curiosidade e quiser ler na íntegra as informações aqui descritas, elas estão disponíveis nos artigos descritos nas referências.

3.2 INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA

Segundo Keller & Kotler (2006) o termo “propaganda” pode ser elucidado como qualquer maneira de apresentação promocional paga e não pessoal de bens e serviços, ou ideias. Segundo os mesmos autores, a propaganda é classificada em conformidade com

seu propósito, a saber: reforçar, lembrar, persuadir ou informar. É sabido que a propaganda influencia toda a sociedade moderna, interferindo nas vontades e atitudes de cada indivíduo. Por saberem muito bem disso, os patrocinadores dos clubes (brasileiros e estrangeiros) se identificam nos eventos (partidas, apresentações de jogadores, lançamento de novo uniforme) de diversas formas, a fim de proporcionar um grande impacto nos espectadores e telespectadores.

Muitas empresas investem em um clube para que sua marca seja divulgada e para que possam captar cada vez mais clientes ligados aos times, como torcedores, jogadores, equipe técnica etc. Investir em times de futebol tem sido uma grande estratégia por partes das grandes empresas nacionais e internacionais, pois se consegue atingir um público muito grande, aumentando assim sua visibilidade no mercado. Ter um nome estampado na camisa de um time ou mesmo no estádio, cria-se uma visualização em massa daquela marca, e assim, a mesma passa a ser mais conhecida. Essa variedade de aparições dos patrocinadores divide opiniões entre as torcidas; há quem goste, há quem fique indiferente e há quem não goste.

Por analisar essa parte da torcida que despreza a avalanche de propagandas nos estádios, foi visto que era necessária uma intervenção mais “inteligente”, mercadologicamente falando; algo que conseguisse criar uma relação entre clube e torcedor, agradando aos adeptos e aumentando a receita. Optou-se então pela utilização do marketing. Neste artigo foi mostrado que “marketing esportivo” se diferencia da propaganda tradicional, pois aquele faz com que o consumidor não seja visto como um simples alvo a ser alcançado, mas lhe dá também a oportunidade de participar ativamente do mercado esportivo, alcançando-lhe de forma mais direta e rápida, proporcionando ótima resposta ao nível de imagem e, principalmente, de venda. Isso é perceptível nas receitas dos clubes. A propaganda é apenas uma ferramenta do marketing esportivo; é importante que isso fique bem claro.

Há um provérbio português muito conhecido que diz que “a propaganda é a alma do negócio”. Pode se dizer que esse provérbio é um axioma, pois hoje nenhum produto ou serviço é conhecido e consegue clientes sem um pouco de propaganda. Sua influência e essencialidade são evidentes no mercado, sendo um artifício que jamais pode ser descartado.

3.3 O TORCEDOR COMO CONSUMIDOR

Definitivamente, o que move um clube de futebol é a sua torcida; as equipes com visão holística veem o torcedor como “consumidor do esporte”, por isso investem pesado em programas de fidelização, que oferecem facilidades aos seus associados e criam um certo vínculo com os mesmos. Esse “consumidor do esporte” ou “torcedor-consumidor” tem necessidades e desejos que, necessariamente, devem ser observados pelos clubes e atendidos por meio de promoções esportivas (produtos e serviços diferenciados). Grande parte dos adeptos de todas as equipes do futebol brasileiro é sensível à preço, por isso, ofertas nos produtos, nos ingressos e nos eventos do clube são uma boa estratégia para que haja fidelização e aumento de receita.

3.4 ESTRATÉGIA DO GETAFE C.F

O *Getafe Club de Fútbol*¹⁵, em espanhol, é um modesto clube da Espanha fundado em 1983, com sede na cidade de Getafe e que manda as suas partidas no estádio Coliseum Alfonso Pérez. Por essa cidade fazer parte da Grande Madrid, os habitantes da região são seduzidos a torcer pelos dois clubes da capital, o *Real Madrid C.F* e o *Club Atlético de Madrid*, sobrando pouquíssimos adeptos para o singelo Getafe. Competir com os grandes da capital, tanto economicamente como futebolisticamente, é inviável, então o pessoal do marketing do clube criou um aplicativo chamado “Getafinder¹⁶”, uma ferramenta que tem por objetivo unir os torcedores e aumentar a torcida. A ideia principal é que torcedores do clube se conheçam pelo aplicativo, casem-se e, deste modo, nasçam novos adeptos do Getafe. Ideia sensacional. Antes dessa estratégia do aplicativo, o clube lançou uma campanha publicitária em 2011, um pouco polêmica: incentivando os seus adeptos a doarem seus espermatozoides para as clínicas especializadas. O propósito era “perpetuar” a paixão pelo clube. O que foram essas coisas se não marketing esportivo? Estratégias inovadoras e muito válidas.

3.5 ATLETA COMO PRODUTO

Outra estratégia de marketing é o uso do atleta como produto. A “imagem” de um jogador de renome e prestígio vestindo a camisa do time é algo que incentiva a compra de

¹⁵ Disponível em: <<http://www.getafecf.com/Elclub/DatosGenerales.aspx>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

¹⁶ Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2015/10/getafe-cria-aplicativo-para-juntar-fas-do-clube-e-aumentar-sua-torcida.html>>. Acesso em 28 jul. 2017.

camisas (não só pelos adeptos do clube), assim como incentiva o comparecimento ao estádio e cria na mente da torcida uma certa confiança e maior expectativa por títulos. A ideia principal é fazer com que cada vez mais o número de adeptos ao clube cresça. Uma situação bem recente disso no futebol europeu foi em 2017 a ida de Neymar Júnior¹⁷ do Barcelona para o PSG (Paris Saint-Germain Football Club), onde este pagou ao clube catalão 222 milhões de euros, algo em torno de 824 milhões de reais; sim, tudo isso por apenas um jogador. Esta transferência tornou-se a mais cara da história futebolística atual, superando a de Paul Pogba em 2016, onde o Manchester United pagou 105 milhões de euros (388 milhões de reais) para adquiri-lo junto à Juventus; superando a de Gareth Bale em 2013, onde o Real Madrid pagou ao Tottenham 100. 8 milhões de euros (350.1 milhões de reais); e superando a de Cristiano Ronaldo em 2009, onde o Real Madrid pagou ao Manchester United cerca de 94 milhões de euros (329.1 milhões de reais). Parecem fábulas, mas é apenas o mercado futebolístico e suas transações com valores astronômicos.

No meio de todo esse amontoado de dinheiro surge uma indagação: será que vale a pena pagar tudo isso por um jogador de futebol? Tanto vale que boa parte desse dinheiro investido pelos clubes nessas compras é ressarcido apenas com a venda de camisas. E ainda há a valorização da marca do clube com a chegada de um jogador importante ao plantel. Essa é uma estratégia de marketing esportivo que ajuda muito um clube, tanto dentro de campo como fora do mesmo. Dessa maneira, O marketing é imprescindível nesse aspecto, pois só através das técnicas do mesmo (como o composto mercadológico) é possível a criação de valor, de relacionamento, de envolvimento e de confiança entre adeptos e clube.

4 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo, denominado estado da arte, evidenciou a importância do marketing esportivo no futebol. Este artigo é de um tema pouco explorado no ambiente acadêmico brasileiro, elucidando assim a escassez de material disponível sobre o assunto, em português, e sendo uma limitação para quem deseja adentrar à área, uma realidade que precisa ser mudada. As estratégias de Marketing esportivo podem mudar de acordo com o contexto em que estão inseridas as organizações, pois isso é algo

¹⁷ Disponível em: <<http://www.goal.com/br/news/3357/espanha/2017/08/03/37403982/neymar-no-topo-as-100-contratações-mais-caras-da-história-do>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

muito subjetivo e dependerá de inúmeros aspectos como: cultura, religião, mídia, costumes, renda, etc. Só o que se pode recomendar é que o clube de futebol não fique sem aplicar o marketing em sua gestão. Que este trabalho sirva de incentivo acadêmico para que outros pesquisadores se interessem por marketing esportivo no futebol, pois é um tema relevante e bem atual, que atinge milhões de pessoas em todo o planeta e que gera grandes movimentações econômicas.

Como sugestões de pesquisa futura recomendamos o estudo mais detalhado nos clubes, verificando os detalhes referentes ao marketing esportivo. Pode-se também focar em um clube e analisar todos os itens apontados neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALIANO, Felipe Dutra; BIAVA, Luísa. **Marketing esportivo no futebol: Um estudo das estratégias dos clubes da primeira divisão do futebol brasileiro no ano de 2012.** 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103669/TCC-FELIPE DUTRA ALIANO E LUISA BIAVA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ARMOSTRONG, G. KOTLER, P., **Princípios de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. 600 p.

CARDIA, WESLEY. **Marketing e patrocínio esportivo.** São Paulo: Bookman, 2004.

CASAS, A. L. L., **Marketing de serviços.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 257p.

CASAS, A. L. L., **Marketing, Conceitos exercícios casos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, 324p.

CBF. **CBF Academy: Excelência dentro e fora de campo.** 2017. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt/conteudo/?id=34>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

ELIAS, J. J. Marketing: o modelo dos 4ps. In: SITE do Curso de Administração da FACECAP. [S.l.]. [2000]. Disponível em: <<http://adm.cneccapivari.br/?q=node/20>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

FREITAS JR., M. A. **Algumas reflexões sobre o esporte espetáculo: como vai o nosso futebol?** Curitiba: UFPR, 2000.

FUTEBOL. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/futebol>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

GASPAR, Marcos Antonio et al. Marketing Esportivo: Um Estudo das Ações Praticadas por Grandes Clubes de Futebol do Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review e-ISSN: 2316-932X**, v. 3, n. 1, p. 12-28, 2014.

GETAFE C. F. **Sítio Oficial del Getafe C. F.** Disponível em:
<<http://www.getafecf.com/Elclub/DatosGenerales.aspx>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOAL (Brasil). **Neymar no topo! As 100 contratações mais caras da história do futebol:** Vendido por um valor recorde ao PSG, Neymar destrona francês Paul Pogba em quase duas vezes as cifras de sua transferência ao United. Disponível em:
<<http://www.goal.com/br/news/3357/espanha/2017/08/03/37403982/neymar-no-topo-as-100-contratações-mais-caras-da-história-do>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

KOTLER, P. KELLER, K. L., **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2006. 750p.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing "A Edição do Novo Milênio"**. São Paulo: Prentice Hall, 2000, 10ª edição.

MELO NETO, F. P. **Marketing de patrocínio**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de La investigacion acerca de La formación docente en los noventa**. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REUNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO, México, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995

MORGAN, M. J.; SUMMERS, J. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PESQUISAS: Exploratória, Descritiva e Explicativa. Disponível em:
<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

PETER, J. P. JR, G. A. C., **Marketing, Criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 626 p.

ROCHA, A. CHRISTENSEN, C., **Marketing, Teoria e prática no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 284p.

SANTOS, Ediorgenes da Conceição Sales dos. **MARKETING ESPORTIVO: REPENSANDO A GESTÃO DE UM CLUBE DE FUTEBOL NO BRASIL**. **Revista de Administração do Unisal**, São Paulo, v. 4, n. 6, p.1-16, 2014. Disponível em:
<<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/335>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SANTOS, J. R. dos. **História política do futebol brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.12-13.

SIGNIFICADO de Pesquisa qualitativa. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SOUSA, Michelle Alves de. Centro Universitário de Brasília Faculdade De Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS MICHELLE ALVES DE SOUSA. **EFICÁCIA DAS PROPAGANDAS NO ESTÁDIO DE FUTEBOL**, 2011. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1079/2/20806701.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SPORTV (Rio de Janeiro). **Getafe cria aplicativo para juntar fãs do clube e aumentar a sua torcida**: Esta não é a primeira iniciativa polêmica do clube. Em 2011, a equipe lançou uma campanha publicitária para doação de espermatozoides dos torcedores para clínicas. 2015. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2015/10/getafe-cria-aplicativo-para-juntar-fas-do-clube-e-aumentar-sua-torcida.html>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

TEIXEIRA, Thiago Rodrigues. **O MARKETING ESPORTIVO COMO PROCESSO DE PROJEÇÃO DE UM TIME DE FUTEBOL**. 2014. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdades Integradas de Três Lagoas, Três Lagoas, 2014. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2014/downloads/2014/61.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

V

ANÁLISE DO DISCURSO: A MILITÂNCIA POLÍTICA NAS TIRINHAS DA MAFALDA

Luany Portella Silva¹², Paloma Reis Soares¹³, Rejane Carneiro Santana¹⁴

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as informações discursivas impregnadas em uma das tiras de *Mafalda*, criada pelo argentino Quino, em 1964. Esse gênero textual, conhecido popularmente como tirinha, possui a capacidade de armazenar informações de um determinado momento histórico e possibilita a percepção das circunstâncias políticas, econômicas e culturais. Para elucidar a função das tiras, como um veículo que expressa temáticas do cotidiano, apoiamos-nos nas concepções de Pêcheux (1969), Orlandi (1999), Mussalim (2011) e Bentes (2004) ao nos apresentar a Análise do Discurso (AD), como uma ferramenta que possibilita observar a palavra em movimento e abstrai as expressões de sentidos, *a priori*, não perceptíveis no texto. No intuito de evidenciar esses elementos textuais, implícitos, usaremos uma tirinha da personagem *Mafalda*, para contextualizá-los ao período da ditadura, na América Latina, e às crises econômicas. A personagem Mafalda é representada por uma criança de seis anos de idade, com forte teor crítico, que demonstra preocupação com a paz mundial e o sentido de humanidade, através de indagações a respeito dos problemas de ordem social. Dessa forma, observamos que o posicionamento da personagem possui uma vertente atemporal, pois se vincula aos mais diversos contextos socioeconômicos independente da circunstância temporal.

Palavras-chave: Análise do discurso. Implícitos do texto. Expressões de sentido. Mafalda.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the discursive information impregnated in one of Mafalda's strips, created by Quino, in 1964. This textual genre, popularly known as strip, has the ability to store information from a certain historical moment and enables the perception of political, economic and cultural circumstances. To elucidate the intention of the strips, as a vehicle that expresses everyday themes, we rely on the conceptions of Pêcheux (1969), Orlandi (1999), Mussalim (2011) and Bentes (2004) when presenting the Discourse Analysis (DA), as a tool that makes it possible to observe the word in motion and abstract the meaning expressions, *a priori*, not perceptible in the text. In order to evidence these implicit textual elements, we will use a comic strip of the character *Mafalda*, to contextualize them to the dictatorship period, in Latin America, and to the economic crises. The character Mafalda is represented by a six-year-old child, with a strong critical content, who demonstrates concern for world peace and the sense of humanity, through questions about social problems. Thus, we observe that the character's positioning has a timeless aspect, as it is linked to the most diverse socioeconomic contexts regardless of the temporal circumstance.

Keywords: Discourse analysis. Text implicits. Expressions of meaning. Mafalda.

¹² Licenciada em Letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: portellaluany@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2107-1831>

¹³ Licenciada em Letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: paloma.reis26@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9164-2636>

¹⁴ Prof.^a Ms. Rejane C. Santana - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Email: resantana110@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6770-8335>

1 INTRODUÇÃO

A tira é um texto midiático que se caracteriza por estabelecer uma crítica curta em até quatro quadros por via de uma linguagem imagética e, também, mas não necessariamente contendo, uma linguagem textual. A junção dos dois tipos de linguagem pode proporcionar um claro entendimento interpretativo das informações empregadas. Portanto, uma tira, mais popularmente conhecida como tirinha, possui a capacidade de armazenar informações de um determinado momento histórico possibilitando a percepção das circunstâncias políticas, econômicas e socioculturais.

Para elucidar a função das tiras como um veículo que expressa às temáticas do cotidiano faremos usufruto dos métodos da Análise do Discurso (AD), ferramenta que possibilita compreender a língua em movimento através da capacidade da humanidade de dar significação a partir da sua construção histórica, com o intuito de evidenciar os elementos contidos em uma tira que, implicitamente, torna evidente a intenção principal do discurso. Para isso, usaremos uma das tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo argentino Quino em 1964, durante um período de ditaduras na América Latina e, também, contextualizada pela guerra do Vietnã. À vista disso, serão aplicados os procedimentos da Análise do Discurso na tira para revelar e reafirmar a sua intenção e suas expressões de sentido.

A princípio, compreende-se que a personagem Mafalda é representada como uma criança de seis anos de idade que se preocupa com a paz mundial e a humanidade. Uma garota bastante inteligente e sagaz, que vive a indagar sobre problemas sociais do planeta de forma descontraída e, por este fator, conquistou uma popularidade a nível mundial.

2 ANÁLISE DO DISCURSO: MECANISMO DE COMPREENSÃO

A Análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, Eni P. 1999)

A análise do discurso (AD) nos permite compreender o que é expresso por outrem levando em consideração elementos que enfatizam o real sentido do discurso. E este sentido está no poder de assimilação do contexto sócio-histórico de um povo com suas práticas culturais e com a evolução da humanidade. Segundo Santos (1994), cada

realidade cultural de uma sociedade deve ser investigada de acordo com a sua “lógica interna”, para que seja possível compreender os seus costumes, suas concepções de mundo, as suas possibilidades de uso da natureza e transformações fomentadas por estas sociedades. Porquanto, o sujeito discursivo não tem consciência que em sua linguagem está contida influências ideológicas adquiridas por fatores exteriores, sendo que as unidades linguísticas estão sujeitas a serem ressignificadas.

A respectiva significação não ocorre somente da transmissão de informação, mas do ato de entendimento durante este processo, mas também a exposição de experiências que moldam o vislumbre sobre o mundo, os modos culturais que são fomentados por cada parte do mundo. Dessa maneira, a relação de sujeito e sentido não está somente na interpretação. Portanto, a Análise do Discurso vai além da sistematização de uma língua, ela preocupa-se com a língua do mundo e as possibilidades de significações desta. Os estudos discursivos visam entender a relação do tempo, o espaço, contexto social, os antecedentes históricos, político e econômico com o discurso estabelecido. Ou seja, se estabelece uma análise geral das unidades micros até atingir as macros, estas unidas compõem o discurso em sua totalidade. Tais unidades são reconhecidas por Pêcheux (1969) como

as “circunstâncias” de um discurso - que chamaremos daqui em diante suas *condições de produção* - e seu processo de produção. Esta perspectiva está representada na linguística atual pelo papel dado ao *contexto* ou à *situação*, como pano de fundo específico dos discursos, que torna possível sua formulação e compreensão. (Pêcheux, p. 75, 1969).

O discurso constitui-se de implicaturas que guardam o sentido “verdadeiro”. Isto posto, é necessário identificá-las para compreender o que é dito, por quem é dito, qual o contexto e qual a intenção. Inicialmente, vimos que para a Análise do Discurso uma palavra não possui um sentido “óbvio” como se pudesse referir-se diretamente ao objeto que representa, pois esta depende da sua relação língua-mundo. Como já foi dito, o contexto social que perpassa por ramificações como o campo político-econômico, é essencial para entender o que levou a produção do discurso e a reprodução deste, pois o autor do discurso está mergulhado no seu contexto social. À vista disso, Orlandi (1988) enfatiza que

“Não basta falar pra ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social. Aprender a se representar como autor é assumir, diante das instâncias institucionais, esse papel social na sua relação com a linguagem: constituir-se e mostrar-se autor” (ORLANDI, ENI P. 1988).

3 A TIRINHA DA MAFALDA SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

O presente objeto de análise é uma tirinha jornalística da personagem Mafalda criada pelo cartunista e humorista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. A tirinha possui uma particularidade básica que é uma crítica curta e direta em poucos quadros, assim como qualquer veículo discursivo, este possui expressões de sentido. A Mafalda é a personagem mais conhecida do Quino, publicada entre 1964 -1973, possui popularidade a nível mundial, ela é representada como uma criança de seis anos de idade que se preocupa com a paz mundial e a humanidade, uma garota bastante inteligente e sagaz, que vive a indagar sobre problemas socioeconômicos de forma descontraída. Portanto, utilizaremos a Análise do discurso para compreender a crítica central da seguinte tirinha.

Figura 1 – Mafalda: Tirinha sobre crise econômica na Argentina, 2001



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Num primeiro contato com a tirinha, notamos uma crítica direta em relação à alta taxa de desemprego que desencadeou numa crise econômica. Porém, analisando com mais atenção e aplicando os fundamentos de análise da AD, podemos destacar alguns aspectos que insinuam a pretensão do texto, dentre elas, está a denúncia da relação patrão-empregado, especificamente no segundo quadro e, também, a constatação de uma crise econômica evidenciada por altos índices de desemprego, no quarto quadro.

Entretanto, com a utilização da Análise do Discurso podemos perceber demais implícitos que afirmam o real sentido da tirinha. No segundo quadro, o autor usa a palavra

“indicador”, quando está se referindo ao dedo indicador na forma literal, mas também faz analogia a relação de poder e autoritarismo, porquanto dentro dos parâmetros histórico e social o ato de apontar o dedo a alguém indica uma relação de poder hierárquica. À vista disso, o segundo quadro representa o momento em que a figura do patrão é simbolizada como um vilão e, ao mesmo tempo, refém do sistema capitalista. Ou seja, este detém o poder de demitir trabalhadores com um simples gesto corporal e poucas palavras, ao mesmo tempo, tem a obrigação de cumprir uma função que, conseqüentemente, desestrutura a realidade socioeconômica de uma família. Todavia, no quarto quadro, a palavra “indicador” reaparece com outra significação, usada como sinônimo da palavra “índice”, por essa via, correlaciona-se ao índice de desemprego e denuncia o contexto de uma crise socioeconômica, o que reflete uma problemática violenta vigente no Capitalismo: você ganha ou morre.

No contexto social, a tirinha revela a intensa crise de desemprego vivida nos últimos anos e a drástica diminuição na qualidade de vida da população. Os bancos passam a cobrar mais juros e ocorre uma exacerbação da inflação, salários congelados, os produtos e serviços tornam-se muito mais caros, comprometendo o poder aquisitivo da população. A tirinha provoca no leitor uma reação compreensiva e crítica da realidade sociopolítica e econômica, uma reflexão sobre o contexto em que estão inseridos quando infere, implicitamente, as conseqüências de uma crise econômica tão avassaladora: Se não há emprego, não há renda. E se não há renda, não tem como manter uma vida saudável e digna. A crise tornou-se um assunto de repercussão na sociedade, como é demonstrado no último quadro da tirinha, e este é mais um reflexo do quanto à decadência econômica e empregatícia.

O outro implícito que demonstra a gravidade da crise são as expressões gestuais e faciais da pequena Mafalda. Nos dois primeiros quadros, a personagem tem uma expressão facial de estranhamento e, posteriormente, de questionamento em relação à atitude dos patrões e a crise econômica. Já nos dois últimos quadros, ela interpreta que a atitude do patrão ao apontar o dedo e despedir os operários relaciona-se com o índice de desemprego. E é importante notar que Mafalda, uma criança de seis anos, preocupa-se com os acontecimentos sociais e possui um olhar crítico sobre estes. Contraditoriamente, os adultos apenas se preocupam em desenvolver tarefas mecânicas do dia a dia sem questionar a realidade que vivem, conseqüentemente, esquecendo das situações políticas e sociais que o cercam.

Destaca-se também, por meio dos procedimentos de análise da AD, que quem fala por Mafalda é seu autor, Quino, que manifesta sua visão política e social através da personagem. O referente quadrinista era um cidadão argentino e, por esse motivo, o mesmo produzia tirinhas que despertava um olhar crítico sobre a realidade socioeconômica e política da Argentina.

3.1 Atemporalidade presente na tirinha

É incontestável o quanto as tiras da Mafalda são atemporais e conseguem traduzir a realidade contemporânea, pois a tirinha utilizada para análise nessa pesquisa foi creditada em 2001, mas a sua aparição em mídias jornalistas ocorre desde o período dos anos 70. Dessa forma, percebe-se que as ironias, sátiras e críticas da Mafalda presente nas tirinhas permanecem originais, atuais e com um forte teor crítico mesmo em decorrência do tempo. Assim, torna-se evidente uma das particularidades da tirinha: a atemporalidade.

A atemporalidade é recorrente nas tirinhas do Quino, pois os temas que ele aborda, através da personagem *Mafalda*, são cíclicos e vigentes em toda história mundial. O mais cativante da pequena personagem é seu olhar afiado sobre as pessoas e a realidade em que elas vivem. O uso de temas polêmicos como Capitalismo, Meio ambiente, Crise política e econômica, Socialismo, relação familiar e até mesmo o tão atual e discutido Feminismo, em alguns momentos da História a humanidade sempre se deparou em conflitos de organização envolvendo esses temas, é o que tornou a personagem tão querida e amada através desses 56 anos.

Ademais, a vigente tirinha selecionada para a realização dessa pesquisa retrata a grave crise econômica na Argentina, a qual lançou seus reflexos em países vizinhos e o Brasil está incluso nesse contexto. Na manchete do jornal Folha de São Paulo, publicada no ano de 2002, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o Brasil corria o risco de virar uma Argentina se os próximos governantes fossem incompetentes e devido ao papel das expectativas internacionais no desempenho da economia. A vigente argumentação do ex-presidente explicita o quão preocupante foi a crise econômica argentina e quanto ela causou apreensão social. Em sequência, após a crise do México, a crise da Rússia, a crise asiática e a desvalorização do real, em 1999 no governo FHC, puseram o sistema brasileiro à prova. Em um primeiro momento, a desvalorização do real fez com que os produtos, cujos preços seguiam a cotação do dólar, ficassem muito mais caros e as exportações caíssem.

Em 2001, a Argentina se encontrava imersa em sua pior crise da história, momento em que os bancos decretaram o bloqueio de contas para controlar a inflação e a desvalorização do peso (moeda local). Desemprego em alta, dólar nas alturas, mercado incerto e dúvidas sobre quanto tempo o presidente se sustentaria no poder, esse cenário poderia ser confundido com o Brasil de 2008 até os dias atuais, mas era a realidade da Argentina em 2001. Além desses pontos em comum, Brasil e Argentina possuem outros dois: população desacreditada em seus políticos e economia na lama.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra do Quino atribuída à percepção da Análise do Discurso nos provoca uma postura crítica sobre a circunstância econômica e política da época. Porquanto, a tirinha utilizada na pesquisa ao ser estudada através dos métodos da AD, demonstra regularidades discursivas que, de forma implícita, guardam o verdadeiro sentido texto. Os implícitos previstos estão indicados por palavras com signos diferentes a depender do contexto, por gestos e feições, pelo socioeconômico e por aquele discursa através da personagem Mafalda.

Em vista disso, a percepção que o autor ilustra em sua tirinha é atemporal, pois ela pode ser aplicada e compreendida em diferentes estágios de tempo, visto que, em qualquer período histórico dentro do sistema capitalista houve e haverá crises econômicas. No entanto, esta não é uma razão para consentir com as conjunturas que o sistema nos impõe, é necessário ter consciência do que ocorre para então encontrar maneiras de solucioná-las, e é esta consciência que a obra do Quino pretende despertar em seus leitores: Consciência e empoderamento sobre os rumos econômicos da circunstância política. Porquanto, por meio desse entendimento é que se pode exigir, definir e selecionar pessoas e políticas públicas eficientes para a restauração da Economia.

A personagem *Mafalda* durante anos explicitou os males do mundo, sempre de forma humorada e ácida, o que tornou sua marca. Suas reflexões têm o poder de fazer até o mais apático pensar. Odiar a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo e a falta de empatia no mundo dos adultos, além do empoderamento feminino são características dessa personagem, que apesar de toda bagagem e conhecimento, nunca deixou de ser uma criança inocente, otimista e sonhadora que visa a construção de um mundo justo e com equidade social.

REFERÊNCIAS

FOCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Còllege de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. Ed, Editora Loyola,1996.

MOSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Cristina. Análise do Discurso. in: **Introdução à Linguística Vol. 3**: Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: editora, 2017.

SANTOS, José Luiz dos santos. **O que é Cultura**: 14. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni P. **A análise do discurso**. Princípios e procedimentos. São Paulo: Editora Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do Discurso**. Editora Pontes, 2011.

VI

ENSINO REGULAR E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLABORATIVO

Aitan Almeida da Silva¹⁵, Laudeci Almeida Santos¹⁶

RESUMO

O presente artigo discute sobre a importância do ensino colaborativo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Inclusiva na Escola Municipal Teodoro Luciano da Silva, Caém - BA. Sabe-se da relevância na articulação do professor da sala regular de ensino, com o professor do AEE- Atendimento Educacional Especializado que acontece na sala de recursos. Assim, este estudo tem como objetivo refletir sobre a dimensão do retrocesso quando ocorre a falta desse alinhamento didático, quando há consolidação no trabalho percebe-se a melhoria do aprendizado deste público da educação inclusiva, por meio de estratégias articuladas gerando aprendizagens significativas numa proposta de ensino colaborativo na escola. Atualmente a abordagem inclusão na escola perpassa por divergências relacionadas ao papel que cada professor deve desempenhar no processo educativo da criança, uma vez que, incluir não é apenas fazer a matrícula e colocar o aluno na sala de aula, ou participar do Atendimento Educacional Especializado é necessário que ambos os recursos sejam presentes e eficaz na vida escolar deste aluno. Esta pesquisa configura-se na teoria e abordagem qualitativa através das seguintes técnicas: Observação direta, Entrevistas semiestruturadas e Análise documental.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; Escola; Aprendizagem; inclusão; Alunos.

ABSTRACT

This article discusses the importance of collaborative teaching for the development of learning of Inclusive Education students at the Teodoro Luciano da Silva Municipal School, Caém - BA. It is known the relevance in the articulation of the regular classroom teacher with the AEE-Specialized Educational Service teacher who takes place in the resource room. Thus, this study aims to reflect on the dimension of retrogression when there is a lack of this didactic alignment, when there is consolidation in the work, an improvement in the learning of this public of inclusive education is perceived, through articulated strategies, generating significant learning in a collaborative teaching proposal at school. Currently, the inclusion in school approach involves divergences related to the role that each teacher must play in the child's educational process, since inclusion is not just about enrolling and placing the student in the classroom, or participating in the Specialized Educational Service, it is necessary that both resources are present and effective in this student's school life. This research is configured in theory and qualitative approach through the following techniques: Direct observation, semi-structured interviews and document analysis.

Keywords: Collaborative teaching; School; Learning; inclusion; Students.

¹⁵Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso- FCG, 2ª Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia, Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Coordenadora Pedagógica da FCG- Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso. Email:silvaaitan@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7183-1993>

¹⁶ Graduada em Letras pela Universidade UNOPAR- Jacobina. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Professora efetiva do Município de Caém-BA.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo iniciou-se mediante a uma inquietação sobre a prática da consolidação do ensino colaborativo no ambiente educativo, uma parceria entre professor da sala regular com o professor da sala de recursos multifuncional, visando a ruptura da desarticulação no planejamento pedagógico da escola. Segundo a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 208. Inciso III – determina: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, mediante amparos legais a constituição prevê princípio de igualdade no ensino e assegura a criação do AEE nas escolas que necessitam desse atendimento, propiciando suporte pedagógico essenciais na construção dos saberes dos alunos que são público-alvo da educação especial, sem que haja qualquer forma discriminatória por parte da unidade escolar.

Com base na Constituição Federal (1988), para que haja efetivação na prática desses princípios legais, é necessário pensar um modelo de ensino colaborativo, cujo mesmo tem a finalidade de auxiliar o pedagógico, voltado para o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais. Conforme o significado da palavra colaborativo no dicionário Houaiss: “Que envolve ou contém colaboração, auxílio, ajuda; cooperativo. Produzido em conjunto com outras pessoas”. Desta maneira a parceria do colaborativo, visa fortalecer a coletividade e a interação dentro de uma turma heterogênea, na qual cada professor tem seu espaço de trabalho, entretanto a forma de conduzir e desenvolver as atividades devem estar em conformidades com os objetivos traçados, desde o aplicar na sala comum como na sala de recursos, já que o ensino colaborativo contribui como um facilitador do processo de inclusão e aprendizagens. A Escola Municipal Teodoro Luciano da Silva foi o objeto de estudo, seu público-alvo foram os professores do ensino regular, os agentes de inclusão que auxiliam os professores da sala comum e o professor que atua na sala de recurso multifuncionais, dessa forma, procurou-se compreender o Ensino regular e atendimento educacional especializado na perspectiva do trabalho colaborativo.

Deste modo, esta pesquisa teve como problemática, como a desarticulação pedagógica-didática no ensino colaborativo retrocede a aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Teodoro Luciano da Silva? Dessa maneira, a intenção é investigar de que forma acontece a organização do planejamento do professor da sala regular de ensino

com o professor do Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos na Escola Municipal Teodoro Luciano da Silva, município de Caém. Porventura, para compreender como ocorre tal fenômeno pretende-se observar como acontece a mediação do aluno com deficiência na sala regular e na sala de recursos multifuncional do AEE, além de compreender a importância do ensino colaborativo como meio de aprendizagem significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente ao estudar e observar, fica evidente no contexto antepassado teorias e práticas discriminatórias que segregaram às pessoas que tinham deficiências, de tal forma que foram excluídas do convívio social, de frequentar escolas etc. Os indivíduos com deficiências naquela época eram nomeados como doentes, um fardo para a família e causadores de transtornos para a sociedade além de serem incapazes, não possuíam direitos sociais e nem à educação, como não trabalhavam não serviam para o crescimento social. No período histórico de 1200 até 1940, os indivíduos com deficiências eram submetidos a diversos atos de violência que em muitos casos levavam à morte, exemplo da tabela abaixo

| Período | Perspectiva social | Tratamento |
|-----------|----------------------------|----------------------------|
| 1200-1700 | Possuído pelo demônio | Tortura, queimado vivo. |
| 1800-1920 | Defeito genético; Inferior | Aberração. |
| 1930-1940 | Defeito genético | Esterilizado, exterminado. |

Fonte: adaptada de ADAMS, 2007.

À medida que a sociedade se modifica surge mudanças históricas principalmente no valorizar e respeitar a vida de cada ser humano, com essas modificações a área educacional começa a fazer a inserção deste público que possuem alguma deficiência, ou seja, passaram a frequentar escolas, porém de uma forma excludente. Havia uma divisão entre a escola regular e a escola especial, onde o aluno com necessidades educacionais especiais estudava separadamente dos outros alunos que não possuía nenhum tipo de necessidade. Porém o sistema educacional foi se modificando e o contexto da educação

atualmente é a Educação Inclusiva dentro da Escola Regular, ou seja, é a construção do conhecimento por meio da diversidade.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005).

Com isso, ocorrem mudanças nas práticas pedagógicas do educador, pois a diversificação de atividades em sala de aula deve ser constante, a clientela é outra, e ao mesmo tempo tem que se adequar e educar os alunos no mesmo contexto escolar sem que haja a exclusão no ambiente educativo. O foco primordial é a construção de saberes diversificados em um único espaço, onde as necessidades educacionais especiais deixem de ser vistas como um problema, e sim como uma diversidade de ensino-aprendizagem. E assim, a interação torna-se de fundamental importância na Educação Inclusiva, pois através da troca de conhecimentos e diálogo é possível estimular a aprendizagem dos alunos que demonstram possuir necessidades educacionais especiais ocorrendo uma troca de aprendizado com o outro. Segundo Vygotsky 1998 a aprendizagem é

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Portanto, fica em evidência a necessidade do outro nesse processo de construção de conhecimentos, pois é através da zona de desenvolvimento proximal que isso acontece na troca com os outros colegas, ou seja, na socialização. Isto é, para aprender o indivíduo necessita do meio, da interação com seus pares para desenvolver seus conhecimentos e até mesmo assimilar os que já possuem, pois são essas novas informações apresentadas até então desconhecidas que irão agregar o desenvolvimento psíquico e afetivo do sujeito.

Atualmente, a legislação brasileira intervém e ampara o atendimento aos alunos com diversos tipos de deficiências e até mesmo aqueles com superdotação que necessitam de um atendimento prioritário também, assim determina obrigatoriedade para municípios e estados que assegurem todas as etapas modalidades da educação e do ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional delega:

O atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais preferencialmente na rede regular de ensino, havendo quando necessário, serviço de apoio especializado na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial (BRASIL, 1996, p. 60 - 61).

Consequente, a LDB norteia o sistema educacional brasileiro a como presidir os espaços escolares de forma inclusiva na sua prática, criando esse atendimento de forma a atenuar a ideologia discriminatória com esses seres humanos. Além disso, a Declaração de Salamanca acredita e proclama que “sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,” (SALAMANCA, 1994, p.1).

Diante de tamanha inquietação, foi elaborado políticas educacionais que viabilizou a implantação de salas para o AEE- atendimento educacional especializado, com objetivo de dá suporte ao processo de aprendizagem na classe regular comum das escolas. A constituição dessas salas teve como princípio a abertura das Sala de Recursos Multifuncional, fonte de uma nova referência educacional inclusiva. Deste modo as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009, em seu art. 1º reforça essa legalidade e compromisso com a educação:

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização ofertado em sala de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Embasando-se nessa concepção a educação inclusiva na rede regular de ensino comum, vai além da permanência física dos alunos, a matrícula é algo que não pode ser negado, entretanto não basta apenas receber o aluno com deficiência, é preciso incluí-lo, atender suas diversas necessidades, buscar atingir a aprendizagem e sua apropriação desenvolvendo suas competências e habilidades. Como cita as diretrizes, o ensino comum tem o suporte legal de buscar auxílio ao AEE, sendo um parceiro da complementação do desenvolver deste trabalho inclusivo, humanizado e participativo que tem como foco o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de cada indivíduo.

Na conjuntura do sistema educacional de inclusão, faz-se necessário uma filosofia de uma educação compartilhada, na qual a comunidade escolar tenha como propósito de

ensino uma metodologia que busque um aprendizado diferenciado, sendo uma delas o trabalho colaborativo. Para Vigotsky (1998), citado por Damiani (2008)

embasa os estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupos, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. Explica que o desenvolvimento dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento, ocorre mediado pela relação com outras pessoas. (DAMIANI, 2008, p.3).

A inclusão escolar não pode ser pautada apenas em discursos e ideologias sem práticas no dia a dia da sala de aula, é essencial que haja mudanças e articulações no trabalho didático entre professores do ensino regular, salas de recursos e demais profissionais envolvidos direta e indiretamente na educação. É imprescindível a consolidação do ensino colaborativo visando uma escola pública, democrática e de qualidade, em que todos possam aprender e desenvolver-se, integralmente na escola e perante a sociedade.

A cooperação é a base principal neste processo de trabalho colaborativo, uma vez que, seu intuito é trabalhar em conjunto com educadores que buscam objetivos em comum, isto é, socializar conquistas e dificuldades, partilhar responsabilidades, planejar metas e delinear em grupo o percurso a ser adotado no desenvolvimento das atividades estabelecidas. Conforme Marin e Maretti (2014)

é por meio de uma relação dialógica entre dois docentes, um de apoio específico e o regente da turma, busca-se repensar algumas práticas e desenvolver diferenciações pedagógicas necessárias por meio do ensino colaborativo. A tarefa é garantir que cada aluno construa o mesmo conhecimento dos outros estudantes e que consiga desenvolver as atividades dentro de sala de aula (MARIN e MARETTI, 2014, p. 2).

Ao se pensar nessa estratégia referente ao atendimento educacional especializado, no contexto do trabalho colaborativo entre professor da educação especial e professor regular é extremamente necessário esta parceria para articular o pedagógico no ambiente escolar, o professor da sala de recursos é um mero articulador e facilitador no planejar e desenvolver atividades diversificadas, tendo em vista suprir às necessidades de todos os educandos, dividir, socializar e adequar planos didáticos, elaborar avaliações e métodos para aperfeiçoar as aulas e o espaço de aprendizagem. Segundo a concepção de Marin e Braun (2013).

O propósito é garantir a articulação de saberes entre ensino especial e comum, combinando as habilidades dos dois professores. Assim, o professor regente da turma traz os saberes disciplinares, os conteúdos, o que prevê o currículo e o planejamento da escola, juntamente com os limites que enfrenta para ensinar o aluno com necessidade especial. O professor do ensino especial, por sua vez, contribui com propostas de adequação curricular, atentando para as possibilidades do estudante, considerando as situações de ensino propostas e as opções metodológicas, planejando estratégias e elaborando recursos adequados para a promoção de sua aprendizagem (MARIN e BRAUN, 2013, p. 53).

Diante do exposto sobre a relevância do ensino colaborativo, é explícito a magnitude de vantagens apresentadas, potencialidades para agir, resolver problemas, raciocinar, ou seja, é um leque de possibilidades de sucesso para a promoção do saber.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo parte de observações e experiências vivenciadas a partir das ações desenvolvidas como pesquisadora da Escola Municipal de Caém-Ba. Assim, é cabível discutir a definição de pesquisa como um embasamento metodológico, considerando-se que a palavra pesquisa tem várias percepções e múltiplos significados, com isso é importante que se adote variáveis técnicas no decorrer do estudo de seu objeto, pois facilitará a obtenção de um resultado nítido e seguro no processo de investigação no campo da pesquisa científica. Portanto, não há pesquisa sem o suporte de artifícios e ferramentas metodológicas adequadas que consistam em uma aproximação ao item de estudo. Segundo o autor Pedro Demo (2001, p.16). “Pesquisa é atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. Portanto o pesquisador terá que assimilar o conhecimento específico da área com o novo campo teórico a ser descoberto mediante a pesquisa.

Contudo, definem-se a metodologia como as formas que se utiliza para a investigar determinada inquietação, pois é o estudo e o caminho percorrido para a descoberta da ciência ou de um determinado objeto. Ou seja, o percurso e as ferramentas utilizadas para se chegar a uma pesquisa científica.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Teodoro Luciano da Silva, situada no distrito de Piabas, Caém- BA. A Escola possui as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Tendo como sujeitos: (12) alunos com deficiências, e os demais que se faziam presente na sala comum (03) gestores escolares, (12) pais, (07) professores e (01) coordenador pedagógico (01) professor da sala

de recursos multifuncional (02) agentes de inclusão. Foram escolhidos esses sujeitos, pois através dos mesmos possibilitou a obtenção dos dados e resultados da inquietação. Por meio de observações, entrevistas e documentação.

É válido mencionar a importância do método qualitativo nesta investigação, pois tratava-se de questões sociais que buscou explicar os acontecimentos no meio social com diferentes abordagens, uma vez que, enquanto investigador fui sujeito e objeto ao mesmo tempo da pesquisa. A pesquisa qualitativa enfatizou os aspectos obtidos pela realidade e as relações sociais como forma de obter a explicação desta indagação.

Para esta pesquisa foi escolhido o método qualitativo, a fim de explicar os acontecimentos e fatos sociais existentes, para se chegar ao determinado estudo do objeto. Assim, o estudo foi desenvolvido na unidade escolar e na sala de recursos que fica situada fora do espaço da escola regular, teve como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, pois este método aproximou o objeto ao seu estudo de caso resultando em explicações, respostas dos fatos e seus significados. Adotou-se também a pesquisa de campo, utilizando da observação direta, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

A observação direta é uma técnica que tem como fonte constatar os fatos espontaneamente sem intermediação, através da mesma pode-se encontrar respostas para determinadas questões elaboradas na pesquisa, e até mesmo a obtenção das informações necessárias para a investigação. Segundo Ludke e André (1986, p.25) “para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador”.

A entrevista possuiu um papel fundamental na pesquisa científica, pois ao ser desenvolvida com alunos, professores, pais, gestores escolares, professor da sala de recursos multifuncional e demais sujeitos inseridos na pesquisa, ficou evidente a importância da parceria e do trabalho colaborativo naquele espaço escolar no decorrer do processo de ensino/aprendizagem, visando uma inclusão de fato consolidada. Já a documentação teve como base a análise de arquivos públicos e privados, por isso tornou-se relevante como fonte de pesquisa, uma vez que, aproximou o investigador a informações historicamente apresentada através de anotações, relatórios, plano de curso, diários, entre outros. Diante disso, a autora Pádua (2007) diz que a pesquisa documental

é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas Ciências Sociais, na

investigação histórica, afim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (PÁDUA, 2007, p.68-69)

Portanto, a documentação teve como intuito estabelecer uma conexão dos fatos sociais, contexto histórico, de maneira que o objeto ficou em evidência através de documentos e registros acontecidos anteriormente na escola, principalmente nos planos diário e planejamentos de unidades.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PROFESSOR REGULAR X PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Em síntese, fica evidente a preocupação dos dois profissionais em relação à inclusão em sala, entretanto há uma lacuna que desorganiza o trabalho pedagógico em campo, esta desorganização parte da falha na desarticulação do planejamento diário, ou seja, o professor da sala de recursos não planeja no horário de AC- atividade complementar junto com o professor do regular. Em se tratando de carga horária de professores o único período oportuno de trocas de experiências, ajudas, debates é neste momento. De fato, a escola sofre uma quebra de desarticulação no trabalho colaborativo neste ponto. Todavia, vale mencionar a forma de trabalho ministrado pelo professor da sala de recursos, desenvolve seu trabalho fora dos muros da escola, em outro espaço, visto que isso deveria ser modificado, adequar o espaço da escola para que de fato o AEE entre neste espaço.

Vale ressaltar as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da sala de recursos: didáticas inclusivas, autônomas que possibilitam ao aluno desenvolver sua autonomia, vivências de atividades concretas e significativas para cada estímulo e necessidade do alunado. Já a sala regular comum em sua prática, algumas vezes é divergente da sala de recursos, por motivos de quantidade maior de alunos em sala, falta de alinhamento do que está sendo proposto no AEE, entre outros. Vale lembrar, que o agente de inclusão é apenas um mediador no dia a dia da sala comum, o professor regular é quem conduz todos os seus alunos e suas atividades. Não se pode cair na dicotomia de que o aluno que tem deficiência não é meu, e sim do agente.

4.2 GESTÃO/COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A partir das observações realizadas e entrevistas concluídas na escola durante todo o tempo de estudo em campo, pode-se perceber que a equipe gestora vê a importância de construir e manter uma comunidade que busca inclusão em todas as esferas. Entretanto, as ações do pedagógico refletem neste aspecto de trabalho colaborativo, as vezes por falta de diálogo, cumplicidade e parceria mesmo. Vale ressaltar o cunho da gestão democrática, na qual a comunicação prevalece, todavia há responsabilidades condizentes com a proposta educacional vigente que precisam ser efetivadas na prática.

4.3 ALUNOS

É notório a inocência e tamanha afeição das crianças pela escola, as mesmas veem a escola como um espaço de aprendizagens e brincadeiras. Contudo ao serem questionadas sobre seus aprendizados, citam que a sala de recursos multifuncional ensina o que eles gostam e se sentem bem ao produzir as atividades, que o professor leva jogos e brincadeiras, na qual fazem eles aprenderem com mais facilidade. Os mesmos citam que algumas vezes sentem-se discriminados por seus colegas e que o recreio nem sempre é algo bom, visto que há uma aluna deficiente que usa cadeira de roda e a escola não oferta momentos de atividades esportivas e lúdicas com ela.

Em suma as aulas no turno regular apresentam atividades habituais, na qual há um agente de inclusão que auxilia conforme as necessidades da criança para realizar tais atividades. No entanto, diversas vezes o professor comum propõe atividades diversificadas para o aluno que tem deficiência, isto é necessário e condizente com a realidade. Porém o engajamento de incluir o aluno durante todas as atividades, todos os dias, ainda não corresponde ao que se espera.

4.4 PAIS

Tendo em vista os vários relatos dos pais de alunos que tem filho com deficiência, pode-se perceber os anseios, alegrias e angústias, de fato a inclusão dos seus filhos não acontece como almejam, em falas citam que a escola atua de forma mediana nesse ato de incluir. Todavia, menciona a sala de recursos multifuncional e o professor que atua neste espaço como uma grande conquista para seus filhos. “Meu filho conseguiu aprender a se vestir, a contar dinheiro, a socializar e ter luz na sua vida, graças ao professor X do AEE, são muitos os avanços que hoje ele demonstra em casa”. Diante do relato, ela desabafa

que muitas vezes pensou em tirar seu filho da escola regular antes da chegada do AEE, o mesmo frequentava, mas ela não percebia aprendizado.

Diante das vivências mencionadas, concretizadas em 30 dias de observações, 06 dias de entrevistas semiestruturadas e 02 dias de análise dos planos diário, planejamento de unidade e cadernos com atividades dos alunos. Certifica-se que, o trabalho colaborativo nesta escola demonstra ser uma ferramenta primordial na maneira de trabalhar, pensar e agir daquela comunidade, é uma gama de infinitas possibilidades de sucesso à difícil tarefa de ensinar. Sanchez 2005, p.12, “afirma que a educação inclusiva se centra em como apoiar as qualidades e as necessidades de cada um e de todos os alunos na comunidade escolar, para que se sintam bem-vindos e seguros e alcancem o êxito.” É nesse viés de entendimento que os professores devem repensar suas práticas pedagógicas em sala como meio de incluir a todos, inclusão não se limita apenas ao deficiente, inclusão perpassa incluir a criança que é vulnerável as drogas, a violência, a miséria, a fome.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os desafios encontrados no âmbito educacional da escola pública acerca da educação inclusiva, é evidente que esta temática ainda é um assunto polêmico, ele gera muitas queixas, dúvidas, incertezas e inseguranças. Todavia, os caminhos percorridos dentre tantas leis, resoluções, congressos e conferências mundiais, possibilitou o acesso e direitos às pessoas com deficiência na escola, a qual tem como obrigatoriedade propiciar ao indivíduo participação, efetivação e aprendizagem do conhecimento científico. Embora as dificuldades sejam muitas a serem enfrentadas ao longo deste processo de inclusão é necessário continuar persistindo na criação de um espaço social de escolarização, que assegure as condições fundamentais do aprender com qualidade. A utopia da palavra inclusão traz uma reflexão acerca das práticas educativas.

Dos discursos extensos de teorias, como também do papel gestor que se volta num interesse apenas centralizado, matrícula ativa, controle da evasão escolar. Com isso, considera-se que a escola busca meios de não ser excludente, entretanto é preciso que haja alinhamento para o desenvolvimento do ensino colaborativo naquele espaço, pequenas ações colocadas em práticas refletem numa inclusão formidável. Portanto, a construção da práxis de uma pedagogia inclusiva na estrutura do trabalho didático requer a contínua tarefa da reflexão da ação, e o ensino colaborativo permeia este espaço de troca de ações e colaborações eficazes para o aprendizado.

REFÊRENCIAS BIBLIORÁFICAS

ADAMS, M. BELL, LA. GRIFFIN, P. **Teaching for diversity and social justice: A Sourcebook**. New York: Routledge. 2007. 496p.

BRASIL. Constituição Brasileira. 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_208_.a.sp. Acesso em 15 de fev. 2021.

BRASIL. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 24 de fev.2021.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=112035#:~:text=1%C2%BA%20Paa%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,ofertado%20em%20salas%20de%20recursos>. Acesso em 21 de fev. 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Revista Educar, Curitiba, v. 31, n. 31, p. 213-230, 2008. Trimestral. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250050935_Entendendo_o_trabalho_colaborativo_em_educacao_e_revelando_seus_beneficios. Acesso em 21 de fev. 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. Porto Alegre. Papirus, 2001.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, Márcia; Maretti. Ensino Colaborativo: Estratégias de Ensino para a Inclusão Escolar. **Seminário internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo**, 1., 2014, Rio de Janeiro: Uerj, 2014. p. 1 - 8. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/4-marin_e_maretti.pdf. Acesso em 21 de fev. 2021.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 49-64.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13^a. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. In: **INCLUSÃO - Revista da Educação Especial**, Ano I, nº. 1, out./ 2005, p.7 - 18. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2347-8.pdf>. Acesso em 24 de fev. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VII

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SILVANA MARGARIDA DE JESUS: AÇÃO, REFLEXÃO E INOVAÇÃO

Diviane Lima Oliveira Antunes¹⁷

RESUMO

O presente artigo busca retratar a ação das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Maria de Jesus, a fim de pensar uma ação reflexiva e inovadora numa escola pública. Desta maneira, a pesquisa foi realizada em turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, com a intenção de investigar na ação pedagógica realizada na escola se houve modificações, entre um antes e depois, após a realização das novas práxis pedagógicas que estão sendo utilizadas pelas professoras das respectivas turmas. Ademais, visualizar a interação com as professoras, na forma de investigação-ação, para: a) refletir sobre os procedimentos teórico-metodológicos para desenvolvimento da prática reflexiva sobre o processo de inovação da prática pedagógica; b) intervenção na construção de situações didáticas que possibilitassem a aprendizagem e desenvolvimento de ações reflexivas no processo de aprendizagem. Esse olhar foi permeado pelas concepções de FREIRE (1998), SOUZA (2000) e MORIN (2011). Dessa maneira, foi perceptível as mudanças do comportamento de aprendizagem dos alunos mediante os novos estímulos oferecidos.

Palavras-chave: Prática pedagógica inovadora. Processo de aprendizagem. Inovação. Ação e reflexão.

ABSTRACT

This article seeks to portray the action of pedagogical practices developed in the Municipal School Professora Maria de Jesus, in order to think of a reflective and innovative action in a public school. In this way, the research was carried out in classes from the 3rd and 4th year of Elementary School I, with the intention of investigating in the pedagogical action carried out at the school if there were changes, between a before and after, after the realization of the new pedagogical praxis that are being used by the teachers of the respective classes. Furthermore, to visualize the interaction with the teachers, in the form of action-research, to: a) reflect on the theoretical-methodological procedures for the development of reflective practice on the process of innovation in pedagogical practice; b) intervention in the construction of teaching situations that enable learning and development of reflective actions in the learning process. This look was permeated by the conceptions of FREIRE (1998), SOUZA (2000) and MORIN (2011). Thus, changes in the students' learning behavior through the new stimuli offered were noticeable.

Keywords: Innovative pedagogical practice. Learning process. Innovation. Action and reflection.

¹⁷Coordenadora Pedagógica de Ensino da Rede Pública Municipal/ Capim Grosso/ BA; Psicopedagoga e Professora do Ensino Superior pela Faculdade Capim Grosso. Especialista em Gestão dos Espaços Educacionais; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Estudante do Ciclo de Mestrado em Ciências da Educação pela Uma/ Funchal, PT. divianeantunes@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9691-6632>.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa contribuir com os estudos sobre inovação pedagógica, com foco nas práticas educacionais na Escola Municipal Professora Silvana Margarida de Jesus, situada na cidade de Capim Grosso, durante o ano de 2014 a 2015. Esta escola tem se tornado bastante conhecida por toda a comunidade local, pois as práticas educacionais oferecidas aos seus alunos do Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano) despertam a atenção não apenas dos pais, mas também dos diversos agentes integrantes da comunidade. A partir da divulgação das ações desenvolvidas naquele ambiente, percebe-se uma inquietação sobre se as tais práticas seriam de fato inovadoras.

A vigente escola apesar de ser localizada em um bairro pobre, atende a alunos de todas as camadas sociais. É uma escola de pequeno/médio porte e os profissionais que nela atuam como professores já possuem o nível superior, em sua maioria na área da pedagogia. Os professores demonstraram-se preocupados, até o ano de 2012 eram os maiores agentes geradores de problemas, os quais refletiam diretamente no desenvolvimento cognitivo/emocional de seus alunos. Ao frequentar essa escola, na coleta de dados para o desenvolvimento do projeto, fui informada que os itens que mais se destacaram para dificultar o bom trabalho e os andamentos da escola foram: A falta de convite por parte de alguns professores ao ministrar suas aulas; A falta de motivação dos alunos para realizarem as atividades propostas; Relação desarmoniosa que a escola tinha com os pais; O alto índice de evasão e reprovação.

Acredita-se que as mudanças das práticas pedagógicas do grupo de professores desta escola vêm demonstrando ser inovadoras porque têm apresentado um diferencial no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos, chamando a atenção para uma forma nova, diferenciada em que as aulas vêm sendo ministradas no decorrer dos dois últimos anos, como também no oferecimento das atividades, o convívio com os pais, alunos, e todos os profissionais da escola.

Com base nas informações disponibilizadas pelos profissionais dessa escola compreendi que não há um projeto pronto específico dessas novas ações que a escola como um todo vem desenvolvendo e sim explicam que estão reescrevendo um projeto com base na filosofia e nos ideais que a escola já tem, porém inserindo essas novas ações (práticas, metodologias, motivações, tecnologias, diversidades critérios de avaliação e responsabilidade social). A escola como um todo percebe que ao praticar essas novas ações e reajustar os critérios de avaliação como também os métodos de ensino estão

obtendo um melhor desempenho dos alunos, dos professores e até dos pais. As maiores responsáveis por perceberem que era necessário inovar e sensibilizaram essas ações foram às professoras do 3º e 4º ano do turno vespertino e assim, surgiram todas essas mudanças das ações práticas dessas professoras e passaram a contaminar todo o corpo docente, discente e gestor\ administrativo da escola.

2 A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Os diversos meios de utilização da informática educativa como agente influenciador do ensino, e suas possíveis contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Tornam as práticas educacionais em práticas inovadoras, partindo sempre do contexto escolar para refletir todas essas ações educacionais na comunidade como um todo.

E assim percebe-se que, a inovação pedagógica na utilização de computador atrelada ao livro didático, ao quadro branco e outros materiais didáticos como uma das ferramentas incentivadoras no ensino educativo é denominado pelos exercícios práticas, caracterizando-se por colocar a máquina como aliado dos alunos.

São várias as atividades que podem ser utilizadas no ensino programado. Como por exemplo: operações matemáticas, vocabulário, leituras e escrita de textos, ortografia, símbolo e substâncias químicas e outros conhecimentos históricos e geográficos. Entre outros. Na tentativa de ajudar o estudante a adquirir com mais facilidade, a fim de dar apoio aos menos habilidosos para alcançar o restante da turma, visto que, a utilização do computador é possível para melhorar o desenvolvimento excelente de cada aluno.

Contudo, é válido ressaltar que a inovação das ações educativas envolve outros métodos de trabalho como, por exemplo, a reorganização do sistema de ensino, da grade e estrutura curricular, na distribuição mais organizada dos conteúdos, no planejamento das atividades com foco diferenciado para atrair e motivar os alunos e na maneira como o conhecimento é oferecido ao aluno.

A escola que queremos é um laboratório interdisciplinar. A escola deve ser um ambiente rico em recursos que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento seguindo o seu tempo e estilo individual de aprendizagem. O professor para fazer uso da tecnologia de informação e da comunicação, para não ser mais um mero transmissor de conhecimento e sim um guia um mediador, um parceiro do aluno, na busca e na interpretação crítica de informação.

Somado a isso, Toffler (1973, p.409) sugere que devemos “imaginar alternativas completamente novas, a hora de discutir e discordar, debater e planejar a base, a arquitetura democrática de amanhã”. A inovação pedagógica é, portanto, necessária. Projetos pedagógicos aparecem constantemente em várias partes do mundo e novos ambientes de aprendizagens são construídos. Alguns ultrapassam os muros da escola e encontram a comunidade, outros nascem na comunidade e chegam até a escola e outros nascem fora da escola e permanecem longe dela. São projetos que nascem da necessidade de descontinuidade com o modelo fragmentado e deficiente do sistema educacional vigente no mundo. Inovar na educação, prever o compromisso com o social, com a diversidade cultural, com o desenvolvimento global do indivíduo para uma sociedade pós-moderna, modelada pela alta tecnologia e pelo avanço descomunal do conhecimento científico.

Partindo de uma reflexão de parábola de Papert, questiona – se “O que as escolas precisam fazer para mudar esta realidade? A escola foi criada com base no antagonismo entre a promessa de construir-se num espaço de democratização de valores coletivos e consciência social”. Mas é sabido de todos que a escola, como também a universidade atravessa uma crise sem precedentes, tendo em vista que os muros escolares podem ser capazes de deter toda essa influência. É necessário formar um novo homem, capaz de saber lidar com as situações mais diversas, resolvendo problemas, imprevistos, flexível e, principalmente, está sempre aprendendo.

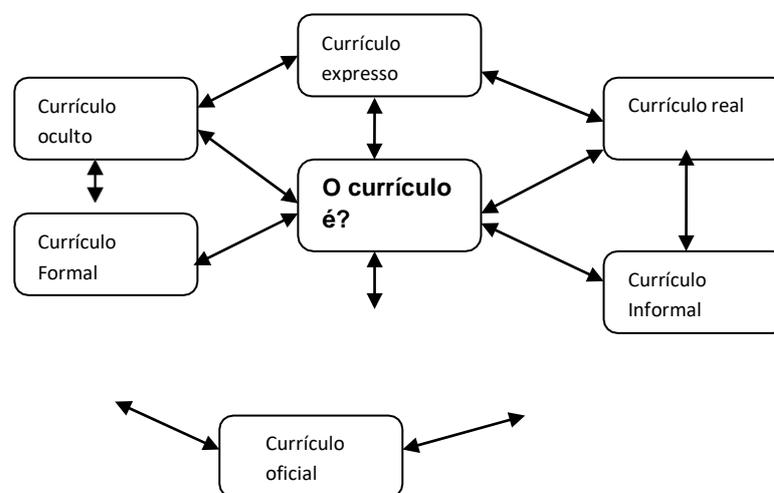
Hoje em todas as esferas da vida social, nas nossas famílias, nossas escolas, nossos negócios e igrejas, nos nossos sistemas de energia e comunicações, enfrentamos a necessidade de criar novas formas da Terceira onda e milhões de pessoas em muitos países já estão começando a fazê-lo. (Toffler, 1974, p. 430 e 431)

Mesmo pessoas que são ousadamente inovadoras em seu próprio trabalho em seus escritórios de advogados ou laboratórios, suas cozinhas, salas de aula ou companhias – parecem congelar-se diante de qualquer sugestão de que a nossa constituição ou estruturas políticas estão obsoletas e precisam de revisão radical”. Ao ler o projeto político pedagógico da escola é perceptível que nele contém uma preocupação com os métodos e práticas utilizados na escola no processo de construção e formação cônica dos alunos como também se preocupa com os avanços sócio - cognitivo e culturais de todos os discentes. A escola dispõe também de um plano de ação com ações estabelecidas entre os anos de 2012 e 2014 todas as ações relacionadas a bom andamento administrativo, financeiro e pedagógico da escola onde os responsáveis por essas ações são todos os

funcionários da escola como, por exemplo: Perguntei para a cozinheira e para a guarda qual era a função delas na escola? E qual a importância do trabalho delas? e as respostas foram estas: a cozinheira diz: “que ela não é professora mais é educadora, e a importância do trabalho dela na escola porque ela trabalha com amor e de tratar e servi bem os alunos, mas ela ressalva que os corrige quando necessário”.

A escola também dispõe da grade curricular, planejamento integrado aos projetos municipais, estaduais e federais como: Mais educação, Educar para vencer e Mais Leitura, mais cultura mais desenvolvimento, Tendo uma preocupação com a responsabilidade social e o retorno das suas mudanças e inovações tem o intuito de melhorar suas práticas seus métodos em prol do melhorar a aprendizagem de seus alunos e o reflexo que tudo isso irá gerar na sociedade de Capim Grosso. No organograma abaixo explica como é distribuído o currículo nesta escola. É valido lembrar, que este já é a reorganização curricular mediante as novas ações desenvolvidas na Escola Municipal Professora Silvana M. de Jesus.

Figura 1 - Exemplo de organograma curricular



Fonte: Elaboração Própria, 2011

Nessa unidade educacional para melhor obter os desempenhos as salas de aula foram reorganizadas em busca da melhor estrutura para atrair e motivar alunos e professores a participarem do momento da aula, as cadeiras foram colocadas em grupo, o quadro branco ocupa pouco espaço da sala, há cartazes espalhados nas paredes, figuras e desenhos, não foi difícil perceber que houve uma alteração da organização estrutural em todas as salas (de forma diferente), teve um movimento para essa reorganização das salas

de aula, diante, das novas necessidades percebidas pela maioria dos funcionários, desse modo, transformaram a velha escola em uma nova escola de acordo agora com os objetivos educacionais. Considerando que para (Durkhem, 1988. Pg. 47). “Uma organização mais complexa do contexto educacional tem precisamente por efeito fornecer-lhes, especialização crescente das tarefas provindo das construções das novas necessidades”.

3 DESENVOLVIMENTOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES

Ao ter contato com os documentos da escola tivemos, também, acesso ao endereço de algumas famílias, às quais tivemos a oportunidade de visitar e verificar que a maior parte dos pais dos alunos que estão matriculados na Escola Municipal Professora Silvana M. de Jesus é analfabeta. Trabalham como diaristas desempenhando papéis de empregadas domésticas, pedreiros, carpinteiros, donos de botequins, prostitutas, catadores de lixo e ambulantes. Essas pessoas encontram-se distantes das normas, valores e da cultura letrada. Famílias formadas apenas pelas mães e seus filhos, crianças criadas por avós, tios e mais familiares, todos morando na mesma casa pequena. Essas crianças chegaram à escola com baixa autoestima, com uma péssima aparência, pouca higiene e acima da idade.

As professoras do 3º e 4º ano do turno vespertino diante da percepção da pouca motivação e pouco convite a antiga proposta pedagógica onde alunos e professores demonstravam está desmotivado e com pouca habilidade para o contato com o conhecimento, essa fábrica de conteúdos e informação estava quebrada. Estar sendo possível reparar toda a proposta pedagógica sem alterar o currículo escola e sem abolir nenhum conteúdo. Só repensando em uma proposta pedagógica curricular inovadora, desafiadora, autêntica diante da clientela que nessa escola frequenta e toda realidade sociocultural\ local existente. Ou seja, uma nova organização e distribuição desse conteúdo. Então essas professoras decidiram mexer nas estruturas e começaram a modificar suas ações, os primeiros passos rumo a transformações foram quebrar seus medos pedagógicos. Para Papert, (1996, p. 263) “Perceptível que todos esses futuros acontecimentos não representam o fim e sim o início de uma nova fase.”

Com foco em seus planejamentos e melhorias das atividades os professores para certificarem se que o que estavam fazendo realmente estavam causando um diferencial passaram a submeter seus alunos em alguns testes de sondagem comparando – os a

alunos da mesma idade\ série de outras escolas. “O sujeito gira em torno do objeto, e o objeto gira em torno do sujeito. Para que haja uma assimilação entre a adaptação e a acomodação só é possível graças a esta organização”. (SOUSA, 2000, p. 178). No intuito de afirmar que transformar é necessário bastando apenas uma reorganização, listando as prioridades e estimando prazos e conquistas.

Como objeto de pesquisa a realização de um estudo de caso de natureza etnográfica mediante as algumas visitas para fazer observações das ações pedagógicas, observando os alunos, análise dos planejamentos, visualização das aulas práticas, entrevistas, fotografias, diálogos com os alunos, professores, pais e demais profissionais da escola. Observar também a estrutura documental da escola como projetos (diário etnográfico). A pesquisa qualitativa busca questionar, interpretar, descrever a realidade conforme nos lembra Macedo: “descrever é um imperativo, estar *in situ* é inseminável, compreender a singularidade das ações humanas é fundamental, bem como a sociocultural que aí se realiza” (MACEDO, 2006, p. 83).

A importância das minhas observações está centrada em identificar as inovações pedagógicas como melhorias das práticas e métodos aplicados na escola do ensino fundamental I Escola Municipal Professora Silvana M. de Jesus, pois é percebido que os docentes ansiavam por inovações, as quais estão voltadas para o bem - comum do ser humano (o aluno) enquanto agente social. Diante disso, Macedo ratifica que a “etnopesquisa é o esforço incessante de analisar a realidade como ela se apresenta, com todas suas ‘impurezas’”. (MACEDO, 2006, p. 90). O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético, assim renova e constrói a história. Os professores da escola relatam também suas angústias e frustrações do decorrer da carreira de educador, fatores que os deixam pessimistas, tradicionalistas e mecanicistas.

Dessa forma, percebo que o professor, a pessoa ligada diretamente à educação, à escola propriamente dita e coautor das relações econômica, sociais, culturais e políticas. Transforma e são transformados pelos conflitos estabelecidos entre suas necessidades de atualizar e inovar suas técnicas e práticas pedagógicas, precisa estar cada vez mais conscientizado do seu papel transformador e de lutar pela construção através da educação de uma sociedade melhor. Para essa comunidade escolar, a escola também é o local onde ocorrem as interações homem com o homem e homem com o meio, permeadas de diversas culturas e conhecimento. Isso só é possível se a escola estiver como um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

Assim sendo, o ideal para uma pesquisa qualitativa é observar se a escola realiza astentativas de inovar suas práticas e metodologia educativa na atuação em sala de aula e como isso irá refletir tanto nas ações escolares quanto no comportamento do aluno uma vez que todos estão interagidos na escola em seus projetos e suas ações pedagógicas, e na escola supracitada, cuja temática é como as mudanças das ações pedagógicas irá refletir positivamente na construção do conhecimento do aluno e no seu processo de formação quanto indivíduo. O professor por sua vez não deverá ficar “parado no tempo”. Os professores da Escola Municipal Professora Silvana M. de Jesus demonstram estar compreendendo que as inovações pedagógicas na prática e método pedagógico devam contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução dos saberes e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento. Como também percebe na escola um lugar prazeroso onde possa traçar laços de amizade e aprimorar os conhecimentos dos alunos. Essas conquistas serão sempre resultado de um momento de vivência coletiva entre escola, alunos e família.

O entorno da escola, sua história, sua função e sua linguagem foram interpretadas e compreendidas, para também serem transformado. Nesse sentido, far-se-á uma análise dialógica aprofundada com uso das técnicas que proporcionem mais interatividade entre os sujeitos envolvidos e o objeto estudado. Para concretização desta pesquisa e efetivação da coleta de dados, serão utilizadas como fonte algumas técnicas. Dentre as quais, a observação participante ativa, a entrevista individual e coletiva. Para Macedo a observação participante ativa, “permite ao pesquisador um caráter de “membro aceito”. (MACEDO, 2006, p. 100).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo é compartilhar informações e reflexões sobre uma pesquisa de inovações nas intervenções pedagógicas e práticas docentes melhores estruturadas das professoras da rede de ensino pública municipal nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Professora Silvana M. De Jesus em Capim Grosso, BA, como também avaliar de forma positiva e ou negativa melhorias educacionais direcionadas as inovações pedagógicas. Os processos de construções da aprendizagem que os alunos desta unidade de ensino podem apresentar mediante a implantação de inovação da estrutura das práticas docentes que traz atrelado elevar os índices de aprendizagem através da motivação pessoal e coletiva.

Aqui elenquei algumas questões para avaliar todo o processo e metodologias que dinamizam o fazer pedagógico destas professoras intencionando seus novos fazeres das práticas profissionais aplicadas e suas limitações em busca de uma alternativa diferente que aprimorem a aprendizagem dos alunos dando significado aos conteúdos trabalhos em sala de aula para vivências fora dela com os recursos disponibilizados pela rede pública municipal de ensino. No contexto a interação, reflexão, motivação e ação são percursos iniciais de um novo método pedagógico praticado de forma positiva e capaz de melhorar a realidade da sala de aula, da escola, das famílias e de todos da comunidade escolar.

Como foi interessante, interativo e perceptível toda essa análise e os desafios os quais ajudaram a avaliar o processo de ressignificação nessas turmas, que aconteceu e acontece avanços, exatamente como cada professor favoreceu resultados na aprendizagem e no desempenho físico, pessoal e social dos alunos. O texto descreve também a organização curricular nas quais visualizo está presente nesse contexto de sala de aula entre os livros didático, o quadro branco e os recursos tecnológicos horas adaptados para atender as necessidades locais (escola e salas de aulas). Os recursos didáticos e pessoais alcançaram a aprendizagem por motivação individual e coletiva de todos os alunos envolvidos. Os professores procuraram incentivar encorajando-os a utilizarem mecanismos novos e a vencer os obstáculos.

Me ousei na escrita deste texto ao interligar minha escrita com a escrita de autores renomados mundialmente conhecidos para concretizar e justificar a pesquisa amparada que posturas diferentes das práticas docentes podem sim ter resultados significativos e importantes para a educação local/municipal principalmente em melhorar as notas das avaliações externas de nível estadual e ou federal. Para Morrin, (1999). “É preciso que o sujeito envolvido assuma responsabilidades frente ao processo de construção de conhecimentos, bem como frente ao processo de construção dos alunos”. “Negociar, trabalhar, discutir, debatesse com o desconhecido que se reconstrói incessantemente, porque toda solução produz questão”. (p. 104). Desta forma, os professores procuraram inovar para promover a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. M. **Mudança e Inovação na Pós-Modernidade**. Porto Editora, 2000.

FINO, C. N. (2011). **Inovação pedagógica, Etnopesquisa, Distanciamento**. In Fino,

C. N. (2011).

Etnografia da Educação. Funchal: Universidade da madeira – CIE- Uma, PP 99-118. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2012.

FINO, C. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de Doutoramento). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa critica etnopesquisa** – formação: Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo** tradução Eliane Lisboa. 4.ed. – Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. 2º Ed. Lisboa: 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa**: São Paulo: Paz e Terra. 1998.

PAPERT, S. **A máquina das crianças. Repensando a escola na era da informática**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artimed, 2002.

PAPERT, S. **A Família em Rede\Ultrapassando a barreira digital entre as gerações**. Tradução: Fernando José Silva Nunes, Fernando Augusto Bensabat e Melo: Lisboa: Relógios D' Águas Editores, Novembro, 1996.

SOUSA, Jesus. O Professor como Pessoa. **A dimensão pessoal na formação de professores**: 1º Ed. Lisboa, Portugal. Edições ASA, S.A. 2000.

VIII

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS ENGENHARIAS AMBIENTAL, CIVIL, ELÉTRICA, MECÂNICA, PRODUÇÃO E QUÍMICA, EM RELAÇÃO AO INCENTIVO DE IDEIAS EMPREENDEDORAS DURANTE O PERÍODO DO CURSO

Ícaro Marcel Araújo Santos¹⁸, Leonardo Firmo de Almeida¹⁹

RESUMO

O empreendedorismo é um assunto no qual vem ganhando espaço para discussões. Um desses locais precisa ser na instituição de ensino, a qual poderá instruir corretamente os seus discentes sobre esta temática. Esta pesquisa investigou a percepção dos alunos das engenharias de uma determinada Instituição de Ensino Superior de Feira de Santana, para averiguar as suas percepções enquanto ao desenvolvimento de novas ideias, e com relação ao ensino do empreendedorismo, tendo como objetivo, fomentar aspectos empreendedores nos alunos através da divulgação deste trabalho por meios de aplicativos eletrônicos, para que os mesmos comecem a se identificar com tal tema, criando e desenvolvendo a sua ideia inicialmente com o plano de negócios durante o curso da IES. O primeiro passo da pesquisa foi o levantamento de dados teóricos. O segundo passo foi a execução de um questionário online proposto aos alunos das engenharias do turno matutino e noturno da IES, obtendo cento e trinta e cinco respostas. Alguns resultados foram positivos. Um deles foi que a maioria dos discentes percebeu que foram preparados para serem funcionários, mas após o término do curso, muitos pretendem empreender, e ainda expressam que conhecem e sabem para que serve o plano de negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Empreendedor. Discentes. Metodologia ativa.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a subject that has been gaining space for discussions. One of these places needs to be in the educational institution, which will be able to correctly instruct its students on this topic. This work investigated the perception of engineering students at a given Higher Education Institution in Feira de Santana, to investigate their perceptions regarding the development of new ideas, and in relation to the teaching of entrepreneurship, aiming to foster entrepreneurial aspects in students through the dissemination of this work through electronic applications, so that they begin to identify with this theme, creating and developing their idea initially with the business plan during the course of the IES. The first step of the research was the collection of theoretical data. The second step was the execution of an online questionnaire proposed to the engineering students of the morning and night shift at the IES, obtaining one hundred and thirty-five responses. Some results were positive. One of them was that most of the students realized that they were prepared to be employees, but after finishing the course, many intend to be an entrepreneur, and still express that they know and know what the business plan is for.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial education. Entrepreneur. Students. Active methodology.

¹⁸ Graduado em Engenharia Mecânica - Faculdade Nobre e Graduando em Técnico em Eletromecânica – SENAI. E-mail: icaromarcel1@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-8243-0797>

¹⁹ Graduado em Administração e Pós-graduado em Finanças – UEFS, e Graduado em Ensino Superior – Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. E-mail: leofirmo@uol.com.br - <https://orcid.org/0000-0001-9302-3495>

1 INTRODUÇÃO

Desde dois mil e quinze, a crise econômica presente no Brasil diminui os postos de trabalhos, configurando um alto nível de desemprego conjuntural. Essas pessoas desempregadas obtiveram no trabalho informal a sua fonte de renda, reinventando produtos e serviços que pudessem atrair a atenção dos consumidores. De acordo com o SEBRAE (2013), as pequenas empresas no Brasil representam a maior parte de empreendimentos legalmente formalizados com a legislação, gerando mais empregos formais do que as empresas de médio e grande porte.

O empreendedor é um ser motivado por ocasiões que lhe propicie novas experiências, proporcionando a inovação de produtos e serviços (NOVAES & GIL, 2009), situação que deve ser explorada principalmente por estudantes que estão na graduação, sendo interessante fazer uma análise de como os estudantes de diferentes áreas se identificam com o empreendedorismo (CORTEZ & VEIGA, 2019). O presente trabalho apresentará uma investigação sobre a percepção dos alunos do turno matutino e noturno das engenharias ambiental, civil, elétrica, mecânica, produção e química da Instituição de Ensino Superior (IES) de Feira de Santana, em relação ao incentivo de ideias empreendedoras durante o período do curso, no intuito de gerar nos discentes, um possível entendimento sobre a relevância que tal temática tem em sua carreira profissional. Uma hipótese a ser investigada é com relação ao ânimo dos estudantes e suas percepções quanto ao desenvolvimento de novas ideias e projetos, percebendo também que muitas vezes eles não possuem interesse para com a pesquisa e o estudo de dados teóricos.

O objetivo geral desta pesquisa é fomentar aspectos empreendedores dos alunos, através da divulgação deste trabalho por meios de aplicativos eletrônicos, para que os mesmos comecem a se identificar com o empreendedorismo. Criando e desenvolvendo a sua ideia, inicialmente com o plano de negócios durante o curso da IES, dessa forma, alguns objetivos específicos necessários para a elaboração desta pesquisa como realizar um questionário com os discentes das engenharias da IES, para verificar aspectos referentes ao empreendedorismo. Em seguida, analisar os dados obtidos provenientes do questionário e contribuir para a formação empreendedora deles.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (2020), com o desemprego atingindo mais de doze milhões de pessoas em dois mil e vinte, e pelas dificuldades de inserção ao mercado de trabalho pelos recém-graduados, o estudante precisa possuir uma visão que necessita estar muito mais qualificado em comparação à

conjuntura de épocas anteriores. Por este motivo, o empreendedorismo surge como uma oportunidade de ingresso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, decretada em 23/01/2019, aborda um atualizado perfil de ingresso e competências esperadas por parte dos estudantes, onde um dos aspectos introduzidos foi o empreendedorismo. Nessa perspectiva, esta nova diretriz pretende trazer um modelo de ensino mais dinâmico e ativo, pois ela pretende fomentar nos alunos, a busca por conhecimento, pensamentos mais críticos, e a construção da sua própria evolução durante o curso (BRASIL, 2019). Esta educação empreendedora deve ser utilizada com metodologias ativas, que não necessariamente transforma o discente em um empreendedor, mas potencializa e desenvolve as habilidades e competências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Empreendedorismo e empreendedor

Segundo Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014) a primeira instituição de ensino a ministrar um curso de empreendedorismo no Brasil foi a fundação Getúlio Vargas em São Paulo, no ano de 1981. O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016) define empreendedorismo como qualquer experiência de introdução de uma empresa, seja criando ou expandindo uma já existente, ou também por prestação de serviços independentes, que possui ou não a intenção de fins lucrativos.

O início do ensino sobre empreendedorismo era baseado na geração de empresas, sendo fundamentada em um contexto exclusivamente psicológico, progressivamente também foi agregando um contexto social e comportamental, embasado em aspectos como instruções econômicas e sociais, viabilidade financeira, oportunidades de mercado, entre outros fatores (FERREIRA & PINHEIRO, 2018), aspectos estes que para Borges, Mondo, Machado (2017) podem ser analisadas por três parâmetros, o normativo, regulativo e a cognitiva. A cognitiva representa as competências da pessoa em uma determinada região. O regulativo tem relação com a colaboração do governo, com medidas legais que favoreçam o empreendedor. A normativa refere-se à mensuração da percepção positiva dos cidadãos do país sobre o empreendedorismo. Costa, Barros e Carvalho (2011) abordam que apesar do empreendedorismo estar ganhando espaço a cada ano, as

pesquisas e os estudos que cercam este tema não vêm acompanhando o mesmo, deixando prerrogativas sobre esse tema sem serem analisadas.

Já o empreendedor é definido por Maximiliano (2016), como uma pessoa que está em busca da inovação e da criatividade, já Chiavenato (2012), define que é aquela pessoa que começa e/ou promove a inovação e a criatividade continuamente na construção de projetos para o empreendimento, assumindo riscos e obrigações. Os dois autores citados convergem com a opinião que o empreendedor precisa ser inovador e criativo. Na visão de Mello (2012), um dos aspectos que potencializa a perpetuação do negócio é a inovação, pois este processo representa o diferencial competitivo da empresa. Santos (2014) afirma que o empreendedor é aquele que atua através de ensinamentos, estimulando pessoas para a criação de negócios, ou por determinação própria, criando empresas para ajudar o crescimento da economia, e do desenvolvimento social. Com a interpretação desses autores, é perceptível que não se tem uma denominação única para empreendedor.

Schaefer e Minello (2016) abordam as seguintes características do empreendedor: Habilidades para inovar, arriscar-se, perseverar diante das incertezas, desenvolver oportunidades, aprender com os erros. Henrique e Cunha (2008); Schaefer e Minello (2016) destacam que para estimular essas características é necessário que a educação empreendedora utilize uma metodologia ativa. Suedekum e Miller (2011) apontam para três tipos de pessoas, as pessoas desinteressadas, representando aquelas que não possuem nenhum interesse e empreendimento nesse ramo. Os potenciais empreendedores, sendo aquelas que não possuem o seu empreendimento, mas que desejam abrir, e as empreendedoras, sendo aquelas que já possuem seu empreendimento.

2.1 Educação empreendedora dentro da IES

A educação empreendedora fomenta competências e habilidades que muitas vezes vão além das adquiridas durante o período do curso, dentre elas, o reconhecimento de oportunidades empreendedoras, habilidades para liderar, para gerenciamento de negócios, conhecimento em marketing, entre outros aspectos. Segundo JÚNIOR et al. (2006), mesmo que algumas instituições abordem em seus cursos uma educação e uma metodologia voltada para o empreendedorismo, em geral, a educação brasileira não instrui para o mesmo, destacando que as instituições e os educadores, devem incentivar os alunos a terem esse tipo de educação.

Suedekum e Miller (2011) conseguiram identificar através de sua pesquisa, que não há diferença na intenção de empreender por aqueles que cursaram ou não algum curso referente ao empreendedorismo, mas afirmam que os estudantes que cursaram matérias semelhantes, se consideram mais preparados para tal atividade. Schaefer e Minello (2016) abordam que a educação empreendedora é uma das opções mais eficientes de produzir e expandir uma cultura empreendedora, necessitando de diferentes formas de transmissão do conteúdo para estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos, precisando adequar as práticas de ensino com a realidade dos discentes, propondo-lhes experiências e técnicas contextualizadas com as disciplinas do curso, com o ambiente da faculdade, com o mercado de trabalho, e com a sociedade (ROCHA & FREITAS, 2014).

O empreendedorismo na área da engenharia, abrange diversas disciplinas que juntas, conseguem se correlacionar agregando ainda mais sobre a perspectiva do estudante, pois as mesmas abordam sobre inovação tecnológica, gerenciamento, além das específicas de cada curso. O empreendedorismo também surge para o curso de engenharia, como uma oportunidade dos alunos se amadurecerem durante a graduação, visto que esse ensino será de forma ativa, ensino este que através da pesquisa de Junior e Lima (2019), ficou confirmado que os discentes de engenharia possuem uma alta capacidade para aceitação da metodologia ativa, sendo ainda mais aproveitado, quando é incluído o empreendedorismo.

Henrique e Cunha (2008); Gomes e Silva (2018); Almeida, Cordeiro e Silva (2018), também destacam que a melhor maneira de ensinar uma educação empreendedora, é a correlação dos conteúdos teóricos e práticos, tendo como referência os exemplos do cotidiano dos empreendedores, pois a melhor maneira de aprender é baseando-se nessas pessoas que conseguiram perseverar. Mendes (2011); LIMA et al. (2014) convergem para o mesmo pensamento, abordando que é necessário mesclar as disciplinas do curso, para que os estudantes possam observar que mesmo não sendo uma matéria específica de empreendedorismo, as diferentes áreas do conhecimento também contribuem para uma educação empreendedora. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo é uma instituição do Brasil, que conseguiu abordar uma educação empreendedora utilizando diferentes disciplinas do curso (NETO et al., 2012).

LIMA et al. (2015) realizou uma pesquisa que foi possível identificar aspectos referentes ao empreendedor. O autor construiu três hipóteses, e as duas primeiras não são válidas, pois não importa a quantidade de matérias ou atividades referentes ao empreendedorismo que os discentes façam, essas ações não interferem nas intenções

empreendedoras dos mesmos. A primeira hipótese é: “Fazer disciplinas e atividades de educação empreendedora no ensino superior aumenta a intenção empreendedora dos estudantes universitários que são fundadores intencionais” (LIMA et al., 2015, p.426). A segunda hipótese é: “Fazer disciplinas e atividades de educação empreendedora no ensino superior aumenta a autoeficácia empreendedora dos estudantes universitários que são fundadores intencionais” (LIMA et al., 2015, p.426). A terceira hipótese é: “Uma maior intenção empreendedora aumenta a demanda por disciplinas e atividades de educação em empreendedorismo por parte de estudantes universitários que são fundadores intencionais” (LIMA et al., 2015, p.427). Sendo esta válida, pois as pessoas interessadas em possuírem as suas empresas, denominados pelos autores de fundadores intencionais, denotam de um maior interesse e demanda por matérias e atividades referentes ao empreendedorismo.

LIMA et al. (2014) aborda que não necessariamente qualquer metodologia de educação empreendedora irá proporcionar o mesmo resultado para todos os discentes. Como não se tem estudos aprofundados, as ações propostas pelos docentes podem não ser as melhores atividades para tal determinada matéria ou assunto, e nem estarem sendo executadas na melhor qualidade para gerar os benefícios pretendidos.

2.2 Formas de incentivar o empreendedorismo dentro da IES

Cada pessoa apresenta suas próprias perspectivas influenciadas por características e habilidades pessoais desenvolvidas durante o seu crescimento como cidadão, mas nem todos que pretendem e empreendem, tiveram suas habilidades desenvolvidas e aprimoradas (NOVAES & GIL, 2009). Algumas práticas que podem ser desenvolvidas dentro da IES para estimular os alunos podem ser, palestras e visitas técnicas voltadas ao empreendedorismo, promovendo o *networking*. Grupos de debates que promovem o desenvolvimento de discussões sobre temas diversos, viabilizando também o *brainstorming*, onde essas ideias podem ser discutidas e analisadas, gerando novas idealizações. Sugestões de leituras, estimulando o aluno também para a obtenção de conhecimentos teóricos. Outras sugestões podem ser *workshops*, projetos sociais, *startups* e empresas Junior.

As empresas Junior são empresas criadas dentro da IES com a parceria da mesma, que visam o desenvolvimento de habilidades do aluno e suas competências profissionais. Os alunos de diferentes graduações que estão incluídos em uma mesma empresa Junior, denotam para um ótimo arranjo organizacional de aprendizagem. Outra forma de incentivo

é através da prestação de serviços de monitoria, mas dessa ação, o resultado será mais para serviços de consultorias (LUNA et al., 2014). Outra forma de motivar são as disciplinas de empreendedorismo, onde os discentes podem conseguir ter o direcionamento mais aprofundado sobre o que é, e como empreender. A mesma pode ajudar a desenvolver a criatividade, direcionando cada estudante para o seu futuro ramo de atuação. Outra forma para atrair e fazer com que os discentes obtenham outra perspectiva sobre o tema e sobre o seu empreendimento, é a criação do plano de negócios. Ações estas que intensificam a identidade profissional do aluno.

O plano de negócio surge para que o empreendedor consiga desenvolver um estudo detalhado do seu negócio, pois não é suficiente apenas obter uma ideia e colocá-la em prática, é preciso identificar qual será o seu objetivo com esse produto/serviço, quais serão os passos necessários para promover essa ideia na prática, se a mesma é viável economicamente. Desse modo, consegue-se prevenir alguns erros, além do conhecimento que o empreendedor passará a possuir.

2.3 Antes do ingresso ao empreendedorismo

O aspecto imprescindível, discutido por Gomes e Silva (2018), antes de ingressar no empreendedorismo, é a relevância de uma formação específica do empreendedor para a área de atuação, e a importância do *networking* com empreendedores que já estão consolidados no mercado, pois estas pessoas podem dar dicas para uma boa gestão do negócio e do desenvolvimento das suas ideias. Por isso é importante que toda pessoa antes de abrir o seu empreendimento, desenvolva um plano de negócio. Este plano ajudará no planejamento e na execução das atividades a serem desenvolvidas, identificando e diminuindo os riscos de falhas. Para Ferreira e Pinheiro (2018), uma boa instrução sobre o plano de negócios, melhora o desenvolvimento de aprendizado sobre o empreendedorismo, pois esta é a principal ferramenta que do empreendedor.

Para se construir um plano de negócios, alguns pontos precisam ser analisados, como por exemplo, qual é a missão da empresa, serviço que irá executar. Visão, representando a pretensão de crescimento. Os objetivos da empresa, as metas a serem alcançadas em um determinado intervalo de tempo para alcançar a visão almejada. Modelo de negócio, sendo business to business (B2B), business to commerce ou business to consumer (B2C), consumer to consumer (C2C), entre outros pontos.

2.4 Ramos do empreendedorismo

Nas literaturas que abordam sobre o empreendedorismo, são encontradas basicamente três formas de empreender. O empreendedorismo que o indivíduo desenvolve produtos, serviços ou expansões de empresas, o intraempreendedorismo, que segundo Ferreira e Pinheiro (2018) são pessoas que empreendem no seu local de trabalho, desenvolvendo projetos de melhorias e inovações, e o empreendedorismo social, desenvolvido sem fins lucrativos, voltado para a melhoria da sociedade.

A principal diferença entre o empreendedorismo e o intraempreendedorismo, é a origem e o retorno do capital investido, por exemplo, o empreendedor investe o seu dinheiro, em sua própria ideia de negócio, já o intraempreendedor, tem investimento da empresa que se trabalha para executar essa inovação, mas os lucros e benefícios gerados por essas melhorias não lhes serão obrigatoriamente concedidos. Segundo Ferreira e Pinheiro (2018) as empresas não contratam somente as pessoas com perfil empreendedor porque as mesmas pensam em desenvolver ideias e lucrar, mas sim, porque elas apresentam criatividade para a resolução de problemáticas, que podem melhorar o ambiente de trabalho, o processo de fabricação do produto e o serviço oferecido pela empresa.

As diferenças comparativas entre os outros dois modelos anteriormente abordados com o empreendedorismo social segundo Novaes e Gil (2009) são: o desenvolvimento do empreendedorismo social é baseado nas vivências entre o empreendedor e a comunidade a ser estudada, desenvolvendo ideias para auxiliar essas pessoas a enfrentarem os obstáculos da região ou da sociedade, por exemplo, o preconceito. É um tipo de empreendedorismo voltado à realidade coletiva e solidária, sem apresentar o intuito do retorno financeiro.

Por este motivo, qualquer ramo do empreendedorismo, é um meio oportuno que agrega no desenvolvimento e crescimento pessoal, social, e profissional, daqueles que já estão empreendendo, ou daqueles que estão interessados em começar a empreender.

3 MÉTODOS

O trabalho aqui descrito é qualitativo, pois é embasado em materiais teóricos, como livros, artigos, dissertações e palestras. O mesmo também é quantitativo, pois um questionário foi proposto exclusivamente para os alunos das engenharias desta IES de

Feira de Santana, do turno matutino e noturno, obtendo respostas das engenharias ambiental, civil, elétrica, mecânica, produção e química. No intuito de apresentar uma base sólida de informações e atingir o objetivo geral da pesquisa, que é incentivar os alunos por intermédio da sensibilização, a terem ideias empreendedoras, iniciando pelo plano de negócios durante o período do curso.

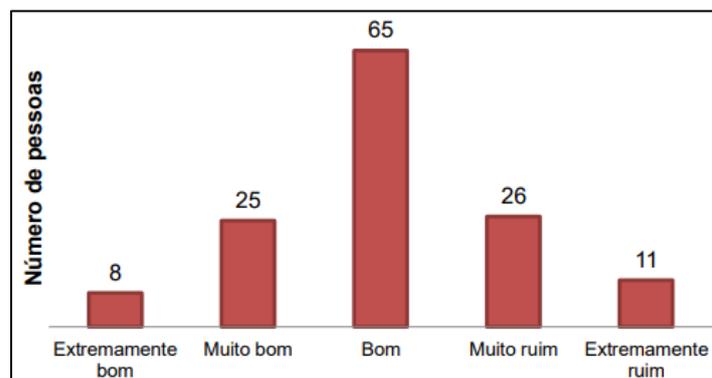
O primeiro passo da pesquisa foi o levantamento de dados teóricos, e após o discernimento sobre a temática, a execução de um questionário online. O período proposto para os discentes responderem este questionário foi no período de 16/05/2020 até 09/07/2020, tendo cento e trinta e cinco pessoas entrevistadas. Uma amostragem representativa que seria eficaz para essa pesquisa, considerando apenas o nono e décimo semestre das engenharias, pois foram os semestres que mais responderam. Com aproximadamente um total de duzentos e dez alunos matriculados, com uma confiança de noventa por cento, e uma margem de erro de dois por cento, seria de aproximadamente cento e oitenta e oito pessoas, mas pelo baixo índice de adesão dos discentes, o questionário só obteve a resposta de setenta pessoas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi idealizado para obter respostas referentes à percepção dos discentes, enquanto a sua jornada educativa dentro da IES, e sobre a IES. O questionário alcançou cento e trinta e cinco respostas das seis engenharias desta IES, algumas perguntas serão abordadas abaixo, com as suas respectivas respostas.

1. Como você considera o nível do ensino sobre empreendedorismo em sua IES?

Gráfico 1 - Nível do ensino sobre empreendedorismo.

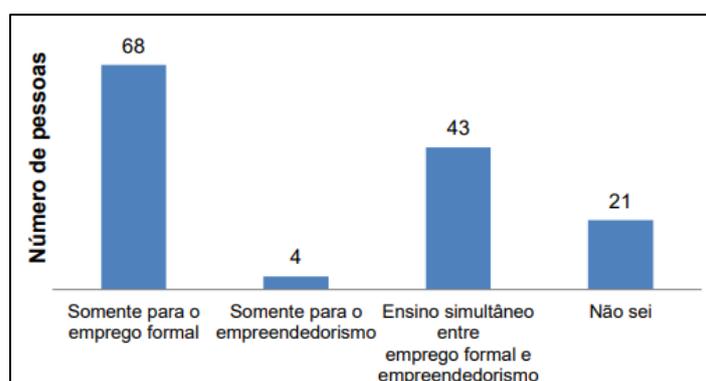


Fonte: Próprio autor da pesquisa.

O Gráfico 1 demonstra que essa IES pode não possuir o melhor nível de ensino sobre empreendedorismo, mas o trabalho que está sendo desenvolvido com os discentes de algum modo está sendo bom, pois sessenta e cinco pessoas concordam que este nível de ensino sobre empreendedorismo está bom, e mais de setenta e dois por cento dos participantes, acham de alguma forma bom esse ensino, mas se somar os participantes que escolheram as opções extremamente bom, e muito bom, e comparar com o número de pessoas que escolheram muito ruim, e extremamente ruim, denota que esse ensino não está tão adequado.

2. A didática aplicada em sala de aula, pela maioria dos docentes da sua IES, converge para o ensinamento simultâneo entre o emprego formal e o empreendedorismo?

Gráfico 2 – Percepção dos discentes, sobre a didática dos docentes.

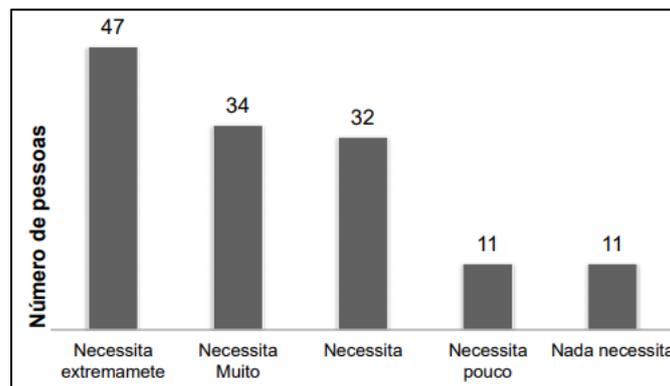


Fonte: Próprio autor da pesquisa.

O resultado do (ráfico 2 permite uma análise referente aos profissionais da IES, segundo a percepção dos alunos. Os docentes já começaram a aplicar uma didática voltada para o ensino do empreendedorismo, aonde os autores Friedlaender (2004); Almeida, Cordeiro e Silva (2018) abordam que o empreendedorismo requer uma mudança na atual pedagogia do ensino brasileiro. Mesmo com os professores já aplicando didáticas voltadas ao empreendedorismo, os alunos possuem um interesse em mais aulas sobre o mesmo tema, conforme mostra o resultado da pergunta anterior, demonstrando realmente um interesse por parte dos discentes. Para aproveitar todo esse interesse, Cortez e Veiga (2019) denotam que a didática dos docentes necessita de ações que vão além de simples projetos.

3. O curso necessita melhorar a abordagem sobre a criatividade e a inovação dos alunos, em relação aos projetos desenvolvidos dentro da IES?

Gráfico 3 - Melhoria sobre a abordagem da criatividade e da inovação dos alunos, em relação aos projetos desenvolvidos dentro da IES



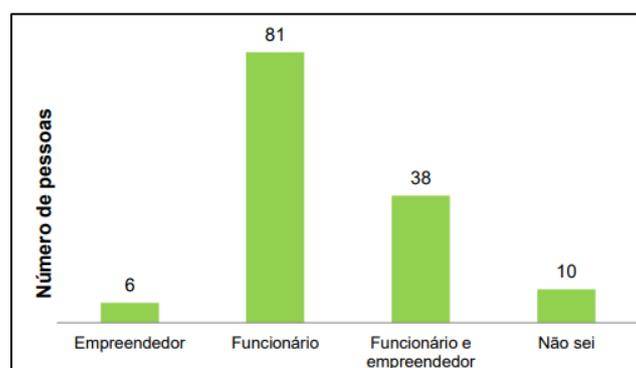
Fonte: Próprio autor da pesquisa.

Se somar os valores de todas as opções do Gráfico 3, referentes a parte que necessita melhorar a abordagem sobre a criatividade, e a inovação, representa cento e vinte e quatro pessoas, mais de noventa e três por cento dos participantes. Este dado indica que os discentes percebem essa necessidade, e também identifica que a proposta transmitida pelos orientadores educacionais são as mesmas, não propondo projetos e ações que agucem a criatividade e a inovação dos alunos.

A criatividade e a inovação para Chiavenato (2012); Maximiliano (2016), é uma característica do empreendedor, que promove a construção de seus projetos, melhorando o seu diferencial, sendo este um dos principais aspectos a ser trabalhado com os alunos.

4. Você acha que foi preparado (a) pela sua IES (Instituição de Ensino Superior), para ser um empreendedor (a), ou ser funcionário (a)?

Gráfico 4 - Percepção dos discentes enquanto ao seu preparo pela IES

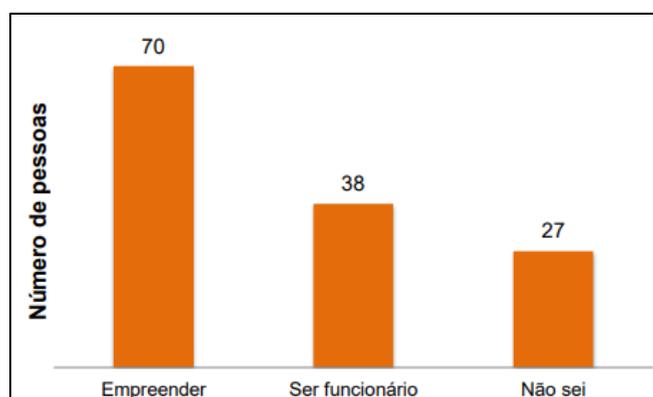


Fonte: Próprio autor da pesquisa.

O Gráfico 4 demonstra que mesmo apesar de todos os avanços da IES com propostas de projetos empreendedores desenvolvidos durante a carreira acadêmica do aluno, com parte da didática dos professores convergindo também para o empreendedorismo, oitenta e uma pessoas acham que foram preparados para serem profissionais contratados, mas também, vinte e oito por cento, acham que foram preparados para serem tanto empreendedores quanto contratados. Este dado do Gráfico 4, converge com a dado obtido no Gráfico 2, pois quase cinquenta por cento dos entrevistados, acham que a didática dos docentes converge para o ensinamento sobre o emprego formal.

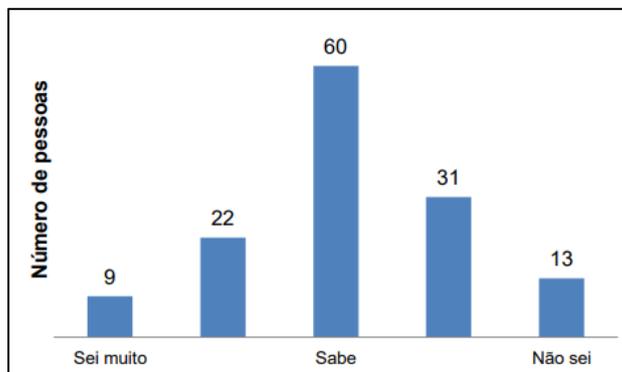
5. Assim que terminar o curso, você pretende empreender ou ser funcionário?

Gráfico 5 - Pretensão dos estudantes, pós término do curso.



Fonte: Próprio autor da pesquisa.

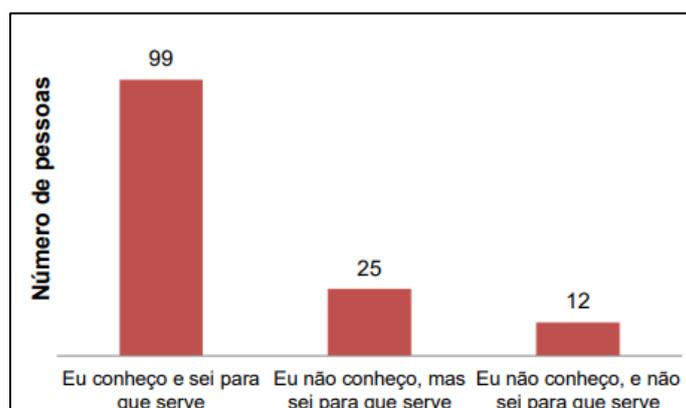
Os valores disponíveis no Gráfico 5, se tornam divergentes com o obtido no Gráfico 4, demonstrando que os estudantes mesmo sendo preparados para serem funcionários, ao terminar o curso, pretendem empreender. Este resultado leva para o pensamento de Cortez e Veiga (2019), onde abordam que antes de ingressar ao empreendedorismo, a pessoa precisa saber se realmente possui interesse, e conhecimento das implicações que podem surgir para um empreendedor. O resultado do Gráfico 5, denota que os estudantes não precisam assistir aulas de empreendedorismo para terem a intenção de empreender, mas as aulas são importantes para que o aluno tenha a capacidade e o conhecimento técnico e prático, possuindo uma maior possibilidade de sucesso na sua jornada, este pensamento é confirmado na pesquisa de Suedekum e Miller (2011), e na hipótese de LIMA et al. (2015), a qual diz que não importa a quantidade de matérias ou atividades referentes ao empreendedorismo que os discentes façam, essas ações não interferem nas suas intenções empreendedoras. Você sabe como empreender?

Gráfico 6 - Percepção do saber como empreender

Fonte: Próprio autor da pesquisa.

Em uma escala de um a cinco, onde um era sei muito como empreender, e cinco era, não sei empreender. Neste Gráfico 6, se consegue analisar que nove pessoas responderam que sabem muito como empreender, indicando que os mesmos já podem ser empreendedores, ou estão se capacitando para ser, algo que para Cortez e Veiga (2019) promove no aluno, um conhecimento para planejar o seu futuro direcionamento profissional. Quase quarenta e cinco por cento dos participantes responderam que sabem como empreender, sendo este um dado otimista, pois exprime que mesmo com a carência de assuntos referente ao empreendedorismo, a IES está conseguindo fomentar a curiosidade dos mesmos.

6. Você conhece, e sabe para que serve o plano de negócios?

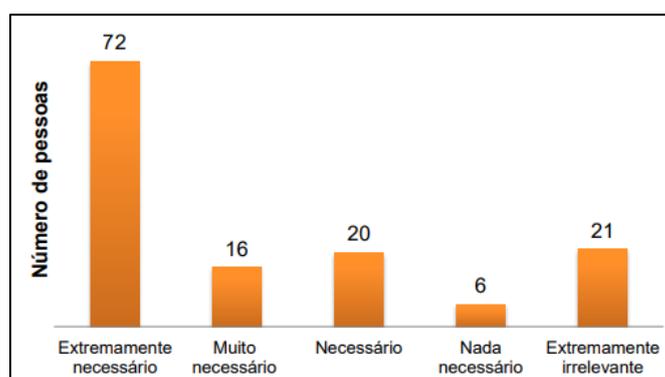
Gráfico 7 - Conhecimento sobre o plano de negócios.

Fonte: Próprio autor da pesquisa.

O dado obtido no Gráfico 7 é interessante, pois noventa e nove pessoas que participaram, disseram que conhecem e sabem a funcionalidade do plano de negócios, sendo mais de setenta e três por cento dos participantes, fato muito positivo, pois esta é a primeira e principal ferramenta para todos que pretendem empreender. Se comparar os valores obtidos no Gráfico 7, com os valores obtidos no Gráfico 5, têm-se mais pessoas que conhecem e sabem para que serve o plano de negócios, do que pessoas que pretendem empreender após o término do curso. Revelando que esta ferramenta é difundida entre todas as pessoas, com pretensão ou não de empreender.

7. Você acha necessário que a faculdade lhe incentive a ter uma educação empreendedora, começando pelo início do curso?

Gráfico 8 – Necessidade de iniciar a educação empreendedora, no início do curso



Fonte: Próprio autor da pesquisa.

Constata-se no Gráfico 8, que oitenta por cento dos participantes acham de alguma forma que é necessário essa educação, e realmente é importante para um aluno, pois segundo Henrique e Cunha (2008); Schaefer e Minello (2016), esta educação estimula diversas características de um empreendedor, que mesmo para aquelas que não pretendem empreender, conseguirá utilizá-las em sua carreira profissional, afirmando ainda que essa educação necessita de uma nova metodologia, que difere da utilizada na educação tradicional. LIMA et al. (2014); Schaefer e Minello (2016) ainda afirmam que esta educação é uma das opções mais eficientes para efetivar e expandir uma intenção e cultura empreendedora.

5 CONCLUSÃO

Com o crescente número de alunos obtendo acesso à informação, poderá existir um maior índice de discentes interessados em desenvolver ideias com o propósito de melhorar o ambiente, a cidade, o país ou as pessoas que estão inseridas no contexto de suas pesquisas, ocasionando também a diminuição do número de desempregados no país. O empreendedorismo gera o aumento do número das vagas de emprego, movimenta a economia do país, elevando o crescimento do PIB, estimulando positivamente os outros setores da macroeconomia. Com relação à faculdade, os docentes juntos com a instituição, sabendo das evoluções tecnológicas e das diminuições dos postos de trabalhos em alguns setores, deveriam propor uma ementa voltada para mais conteúdos relacionados ao empreendedorismo, orientando-os sobre o mercado de trabalho e seus meios de inserção.

Uma das formas da instituição propor experiências para os alunos que desejam empreender, é oferecer matérias optativas voltadas exclusivamente para o empreendedorismo, onde ela poderia propor inicialmente que os alunos investigassem quais são as necessidades da faculdade, para em seguida, desenvolverem projetos que visem sanar as mesmas e, posteriormente, investigarem as necessidades do bairro onde a faculdade reside. Outra forma de incentivo seria proporcionar aos seus alunos interessados em empreender um profissional qualificado e um espaço em que esses discentes possam ir discutir, conhecer, explorar e, promover o enriquecimento de ideias e o *networking*, ou até mesmo, um setor responsável por instruir aqueles alunos que possuem uma ideia, mas não sabem qual deve ser o primeiro passo a ser dado para por em prática a mesma.

Portanto, essa IES assim como outras do país, ainda não perpassa por uma estrutura fundamentada de ensino que aborde o tema empreendedorismo como o emprego formal é abordado. Dessa maneira, o questionário direcionado apenas para os alunos, identifica que essa instituição já aborda alguns temas do empreendedorismo, mas esse ensino não está sendo mais adequado, pois alguns resultados obtidos identificam uma carência no ensino. Houve a constatação de que grande parte dos discentes desta IES que responderam o questionário, estão interessados que a mesma ministre mais aulas voltadas ao empreendedorismo, apesar de acharem de alguma forma bom este ensino, e também estão atraídos pela ideia de empreender após o curso, mesmo a maioria dos participantes apontarem que estão sendo preparados para serem funcionários, mas esta pesquisa não conseguiu identificar se esses mesmos discentes possuem interesse para com a parte que contempla a pesquisa e o estudo de dados teóricos. À vista disso, a presente pesquisa

espera que a partir dessa abordagem, aumente o número de discentes que apresentem uma maior base de informações sobre o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos de; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício; SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**. v. 20, n. 52, p. 109-122, 2018.

BORGES, William José; MONDO, Tiago Savi; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. A influência do meio sobre o empreendedorismo a partir das dimensões normativa, regulativa e cognitiva. **Revista Pretexto**, v. 17, n. 2, p. 66 – 80, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012, p. 316.

CORTEZ, Pedro Afonso; VEIGA, Heila Magali da Silva. Intenção empreendedora na universidade. **Ciências Psicológicas**, v. 13, n. 1, p. 134-149, 2019.

COSTA, Alessandra Mello; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **RAC**. v.15, n. 2, p. 179-197, 2011.

FERREIRA, Flávio Mangili; PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **SciELO**. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 854 – 865, 2018.

FRIEDLAENDER, Gilda Maria Souza. Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
Global Entrepreneurship Monitor – GEM. (2016). Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: SEBRAE.

GOMES, D.C; SILVA, L.A.F. Educação empreendedora no ensino profissional: Desafios e experiências numa instituição de ensino. **HOLOS**, v. 01, n. 34, p. 118 – 139, 2018.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Práticas didáticopedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pósgraduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie - RAM*, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego atinge 12,6% no trimestre até abril com queda recorde na ocupação**. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2020.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Engenharia. Parecer CES 01/2019, homologação publicada no DOU 23/04/2019, Seção 1, p. 41. Acesso em 25 jul. 2020.

JUNIOR, Joaquim José da Cunha; LIMA, Athos Silva. Abordagem prática por meio de metodologias ativas para o desenvolvimento da atitude empreendedora em estudantes de engenharia. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA E II

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DA ABENGE, XLVII, 2019, Fortaleza. **ANAIS**. Fortaleza, 2019.

JÚNIOR, João Benjamim Cruz et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: Confrontação entre a teoria e a prática. **Revista de Ciências da Administração**, v.8, n. 15, 2006.

LIMA, Edmilson et al. Educação superior em empreendedorismo e intenções empreendedoras dos estudantes – Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014. Grupo APOE – Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2014- 03. São Paulo: Grupo APOE. 2014.

LIMA, Edmilson et al. Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 419 – 439, 2015.

LUNA, Lúri Novaes et al. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v. 14, n. 4, p. 441 – 451, 2014.

MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo: bibliografia universitária Pearson**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012, p. 174.

MELLO, Alessandro de. A educação básica na proposta da Confederação Nacional da Indústria nos anos 2000. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 29-45, 2012.

MENDES, Maria Teresa Teixeira. Educação Empreendedora: uma visão holística do empreendedorismo na educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2011.

NETO, Genésio Gomes da Cruz et al. Células empreendedoras de engenharia. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XL, 2012, Belém – PA. **Anais eletrônicos...** Belém: ABENGE, 2012. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104496.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2020.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro de; GIL, Antonio Carlos. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, p. 134-160, 2009.

RIBEIRO, Ricardo de Lima; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 295-313, 2014.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusto Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, art. 5, p. 465-486, 2014.

SANTOS, Paulo Manoel dos. **Incubação de negócios em Pernambuco: o caso da incubatec rural**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação empreendedora: Premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60 – 81, 2016.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013). Como Elaborar um Plano de Negócios. Brasília: SEBRAE.

SUEDEKUM, Guilherme; MILLER, Amisha (Org). **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. Endeavor Brasil, 2011.

IX

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RAULINDO DE ARAÚJO RIOS

Raquel Santos Araújo²⁰, Kátia Suzala Lima Santos²¹

RESUMO

O presente artigo investigará as causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios situada na cidade Quixabeira - BA. Dessa maneira, pretende-se levantar informações na instituição escolar que possibilite descrever as causas da evasão na EJA I; descrever a conjuntura social e pedagógica que pode suscitar a evasão e, por esse viés, averiguar o que os alunos e ex-alunos pensam sobre a sua experiência na EJA I. Na busca por obter resposta para a problemática, a pesquisa se estabelece enquanto fundamentação bibliográfica os seguintes teóricos Batalha e Silva (2018), Freitas e Foster (2016), Silva (2019), Laibida e Pryjma (2013). Por fim, foi realizada uma análise dos dados levantados para responder a problemática desta pesquisa e, dessa forma, conclui-se que a evasão na EJA do EMEF Raulindo de Araújo Rios se destaca por motivos de desmotivação, desgaste físico, dificuldade de aprendizagem vinculado à necessidade de trabalhar, o que resulta na dificuldade em permanecer em sala de aula e construir caminhos educacionais.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Escola municipal

ABSTRACT

This study will investigate the causes of school supply in Youth and Adult Education [EJA I], at the *Escola Municipal Raulindo de Araújo Rios* [Elementary School] located in the city of *Quixabeira - BA*. Thus, it is intended to gather information in the school institution that makes it possible to describe the causes of school supply in EJA I; describe the social and pedagogical situation that can lead to truancy and, by this bias, find out what students and former students think about their experience in EJA I. In the search for an answer to the problem, research is established as a foundation bibliographical the following theorists Batalha e Silva (2018), Freitas and Foster (2016), Silva (2019), Laibida and Pryjma (2013). Finally, an analysis of the data collected was performed to answer the problem of this research and, thus, it is concluded that the truancy in EJA of the School *Raulindo de Araújo Rios* stands out for reasons of lack of motivation, physical wear, learning difficulties linked to need to work, which results in the difficulty of staying in the classroom and building educational paths.

Keywords: School Suply; Youth and Adult Education; Municipal School.

²⁰ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG) (em andamento). raqueljan51@gmail.com

²¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). suzala.gomes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7222-0887>

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno bastante discutido, principalmente tratando-se da Educação de Jovens e Adultos - EJA, isto porque o índice de evasão escolar nesta modalidade se repete a cada ano letivo. A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que abrange os níveis da Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio, destinada às pessoas que não tiveram ingresso à escola na idade adequada ou desejam prosseguir no processo de aprendizagem escolar.

Diante desse contexto, surgiu o interesse em apresentar uma pesquisa com a problemática: Quais são as causas da Evasão Escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos EJA I da EMEF Raulindo de Araújo Rios situada na cidade de Quixabeira-BA? Tendo como objetivo geral: Compreender as causas da evasão escolar dos alunos da EJA I da EMEF Raulindo de Araújo Rios e como objetivos específicos, levantar informações na instituição escolar que possibilite descrever as causas da evasão na EJA I; descrever a conjuntura social e pedagógica que pode suscitar a evasão da EJA I; averiguar o que os alunos e ex-alunos pensam sobre a sua experiência na EJA I, tendo como referência a pesquisa de campo adotada.

Considerando as particularidades dos alunos da EJA I e a sua evasiva, após o estudo bibliográfico dos seguintes autores como Batalha e Silva (2018), Freitas e Foster (2016), Silva (2019), Laibida e Pryjma (2013) que tratam deste fenômeno, se realizará uma pesquisa de campo. Quanto a coleta de dados, será realizada uma observação, e ainda, aplicaremos questionários com alunos e ex-alunos, a fim de reunir materiais que auxiliem na compreensão de situações ou ações que influenciam a desistência, ou seja, a evasão. A necessidade desta pesquisa surgiu após a notória percepção de que a cada ano o alunado da EJA I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios diminui no decorrer do ano letivo. Este trabalho de pesquisa torna-se importante em razão da necessidade de compreender quais são os causadores da evasão escolar no primeiro ciclo da modalidade EJA.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos no Brasil, muito embora sistematicamente como iniciativa governamental, seja algo recente, sua trajetória perpassa o próprio desenvolvimento da educação brasileira. No período do Brasil Colônia, os jesuítas

adentram ao território brasileiro, no intuito de catequizar e alfabetizar na língua portuguesa, os povos indígenas. Em especial a educação oferecida pela Companhia Missionária de Jesus, foi direcionada as crianças, no entanto, os jovens e adultos também foram submetidos à influência cultural e educacional.

Todavia, com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação brasileira entra em decadência, ficando sob a responsabilidade do Império. O Marquês de Pombal foi o agente responsável no processo de introduzir uma nova educação no Brasil após a expulsão dos jesuítas. No período Pombalino, foi implementada as aulas régua. De acordo com Strelow (2010, p.51) “[...] eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas”. Sendo assim, nesse período da história brasileira, a educação acabou monopolizada e o conhecimento formal era oferecido apenas às classes dominantes. Ou seja, conforme Caseira e Pereira (2015), “Uma educação para poucos, os abastados”. Ainda no período do Brasil Império, em 1824, foi criada a Primeira Constituição, a partir desta constituição, a educação ganha intencionalidade de maneira a ser pensada para todos os cidadãos, sendo introduzidos para estes, os conhecimentos primários.

É perceptivo a duradoura depreciação que a educação de jovens e adultos sofreu historicamente, visto que por vezes, sua oferta foi até pensada, porém, negligenciada ou sujeitada a ‘boa vontade’ das pessoas já instruídas. Contudo, Paiva (1973) citado por Benite *et. al.* (2010) expõe que, em 1854 surge a primeira escola noturna no Brasil, tendo como objetivo alfabetizar trabalhadores analfabetos. Já no ano de 1876, o ministro José Bento da Cunha Figueiredo, fez um relatório que apontou a existência de 200 mil alunos frequentes nas aulas noturnas. Sendo que neste período, as escolas noturnas eram a única forma de educação ofertada no país aos adultos.

Em meio as mudanças da sociedade e as informações quanto a demanda de jovens e adultos em sala de aula e as taxas de analfabetismo, lentamente foi sendo observada a necessidade da educação voltada para este público de jovens e adultos. É importante salientar, de acordo com Strelow, que “O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada” (2010, p. 52). Em consequência dessa ideia, haviam muitas discussões presentes no pensamento de que as pessoas analfabetas precisavam procurar se alfabetizar. Era fundamental torna-las pessoas produtivas que contribuíssem para o desenvolvimento do país.

Cunha (1999) assegura que em razão do avanço industrial, no início do século XX, inicia-se um processo de valorização da educação de jovens e adultos, em escala lenta,

porém crescente. No entanto, foi a partir da década de 1930, em razão da criação do Plano Nacional de Educação (PNE) que se estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência e extensiva para adultos; tendência à gratuidade do ensino educativo ulterior ao primário, a fim de o tornar mais acessível (Art. 150, Constituição Federal, 16 de junho de 1934), é a partir daí que a educação de jovens e adultos começa de fato, a se destacar no campo educacional do Brasil.

Ao volvermos a memória da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não podemos desassociá-la da história da Educação Popular (EP) do nosso país, especialmente, quando recordamos dos avanços que a EJA recebeu no que diz respeito a perspectiva política e a legalização da modalidade, que se sucedeu a partir dos movimentos sociais populares.

Dentre os movimentos, é plausível mencionar a experiência vivenciada pelo grupo liderado pelo professor Paulo Freire em Angicos - Pernambuco. Que por sua vez, alfabetizou um grupo de 200 cortadores de cana de açúcar em 45 dias, uma experiência revolucionária de alfabetização, conhecida como método Paulo Freire. Esse movimento socioeducacional tinha por finalidade oferecer uma educação que conduz ao ganho da dignidade, rompendo o paradigma do método educacional de aprender apenas a somar, dividir ou decodificar os sons das letras.

Embora conhecido por método Paulo Freire, a educadora Madalena citada por Correio Braziliense (2011) diz que “[...] não se trata de um método e sim de complexo sistema no qual a educação é instrumento do desenvolvimento do adulto”. Seu diferencial foi fazer a aproximação dos educadores e metodologia a realidade do aluno, auxiliando assim, no aumento do interesse dos alunos/educandos e diminuindo de maneira drástica a evasão escolar, que é um dos principais problemas existentes na EJA até nos dias de hoje.

Após essa experiência inovadora, Freire participou do II Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos em 1958, no qual apresentou um relatório da sua experiência em Angicos-PE, que faria uma revolução no pensar Educação de Jovens e Adultos. Sobre o congresso e a grande influência das discussões, é possível declarar que este foi um novo período para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No ano de 1964 foi criado o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), coordenado por Paulo Freire a pedido do Ministério da Educação, baseado na experiência obtida pelo educador em Angicos. Porém, com a chegada do regime militar, os programas educacionais dirigidos por Freire foram extintos, em substituição foi criado o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Educação).

Com a efetivação do MOBRAL, a educação passa a ter como objetivo a alfabetização da população urbana entre 15 e 35 anos. Já no início da década de 1970, se destaca a criação do ensino supletivo, isto é, em 1971 pela LDBEN nº. 5.692/71 que valorizava a educação profissionalizante. Surge, porém, em 1996 a nova LDB nº 9.394/96, que reafirma o direito aos jovens e adultos ao ensino básico, público, gratuito e garantia a permanência. No decorrer dos anos, foram criados e desenvolvidos vários programas de educação voltados a esse público como: Programa Brasil Alfabetizado (2003) que posteriormente foram incluídos alguns projetos como Projeto Escola de Fábrica, PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos). Esses programas foram criados para dar oportunidades aos alunos que, por algum motivo, não frequentaram a escola no tempo regular ou não concluíram a educação básica.

Se pudermos destacar uma característica comum da EJA é o fato dela atender a uma diversidade de sujeitos. A EJA é uma modalidade diferente, encanta qualquer um que chegue a uma sala de aula por sua diversidade. Encontram-se adolescentes, jovens, adultos e até idosos que buscam retomar seus estudos que por algum motivo foram interrompidos.

3 EVASÃO ESCOLAR

Diante do cenário histórico que se desencadeou a educação brasileira, em particular a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é de se surpreender, que as adversidades adentraram junto ao processo educativo, que por vezes, foi desenvolvido de maneira negligente, causando inúmeros prejuízos. Desta forma, é relevante expor uma das questões mais adversas encontradas na Educação de Jovens e Adultos: a evasão escolar. Laibida e Pryjma (2013) alegam que muitos jovens e adultos que realizam sua matrícula na EJA, frequentam as aulas por um tempo, mas acabam desistindo dos estudos. Há inúmeras variáveis que interferem no processo de evasão escolar, algumas vezes o estudante não abandona a escola voluntariamente, conforme o IBGE (2009):

Muitos são os fatores que cooperam com a evasão escolar e podem ser provocados dentro da própria escola, como a repetência escolar, muitas vezes motivada pela falta de didática adequada, por parte dos professores e por condições precárias na estrutura física da escola, muitas vezes esquecida pelos governantes federais, estaduais e municipais. Dificuldades de acesso a própria instituição de ensino, a inexistência de transporte público para conduzir até a escola, espaço físico sem mobiliário e material didático básico, e a falta de merenda escolar são outros aspectos que podem ser decisivos para manter o estudante em sala de aula.

É comum relacionarmos o afastamento do aluno das aulas ao relacionamento professor/aluno insatisfatório, uma vez que, de acordo com Laibida e Pryjma “O bom relacionamento entre ambos auxilia o professor na prática pedagógica e conseqüentemente, propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem” (2013, p. 6). Acontece que existem muitas situações que se relacionam com a evasão escolar da EJA, podemos citar a violência, isto porque muitos alunos sofrem algum tipo de violência física ou psicológica, que os impossibilita de continuar, outras vezes o uso de drogas, ou até mesmo o envolvimento com distribuição de drogas ilícitas. É possível notar que muitos jovens e adultos optam em desistir dos estudos por conta da sobrecarga, uma vez que trabalham e acabam desgastados, sem vigor físico e até mesmo mental para assim prosseguir neste processo educacional.

Muitas vezes o estudante da EJA deixa a escola por causa da família ou do trabalho. Existe também o fator da qualidade do curso oferecido. Torna-se importante compreender que partes destes estudantes, que são alunos da EJA, desejam concluir seus estudos, pois almejam qualificação profissional. Então, faz-se necessário articular formação de educação continuada, para assim trazer uma nova perspectiva aos estudantes, oferecendo para os mesmos, estímulo e os auxiliando no controle do cenário de evasão escolar.

A evasão escolar é um fenômeno bastante discutido, principalmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos - EJA, isto porque o índice de evasão escolar nesta modalidade se repete a cada ano letivo. A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que abrange os níveis da Educação Básica: Ensino fundamental e Médio, destinada às pessoas que não tiveram ingresso à escola na idade adequada ou desejam prosseguir no processo de aprendizagem escolar. É de extrema importância que a instituição escolar busque descobrir as causas da evasão e a partir dos seus resultados, crie estratégias que contribuam na permanência dos seus alunos, evitando assim a evasiva deste alunado. No que concerne ao quesito posto para análise, são inúmeros os fatores que contribuem para a evasiva (desistência) do processo escolar, assim, fazem-se necessárias investigações para analisar a motivação para a ocorrência de tais fenômenos.

Os indivíduos que chegam a EJA são notados por caminhos diversos na qual desafiam o fazer da escola. Recebe-los pede profissionais preparados, além de uma organização pedagógica diferenciada que faça ligamento entre escola e vivência social dos jovens, adultos e idosos. A EJA requer um olhar diferente sobre os alunos e suas histórias, vendo cada um deles como sujeitos de direitos. Mas, nossa pesquisa nos proporcionou perceber que a evasão acontece por razões que transcendem o ambiente escolar, pois na

maioria das vezes, é provocada pelo fato de que os educandos não conseguem conciliar o tempo entre trabalho e escola.

Esse fenômeno acontece porque a maior parte desse coletivo é retratada entre jovens e adultos de baixa renda, que já possuem um núcleo familiar construído, procedentes em comum de classe baixa. Nesses contextos, a evasão caracteriza-se como uma evacuação do âmbito escolar, pois esquivar evoca um conceito de que a escola está lá e o indivíduo não quer comparecer a escola. Porém, quando compreendemos que na associação entre as exigências da vida e as exigências da escola são incombináveis, porque os indivíduos não têm escolha, e são forçados a largar a escola, podemos então interrogar em que dimensão os alunos da EJA se evadem e em que ápice eles têm seu direito a escolarização negada, pela prática econômica e social.

Por isso, quando o mesmo educando chega a EJA, se depara abatido e desmotivado, muitas vezes chegam se rotulando de que não conseguem mais aprender. Quem sabe essa incerteza sobre si mesmo não tenha um peso muito grande na impermanência desse indivíduo na escola? Existe também o fator da qualidade do curso oferecido. Torna-se importante compreender que parte destes estudantes, que são alunos da EJA, desejam concluir seus estudos, pois almejam qualificação profissional. Então, faz-se necessário articular formação de educação continuada, para assim trazer uma nova perspectiva aos estudantes, oferecendo assim estímulo e auxiliando no controle do cenário de evasão escolar.

Na concepção do desenvolvimento local, vencer a evasão quer dizer ajudar na execução dos privilégios dos sujeitos jovens, adultos e idosos, colaborando para uma comunidade mais justa e menos exclusiva, fortalecendo o sistema de autonomia e protagonismo de todas as pessoas que se encontram no mundo. A evasão é um enorme obstáculo no Brasil. Assim, para retificar as prováveis causas da evasão escolar, é fundamental enfrentar as desigualdades culturais, geográficas e econômicas, por meio de preparação e execução de planejamento de longo prazo para a EJA.

4 ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS CONTRA A EVASÃO NA EJA

Gandin (1994), aponta que é improvável contar todas espécies e níveis de programação necessária à atividade humana. Especialmente porque, sendo o indivíduo humano condenado, por sua racionalidade, a efetuar algum planejamento está sempre ensaiando métodos de modificar suas concepções em realidade. Planejar é uma atividade

para refutar a evasão na EJA, está adicionado na proposta pedagógica que conseguimos apreciar como sendo capaz para suprir abandonos básicos, como evitar a improvisação, entrever novas formas de exercício, estipular caminhos que consigam nortear mais apropriadamente a aplicação da ação construtiva.

Compreendendo que a evasão escolar é um agravante social, visto as diversas razões motivacionais que contribuem para o índice evasivo escolar, é de suma importância a instituição buscar resgatar o aluno que permanece à margem da sociedade, desenvolvendo estratégias que impeçam a causa evasiva. Ao considerar, contudo, que seja a intensão da instituição o resgate do aluno da EJA e mantê-lo na unidade de ensino até que este conclua seus estudos, torna-se de extrema relevância metodologias coerentes às necessidades destes estudantes. Laibida e Pryjma corroboram dizendo que “A escola para com jovens e adultos deve ser um espaço de ressocialização, por meio de conteúdos trabalhados, levando em consideração seus conhecimentos prévios bem como sua experiência de vida” (2013, p.8).

É indispensável propor a realização de algumas práticas pedagógicas que estejam apropriadas a realidade dos discentes, carecemos de observar propostas inovadoras e incentivadoras, nas quais as disciplinas tenham correlação e não sejam separadas, levando em conta e reaproveitando toda a bagagem de conhecimento, trazido de cada aluno, pois os mesmos precisam se encontrar nos assuntos oferecidos para que cada disciplina, seja capaz de ser introduzida em sua vida e colabore com a sua realidade social.

Empregar linguagens dinâmicas como o teatro, a música e o cordel, simplifica o aprendizado, especialmente de alunos mais velhos, que normalmente tem mais afinidade com a cultura popular. Nesta ocorrência, há espaçoso número de conteúdos que podem ser sugeridos aos educandos. Reparemos alguns que identificamos entre a literatura consultada: ética, autoestima, intolerância, respeito. O propósito é de se trabalhar esses conteúdos na sala de aula de várias formas no espaço pedagógico e de incentivar o empenho de cada aprendiz, motivando sua continuidade na escola.

Incentivar os alunos a sugerirem temas dos quais tenham curiosidade, para assim ter uma aula sobre estes, segundo investigação encontrada, é normal averiguar a escolha pelos seguintes assuntos: Relacionamento familiar/separação, autoestima, dependência química/prevenção, mercado de trabalho, sexualidade/higiene/DST (doenças sexualmente transmissíveis).

Outro critério de caráter pedagógico é possibilitar atividades objetivando estimular a importância do estudo, oferecer trocas entre a equipe na qual a prática de vida seja

respeitada e valorizada. Estimular a formação de elos, entre a equipe para encorajar a laboração nas atividades. Desenvolver intervenções rente do cotidiano do grupo. Além disso, pode dirigir os alunos individualmente, quando assim se estabelecer necessário. Conseguindo realizar indagação com os discentes com necessidades construtivas especiais, fornecendo-lhes pareceres hábeis por profissionais capacitados nesta área.

Proporcionar a cooperação das ações executadas pela escola, conselhos escolares, escolhas para diretor e no papel do entretenimento planejar intervenções de cunho cultural. As estratégias a se sistematizarem: os temas serão feitos por meio de discursão manuseando como métodos: música, teatro, vivências, dinâmicas, textos para reflexão. Determinar carga horária dos encontros. Realização de orientações individuais, em um local onde a intimidade dos mesmos seja respeitada. Portanto, é indispensável a formação de dirigentes responsáveis, contando com assistência de alunos e dos coordenadores pedagógicos da escola.

Avaliar também é favorecer um método de estar em aula e no universo enaltecer formas e regras de sublimidade, estipular um aluno modelo, adotado e flexível para uns, criativo e autônomo para outros. De que modo, dentro dessa problemática, imaginar um consenso acerca de forma ou assunto dos exames ou da prova continua efetuada em sala de aula. A avaliação precisa ser manuseada pelo docente como recurso à sua disposição para conduzir o processo de ensino aprendizagem, a distinguir os pontos enfraquecidos do processo e não como máquina dominante e amedrontador. O educando também é favorecido com o instrumento avaliativo quando o mesmo é utilizado de forma inteligente e pedagógica. Uma das mais importantes alternativas é avaliar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para que possamos conhecer se o mesmo apresenta compatibilidade com o perfil dos alunos. Para reduzir o problema, é necessário que os alunos se sintam valorizados na escola e percebam que estão aprendendo conteúdos relevantes. Conteúdos que possam auxiliá-los na vida cotidiana e também em seu processo de aprendizado.

Nesse sentido, é fundamental dar ao aluno o papel de protagonista, incorporando projetos pessoais de aprendizado ao currículo e levar em conta os seus saberes ao planejamento, fazer com que a escola seja mais atrativa para os alunos e que eles encontrem na sala de aula não somente uma obrigação, mas também prazer. Com a mesma importância quanto à valorização do aluno e o papel do professor é a infraestrutura da escola. É fundamental que o ambiente escolar seja totalmente agradável para que os alunos se sintam à vontade de continuar frequentando o local. Cada escola possui suas qualidades e seus pontos fracos, mas com a participação do gestor, juntamente com a

equipe pedagógica, buscando novas alternativas pedagógicas é possível intervir de forma eficaz na evasão.

Por fim, em suma para que o aluno da EJA não desista, conseguindo assim finalizar seus estudos, as condições de ensino e aprendizagem precisam ser garantidas, bem como, o ambiente escolar precisa ser de contínuo estímulo, motivador, com ações interessantes e desafiadoras, sobretudo, interligadas aos interesses dos estudantes e seu contexto sociocultural, assegurando assim, espaço para a reflexão crítica, autonomia e criatividade numa perspectiva emancipadora.

5 METODOLOGIA

Fundamentado na importância de escolher um método de pesquisa, esta abordagem se sucedeu na pesquisa qualitativa, que para Gerhardt e Silveira (2009) se preocupa em aprofundar na compreensão de um grupo social, uma organização ou fenômeno, excluindo assim, a representatividade numérica. E Minayo *et. al.* (2009) acrescenta que a pesquisa qualitativa serve para responder questões muito particulares na Ciências Sociais. Identificar fatores que levam os educandos a evasão escolar, impedindo assim de os mesmos darem continuidade aos estudos e ter proveito do que se é transmitido de conhecimento na escola em sua vida prática. Trabalhando também com os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Compreende-se que a pesquisa qualitativa busca encontrar significado para as questões investigadas, que estão relacionadas a interesses ou circunstâncias socialmente vinculadas a algum grupo específico. A natureza da pesquisa é básica, de acordo com Tumelero (2019), se caracteriza pelo fato de ser conhecida como fundamental, focada na melhoria das teorias científicas, tendo intenção de expandir o entendimento de certos fenômenos ou comportamentos, sem, contudo, procurar resolvê-los.

Para realizarmos esta pesquisa, foi desenvolvido um estudo bibliográfico pautado em referências de autores como: Batalha e Silva (2018); Freitas e Foster (2016); Silva (2019); Laibida e Pryjma (2013). De acordo Bello *et. al.* (2012, p. 56) “[...] a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”. E Carvalho, Carneiro e Martins (2004) acrescentam que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo no levantamento concreto de dados, para o andamento da

investigação, sendo que, posteriormente a escolha do assunto a ser investigado, é indispensável fazer uma revisão bibliográfica do tema indicado.

Para maior enriquecimento da pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios, onde se encontra o fenômeno alvo da pesquisa. Fuzzi (2010) apresenta a pesquisa de campo a partir de procedimentos como a observação dos fatos ou fenômenos, como eles ocorrem na realidade, as coletas de dados referentes à investigação e pôr fim, a análise e a interpretação destes dados, com base no conhecimento teórico, compreendemos o problema pesquisado.

Também foi realizada a aplicação de questionários, estes foram aplicados aos alunos e ex-alunos da EJA I, aos professores e ex-professores para verificarmos qual a perspectiva dos estudantes quanto a sua experiência na escola e também para analisarmos a realidade vivenciada pelos ex-alunos e ex-professores. Considerando esta técnica de investigação, que geralmente é constituída por questões apresentadas por escrito às pessoas, é que se objetiva extrair das respostas opiniões, interesses, expectativas e situações vivenciadas. No que se refere a ideia apresentada a respeito da técnica do questionário Franco e Dantas (2014, p.14847) dizem:

O questionário é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Deve apresentar uma organização na obtenção de informações para facilitar a análise e tabulação das repostas. As perguntas devem ser claras e objetivas para evitar erros de interpretação, contudo não devem ser indutivas.

No que se refere a forma que foi aplicada os questionários, cada aluno e ex-aluno recebeu um questionário com quinze perguntas, algumas de múltipla escolha, mas em sua maioria, questões subjetivas. Dentre as perguntas, estiveram três específicas para os alunos desistentes. Para os professores, distribuímos questionários com nove perguntas, os quais os mesmos responderam e nos devolveram os questionários dois dias depois, assim, foram recolhidos para análise.

Diante da Pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), que o mundo inteiro vivencia, foram recomendadas medidas de distanciamento social para evitar a transmissão da doença. A saber, o distanciamento social abrange parâmetros que têm como objetivo diminuir o contato em uma população, incluindo pessoas infectadas, sendo elas não identificadas e, conseqüentemente, não isoladas. Como essas patologias

transmitidas por gotículas respiratórias requerem determinada proximidade física para ocorrer a contaminação, o distanciamento social assente reduzir a transmissão.

Para aplicação dos métodos e técnicas citadas acima, foram tomadas medidas de segurança, isto seguindo orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que declarou em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo COVID-19, constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

6 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Para realização desta pesquisa, seguimos na perspectiva da discussão de autores que apresentam base teórica sobre a temática da evasão na EJA, bem como as possíveis causas que levam a essa conjuntura. Sendo que também nos foi instigado a dar importância à investigação das causas deste fenômeno no ambiente da EJA, próximo do pesquisador, isto feito por meio da aplicação de questionários com alunos e ex-alunos. Após a coleta dos dados, foram analisados os resultados, assim serão apresentados, por meio de gráficos com as informações obtidas na pesquisa.

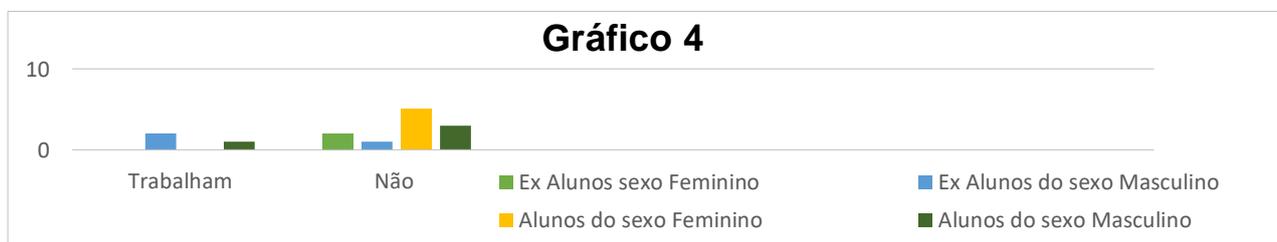
Os questionários foram aplicados com 15 alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo Araújo Rios, os quais aceitaram prontamente colaborar na participar desta pesquisa, através das suas respostas, descritas nos questionários. Os resultados colhidos a partir da primeira questão mostram que o sexo feminino se destaca na questão dos alunos que se mantiveram na escola, ou seja, nas aulas da EJA, entretanto, ao se tratar dos ex-alunos há igualdade entre os gêneros, feminino e masculino. A turma da Educação de Jovens e Adultos costuma ser multisseriada, e ao examinar os dados da pesquisa, essa realidade foi comprovada, isto em razão de que se obteve conhecimento de alunos de 1^a, 2^a e 3^a série em uma mesma turma. Um detalhe a salientar, observado em meio as repostas, foi que alguns em virtude da multissérie, não souberam sinalizar em qual série estavam cursando.

Quanto a faixa etária dos alunos da EJA, o gráfico 3 apresenta os resultados obtidos a partir da terceira questão, que interpelou a faixa etária, tanto dos alunos, quanto dos ex-alunos. Dessa maneira, observa-se que ex-alunos e alunos de ambos os sexos possuem 29 a mais 50 anos. Em sequência, na quarta questão, foi indagado aos estudantes

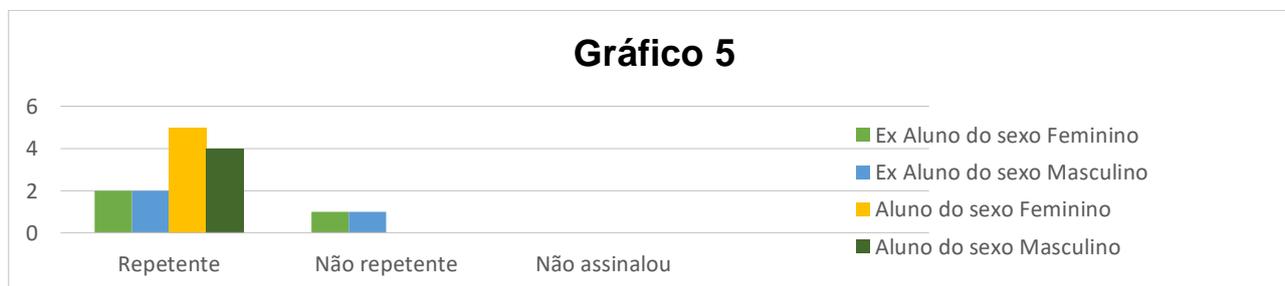
frequentes da EJA e aos ex-alunos, quanto ao assunto trabalho, se estes trabalhavam ou não. O gráfico 4 demonstra que a maioria dos estudantes trabalham, sendo mais recorrente para as estudantes do sexo feminino. Seguindo as indagações do questionário aplicado, procurou se averiguar com os pesquisados, quanto ao assunto da repetência. No gráfico 5, demonstra-se que a repetência é um fator recorrente para a maioria dos alunos e ex-alunos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



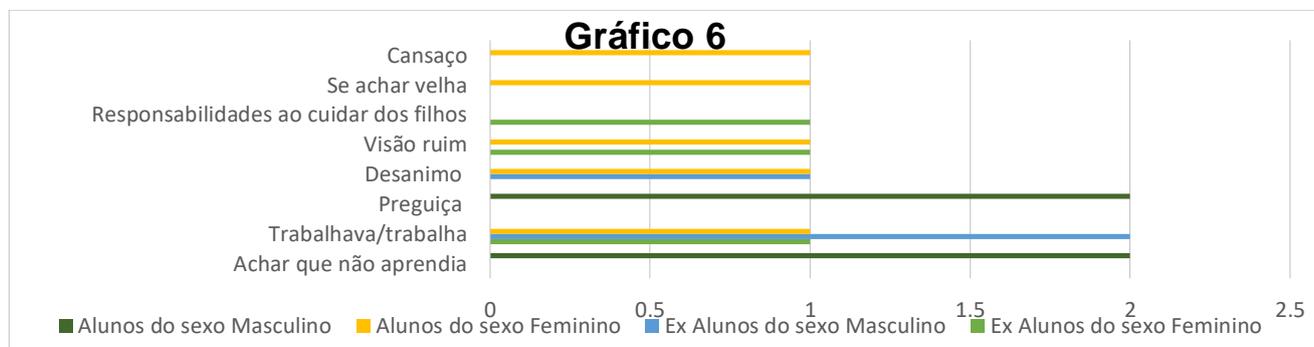
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



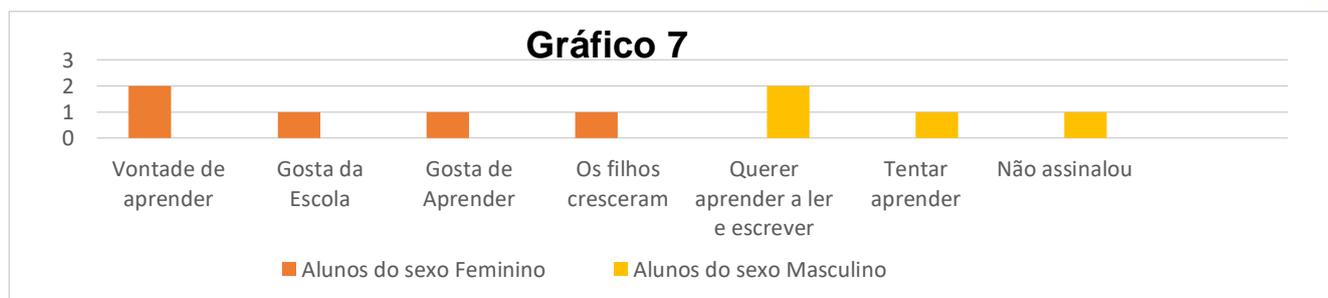
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Na sexta questão, se pediu que o aluno descrevesse o porquê de ter deixado de frequentar a escola. No gráfico 6 são apresentados os resultados alcançados, demonstrando através das respostas, que as respostas mais recorrentes sobre a evasão se relacionam com o trabalho, a perspectiva de pouco aprendizado, sendo que alguns também relataram ter preguiça de ir à escola. O andamento da educação está ligado, não apenas a motivação da evasão, mas a razão pela qual se entra para o processo de escolarização, ou seja, o aprendizado. Os resultados apresentados no gráfico 7 as intenções pelas quais os estudantes voltariam à escola. Notam-se variáveis quanto à razão do retorno à escola, mas a vontade e o querer aprender a ler e a escrever se sobressaem como fatores principais. Um fator preponderante para o retorno às atividades escolares

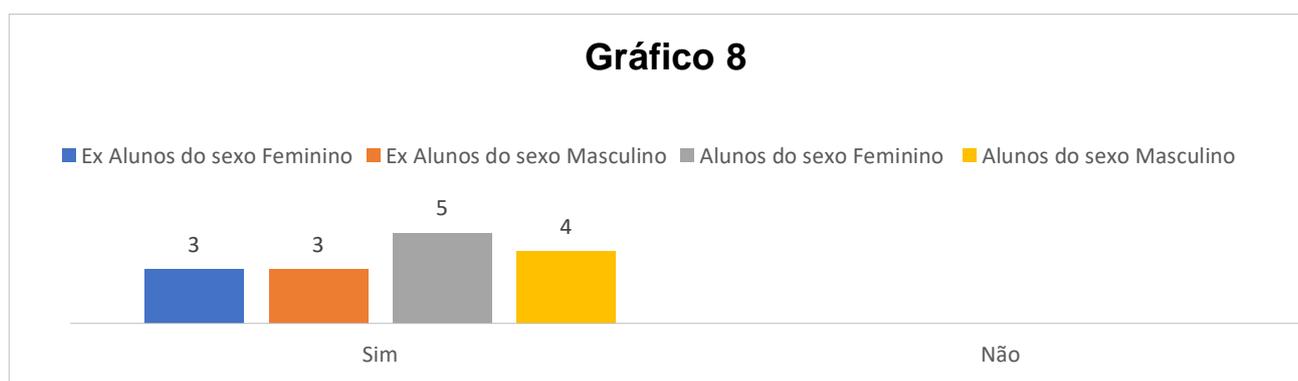
estão relacionadas com a interação entre aluno e comunidade escolar, fato que foi questionado e se apresenta no gráfico 8, visto que todos os entrevistados responderam que foram e são bem recebidos no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



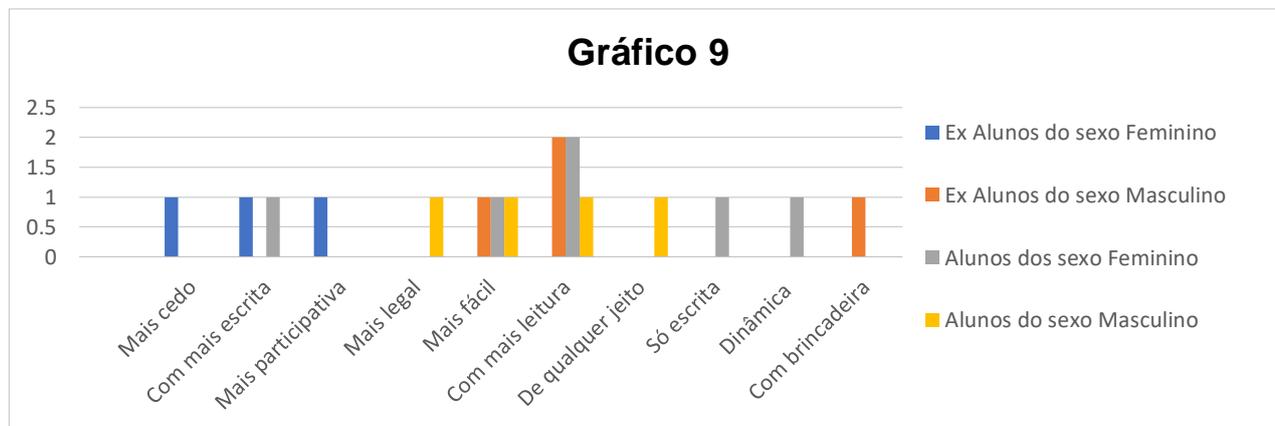
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Também foi interrogado como gostariam que fossem as aulas da EJA, o gráfico 9 expõe os resultados obtidos, e entre eles, os entrevistados sinalizaram gostar de leitura, sendo esta a opção mais apontada pelos mesmos, demonstrando a importância de aprender a ler e a escrever para estes estudantes. Na décima questão, que indagava aos pesquisados se estes consideravam importante estudar e porque, no gráfico 10, se encontram os resultados, que denotam a grande diversidade encontrada na EJA, as

particularidades, os pensamentos, cada indivíduo expõe seu parecer quanto à importância do estudo, principalmente sobre a necessidade de cada vez saber e aprender mais.

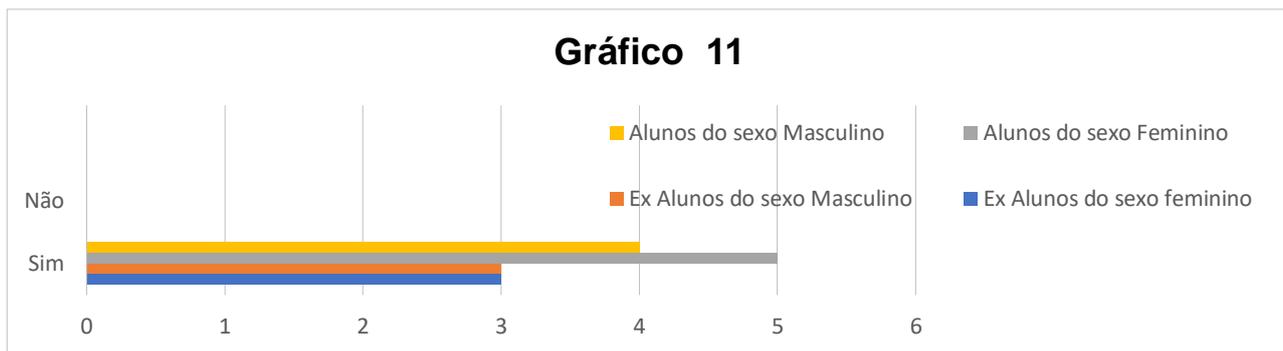


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

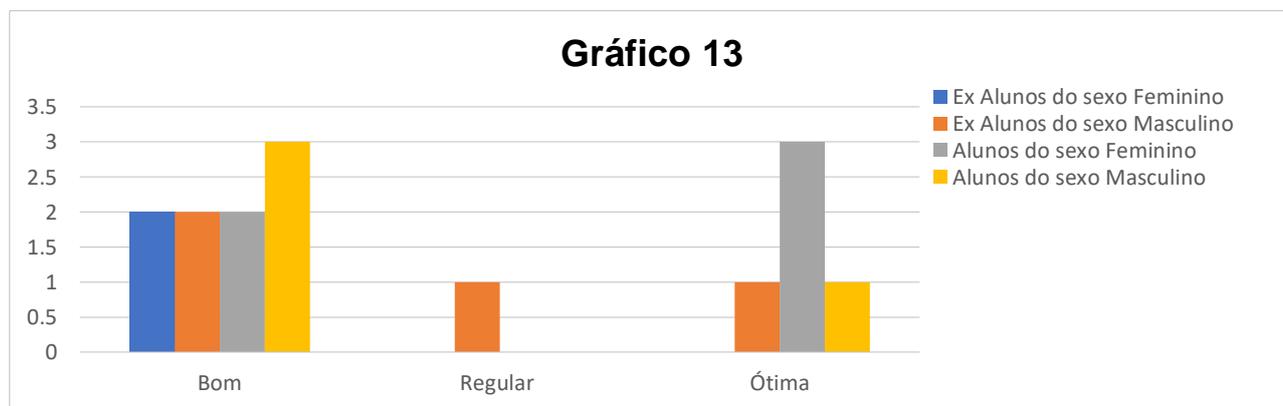


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

No gráfico 11 é apresentado o resultado da seguinte inquietação: para o aluno ou ex-aluno a sua relação com os professores era boa? Como se pode observar, a totalidade dos inquiridos responderam afirmativamente, que a relação com os professores era boa. A estrutura física da escola também faz parte do sucesso educativo dos estudantes. Interrogados sobre este item, o gráfico 13 apresenta o resultado, em que os entrevistados sinalizaram que a estrutura da escola está entre regular e ótima.

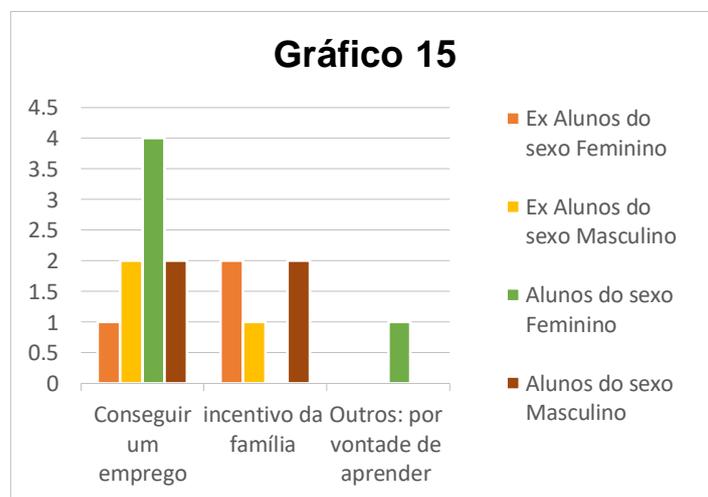
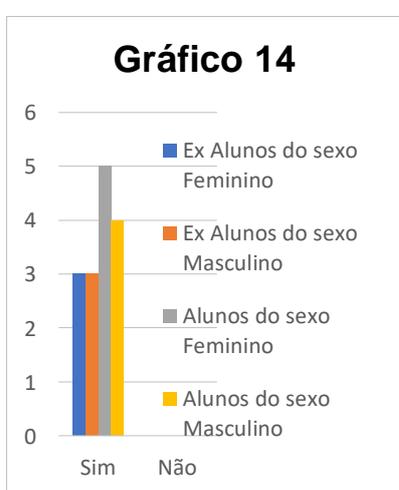


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Já terminando o questionário, foi perguntado se a professora e as aulas traziam motivação aos alunos, no gráfico 14 e 15 apresentam-se os resultados obtidos. Sendo que o gráfico 14 apresenta que os professores traziam motivação para a turma e no gráfico 15, os entrevistados sinalizaram que, o que mais os motiva a frequentar à escola é ter uma melhor oportunidade de trabalho.



Fonte: Elaborados pelas autoras (2020)

Diante disso, se aplicou um questionário para as professoras que trabalham na EJA I, na EMEF Raulindo Araújo Rios. Segue abaixo o que se destacou-se das respostas obtidas, quanto a opinião das professoras, em relação a motivação dos alunos a evadirem a escola. A professora pesquisada (1) declarou: “Pode estar relacionado a muitas dificuldades, assim como: pouca leitura para realizar as pesquisas, consultas, rotinas de vida, cansaço físico, conflitos com a família e colegas, barulho em sala, alguns métodos de ensino aplicado na sala, não condiz com a realidade para o aluno” (Professora 1).

A professora pesquisada (2) declarou: “São vários fatores que contribuem para que ocorra a evasão escolar na EJA, um dos principais motivos é o cansaço, devido a longa jornada de trabalho diário, ocasionando a desmotivação, muitos precisam viajar para trabalhar fora da sua cidade e ainda existe a falta de confiança em si mesmo. Muitos não acreditam no seu potencial” (Professora 2). É evidente que ambas as professoras citam o cansaço físico como fator que contribui para a evasão dos alunos da EJA, provavelmente, durante a jornada de ensino nesta modalidade, tenham vivenciado muitas vezes essa situação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o resultado da pesquisa, considera-se que muitos fatores levam os alunos a não frequentarem as salas de aula, dentre os quais se pode destacar os mais comuns: a necessidade de trabalhar, o desgaste físico e mental, a desmotivação, a dificuldade na aprendizagem, os problemas familiares e a falta de interesse em retomar os estudos. Com este estudo, foi possível observar que muitos alunos esperam da EJA uma chance de aprender a ler e a escrever, buscando assim, um futuro melhor.

O público da EJA carrega uma característica formada por uma maioria de pessoas humildes, que trabalham para sustentar sua família, cuidam de filhos e ainda buscam tempo para realizar um desejo de aprender a ler, a escrever e adquirir alguns conhecimentos que facilitem na conquista de um bom trabalho. Quanto aos profissionais que se propõe atuar na EJA, os mesmos devem ampliar suas avaliações sobre sua prática em sala de aula e resgatar o conhecimento que há em cada aluno e que a Escola EMEF Raulindo de Araújo Rios a qual analisamos, busque construir um aprendizado baseado nas necessidades do aluno, abordando temas voltados para sua realidade. Nos dias de hoje é também necessário que a escola desenvolva no aluno suas habilidades em função de novos saberes, e que o aluno conquiste uma formação necessária para a prática da sua cidadania.

Concluimos este estudo gratas por termos tido a oportunidade de realizar esta pesquisa e ter alcançado nosso objetivo.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Rafaela Vieira; SILVA, Cleber Cezar da. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO.** Revista Eletrônica Graduação/Pós Graduação em Educação UFG/REJ, Goiás, vol. 14, número. 1, ano: 2018, 1-22 p.

BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, jul./dez. 2012, p.53-66.

BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; FRIEDRICH, Márcia; Pereira, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867> acesso em 11 de dezembro de 2020.

BRASIL. **Artigo 150 da Constituição Federal de 16 de Julho de 1934.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10616954/artigo-150-da-constituicaofederal-de-16-de-julho-de-1934> Acesso em 12 de dezembro de 2020.

_____. **LEI Nº 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em 20 de nov. de 2020.

_____. **Constituição Federal Brasileira, 1988, art. 205.** Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em 27 de dez. de 2020.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional, Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, Marlene. Primeiras letras: Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares: **A formação de professores de EJA e a universidade: balanço de uma experiência.** In: Ensinar e aprender ortografia: um desafio para professores e aluno. São Paulo, Ática, 2010. 159-176p.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica.** Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 de abril 2020.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **Salto para o Futuro - Educação de jovens e adultos.** Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação, Brasília, 1999.

CASEIRA, Veridiana; PEREIRA, Vilmar Alves. **História da Educação de Jovens e Adultos: encontros com a educação popular,** 2015, Taquara. Anais de Paulo Freire, 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/?q=node/2624> Acesso em 15 de dez. de 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Conheça a história de Paulo Freire, o pernambucano que revolucionou a educação.** 2011. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/01/14/interna_ciencia_saude,232346/conheca-a-historia-de-paulo-freire-o-pernambucano-revolucionou-a-educacao.shtml. Acesso em: 20 de dez. 2020.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos.** Brasília, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) 28. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes 2009, 9-105p.

FRANCO, Maira Vieira Amorim. DANTAS, Otília Maria A. N. A. **Pesquisa Exploratória: Aplicando Instrumentos De Geração de Dados – Observação, Questionário E Entrevista.** Educere XIII Congresso Nacional de Educação. Distrito Federal, 14845 - 14858 p. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf. Acesso em 10 de abril de 2020.

FREITAS, Ana Lúcia de Souza. FOSTER, Mari Margareti dos Santos. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016.

FUZZI, Ludmila Pena. **O que é a Pesquisa de Campo?** Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html> acesso em: 15 de abril de 2020

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6. ed. São Paulo: Layola, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 31-33p.

IBGE. **Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil.** Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios – PNAD. Rio de Janeiro, 2010.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE artigos: **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola.** Universidade Tecnológica do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_ped_artigo_vera_lucia_bortoletto_laibida.pdf. Acesso em: 10 de março de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil** – Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#>, Acesso em 10 de setembro de 2020.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Loyola, 1973, v. 1.

REBOUÇAS, Fabrício da Silva Brabo. **Evasão escolar na 1ª etapa da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Professor Paulo Freire em Marituba – Pará. 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/665>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

ROBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.) Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 1-30p.

SILVA, Rita de Cássia Santos da; SOUSA, Evanilde Almeida Araújo; QUEIROZ, Joane Mary Araújo de; ONOFRE, Joelson Alves. **As causas da Evasão Escolar na Eja: Uma concepção Histórica.** Santa Inês- Ba, 2019, 1-18p.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº. 38, p. 49-59, junho. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689> Acesso em 12 de novembro de 2020.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa Básica: Material completo, com Exemplos e Características.** Blog Metzzer, 2019. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/pesquisa-basica/>. Acesso em 22 de maio de 2020.

